

**Só os Estalinistas-Hoxhaistas são os verdadeiros defensores da
revolução mundial!**

O LENINISMO – UM GUIA INFALÍVEL PARA A REVOLUÇÃO MUNDIAL

**Viva o 140º aniversário de Lenine, o maior mestre e líder da
revolução mundial!**

22 de Abril de 2010

escrito por Wolfgang Eggers
e publicado pelo

**Partido da revolução mundial, a Internacional
Comunista (Estalinista-Hoxhaista)**

Índice:

1 – A actualidade da defesa e do desenvolvimento dos ensinamentos de Lenine acerca da revolução socialista mundial.

2 – Dos proletários de todos os países ao proletariado mundial globalizado. Do proletariado mundial globalizado ao seu poder hegemónico na época do socialismo mundial.

3 – Não pode haver revolução mundial sem acções conjuntas globais levadas a cabo pelos trabalhadores de todo o mundo!

4 – Para conseguirmos “organizar acções conjuntas”, nós precisamos de uma organização Comunista á escala mundial. A vitória da revolução mundial é impossível sem a liderança da Internacional Comunista.

5 – História da revolução mundial.

6 – A revolução mundial vai ganhar se for baseada nas experiências da Revolução de Outubro, nas experiências do socialismo “num só país”, nas experiências do Campo Mundial Estalinista e Socialista.

7 – O começo da revolução mundial (as condições da eclosão da revolução mundial).

8 – O desenvolvimento da revolução mundial.

9 – A revolução mundial – a sua natureza, as suas características e qualidades.

10 – A revolução mundial e a contra-revolução.

11 – A revolução mundial e a ditadura do proletariado mundial.

12 – A revolução mundial e o socialismo mundial

13 – A revolução mundial e o revisionismo mundial.

14 – Sumário e conclusão.

Nota Introdutória

A tradução Inglesa desta obra teórica é dedicada aos corajosos Estalinistas-Hoxhaistas Russos (www.enverhoxha.ru), por ocasião do 93º aniversário da Grande Revolução de Outubro!

Este livro, escrito por ocasião do 140º aniversário de Lenine, estava destinado a ser um prefácio da nossa colecção de documentos intitulada: **“Lenine acerca da Revolução Mundial”**. Como este prefácio foi ficando cada vez mais longo, nós decidimos publicá-lo como uma obra completa em si mesma. Estas duas partes (**“Lenine acerca da Revolução Mundial”** e **“O Leninismo – um guia infalível para a revolução mundial”**) completam-se uma á outra. Elas devem ser vistas como um todo. Nestas obras, podemos encontrar as mais importantes citações de Lenine acerca da revolução mundial. Elas servem como guias, como *slogans* para a agitação e propaganda do dia-a-dia, independentemente desta obra.

Não é por acaso que publicamos os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial no contexto da presente época histórica. Com a maior crise que o imperialismo mundial já conheceu, a Humanidade entrou na fase da libertação revolucionária á escala global das garras do capitalismo mundial enquanto o imperialismo mundial explora e oprime ainda mais os biliões das massas escravizadas.

A crise do imperialismo mundial demonstra que o abismo entre os exploradores e os opressores e os explorados e os oprimidos aumentou e que se aprofundaram desastrosamente as condições de vida catastróficas do proletariado mundial que não tem alternativa que não envolva a destruição da ordem global que provoca a crise do capitalismo mundial.

Com a actual crise do capitalismo, a exploração e a opressão global tornam-se muito mais severas e atingem níveis nunca vistos na história do capitalismo. As contradições entre estes dois mundos hostis nunca poderão ser resolvidas de forma pacífica. A futura guerra civil global entre as classes é inevitável. **Nós temos de preparar os explorados e os oprimidos para a revolução mundial!**

Nós temos de organizar a unificação de todas as forças revolucionárias em todos os países do mundo sem excepção para formar uma frente proletária global contra o capitalismo mundial. Esta é uma tarefa gigantesca, mas é algo de que necessitamos urgentemente de atingir. É uma tarefa que decidirá acerca da vida ou da morte de toda a Humanidade.

Os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial voltaram a ganhar relevância no contexto desta situação revolucionária que resulta da actual crise mundial. Os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial são uma força inesgotável e um precioso instrumento para a nossa vitória final sobre o imperialismo mundial. Estudar os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial e a sua correcta aplicação á situação actual é o dever de todos os revolucionários, de todos os trabalhadores conscientes de todo o mundo. Nós vamos iniciar a nossa obra com as citações mais importantes de Lenine no que respeita á revolução mundial.

O guia para a acção revolucionária mundial tem de ser baseado:

- a) na história revolucionária mundial em geral e dos países em particular;
- b) na relação histórica entre a contra-revolução á escala nacional e internacional;
- c) na relação relativamente ás experiências concretas da luta de classes diária que é agudizada pela crise capitalista mundial (tanto á escala global como á escala nacional). Os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo têm de ser estudados e aplicados a estas condições fundamentais da acção revolucionária mundial.

A revolução socialista mundial está cada vez mais próxima e é tempo de ligar os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial com as experiências concretas da luta de classes global. O ponto fraco desta obra é ser apenas puramente teórica e não incluir ainda a essência prática da futura revolução socialista mundial.

No entanto, uma vez que estas são as questões mais importantes que se colocam ao movimento Comunista mundial actual, a Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaista) decidiu contribuir para a clarificação teórica desta questão.

Nós estamos conscientes da necessidade urgente da solução teórica para este assunto. A antiga doutrina Marxista-Leninista acerca da revolução mundial tem de ser incondicionalmente e imediatamente actualizada – mesmo correndo o risco de cometermos erros teóricos. A doutrina da revolução mundial não vai ser feita de novo. A sua base é o Marxismo-Leninismo, que é a ciência sempre jovem e em desenvolvimento do proletariado mundial. **Não há dúvida de que não pode haver novos conhecimentos acerca da revolução socialista mundial que não sejam baseados no Leninismo.** Isto requer um estudo aprofundado da doutrina de Lenine acerca da revolução mundial. Para nos familiarizarmos com os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial, o Comintern (EH) publicou a compilação **“Lenine acerca da revolução mundial”**. Nós chamamos todos os revolucionários mundiais, todos os Marxistas-Leninistas, todos os povos progressistas de todo o mundo para participarem na discussão da teoria Marxista-Leninista acerca do desenvolvimento da revolução socialista mundial. Só unidos poderemos resolver esta grande e importante tarefa. É claro que todas as contribuições, críticas e novas ideias serão publicados no nosso *site* que está disponível para todos verem. Quanto mais profunda e ampla for a discussão, maiores oportunidades haverá para que ela seja produtiva. Basicamente, são necessários diligência e dinamismo no trabalho científico. Nós não podemos estabelecer novas “teorias” á pressa. Nós sabemos o quanto o movimento comunista mundial e o proletariado mundial seriam prejudicados se agíssemos dessa maneira. O proletariado mundial, os Comunistas de todo o mundo, todos os progressistas necessitam de ter uma liderança no contexto da acção revolucionária mundial, precisam de uma teoria da revolução mundial clara e dinâmica que seja fundada sobre uma sólida base científica e socialista. A liderança teórica é necessária para nos mostrar o caminho certo em direcção á vitória da revolução socialista mundial. Nós estamos confiantes de que através dos esforços conjuntos nós daremos um grande passo na direcção correcta e faremos uma contribuição teórica valiosa para a futura revolução socialista mundial. Neste contexto, nós indicamos a **plataforma do Comintern (2009)** e a nossa **linha-geral (publicada no ano 2001)**.

O proletariado revolucionário, os Estalinistas-Hoxhaistas e os povos oprimidos e explorados do mundo comemoram o 140º aniversário do Grande Lenine não apenas como sinal de respeito e de reverência para com este nome lendário e a sua obra revolucionária, mas também como grito de guerra sob a bandeira vitoriosa do Estalinismo-Hoxhaismo.

O processo revolucionário mundial actual reafirma a correcção da teoria Leninista da revolução proletária mundial. A história não conhece nenhum caso em que os explorados e oprimidos tenham conseguido lutar pela sua liberdade sem a revolução violenta. Os ensinamentos de Lenine, todo o desenvolvimento histórico mundial, o desenvolvimento dos actuais eventos no mundo demonstram que a revolução violenta é um princípio geral da revolução proletária mundial.

Lenine vive nas mentes e nos corações da classe trabalhadora da União Soviética e dos oprimidos de todo o mundo. O nome de Lenine soa como um apelo ardente á luta incansável contra os opressores, soa como o amanhecer vermelho do comunismo.

**Viva a revolução socialista mundial!
Viva Lenine, o professor e líder da revolução socialista mundial!**

22 de Abril de 2010

Wolfgang Eggers

Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaista)

(original em língua Alemã, traduzido em língua Inglesa e em língua Portuguesa)

Mas primeiro vamos recordar algumas das citações mais importantes das lições de Lenine acerca da revolução mundial:

Nós somos a favor de uma revolução internacional! Nós vamos ampliar a base e o campo de acção da revolução Russa através da sua conversão em revolução mundial. O proletariado internacional não deverá de esperar muito! 7 de Julho de 1906 (!) (Lenine, *Collected Works*, Volume 11, páginas 107/108, traduzido a partir da edição Inglesa).

O Vermelho é a cor da bandeira da revolução proletária internacional. Abril de 1917 (Lenine, *Collected Works*, Volume 24, página 106, traduzido a partir da edição Inglesa).

As ideias tornam-se num poder material quando elas penetram no coração do povo. E actualmente os Bolcheviques, que são os representantes do internacionalismo proletário revolucionário, incluíram na sua política a ideia que está a motivar inúmeros trabalhadores em todo o mundo. Se os Bolcheviques *não se deixarem assustar*, eles serão bem-sucedidos na conquista do poder, desde a sua

manutenção até ao triunfo da revolução socialista mundial. Outubro de 1917 (Lenine, Volume 26, página 130, traduzido a partir da edição Inglesa) (escrito imediatamente ANTES da Revolução de Outubro!).

A revolução mundial da classe operária começou com o esforço árduo dos precursores da revolução mundial (Karl Liebknecht ...etc.). A segunda fase consistiu ... no protesto contra a guerra. A terceira fase começou agora ... (prisões em massa, motins no exército Alemão). Nós estamos na véspera de uma revolução mundial. Nós estamos às portas da revolução proletária mundial. Outubro de 1917 (Lenine, Volume 26, páginas 74 e 77, traduzido a partir da edição Inglesa)

Todas as verdadeiras revoluções trazem consigo uma mudança nas estruturas de classe. A actual situação objectiva da política mundial é revolucionária. Julho de 1917 (Lenine, Volume 25, páginas 131 e 133, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós fomos vitoriosos porque nós nos unimos e porque fomos capazes de tornar em nossos aliados alguns elementos do campo inimigo. E os nossos inimigos, que são muito mais fortes do que nós, sofreram uma derrota porque eles nunca estiveram nem nunca estarão unidos e porque cada mês em que eles lutaram contra nós só fez com que o seu campo se desintegrasse ainda mais. Março de 1920 (Lenine, Volume 30, página 382, traduzido a partir da edição Inglesa)

Os proletários vão avançar em direcção á vitória total da revolução comunista mundial. Março de 1919 (Lenine, Volume 29, página 94, traduzido a partir da edição Inglesa)

Lenine ensina

... que a época da revolução mundial proletária e comunista começou. Fevereiro de 1919 (Lenine, Volume 29, página 94, traduzido a partir da edição Inglesa)

Não se trata apenas da Revolução Russa, mas da revolução mundial. ... o Bolchevismo tem como objectivo a revolução mundial. A nossa

revolução é apenas o início. Ela só será verdadeiramente vitoriosa quando tivermos acendido as chamas da revolução em todo o mundo. Lenine ensina ... “que a revolução acontecerá de maneiras diferentes nos vários países.” (Lenine, Volume 30, páginas 383 e 384, traduzido a partir da edição Inglesa).

Não pode haver barreiras entre as vitórias da Revolução de Outubro e as vitórias da revolução socialista internacional. Julho de 1918 (Lenine, Volume 27, página 511, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós sabemos que a revolução é algo que se aprende através da experiência e da prática, que a revolução só se torna verdadeiramente numa revolução quando dezenas de milhões de pessoas se erguerem como se fosse um só Homem. Julho de 1918 (Lenine, Volume 27, página 510, traduzido a partir da edição Inglesa)

Uma revolução não vale de nada a menos que se consiga defender a si própria. Mas uma revolução não aprende a defender-se a si própria de uma só vez. Outubro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 124, traduzido a partir da edição Inglesa)

O Bolchevismo tornou-se na teoria e na tática mundial do proletariado internacional. Outubro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 116, traduzido a partir da edição Inglesa)

O Bolchevismo está a assumir proporções mundiais ... e por isso a resistência da burguesia também assumirá proporções internacionais em vez de nacionais. Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 133, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós não estamos a lutar contra o capitalismo Russo. Nós estamos a lutar contra o capitalismo de todos os países, contra o capitalismo mundial – nós estamos a lutar pela liberdade de todos os trabalhadores. Viva a revolução proletária mundial! Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 131, traduzido a partir da edição Inglesa)

A luta dos trabalhadores Russos convenceu os trabalhadores do resto do mundo de que o destino da revolução mundial está a ser decidido aqui na Rússia. Março de 1919 (Lenine, Volume 28, página 481, traduzido a partir da edição Inglesa).

Nós não estamos a lutar apenas por nós, mas sim pelo poder Soviético em todo o mundo... o exemplo da Hungria demonstrou que não se trata apenas de profecias e de promessas, mas sim da realidade imediata e actual. Abril de 1919 (Lenine, Volume 29, página 269, traduzido a partir da edição Inglesa)

Esta revolução é um conflito mundial e só o governo dos trabalhadores pode triunfar. Nós não estamos a lutar apenas pela Rússia Soviética, nós estamos a lutar pelo governo dos operários e dos trabalhadores em todo o mundo. Dezembro de 1918 (Lenine, Volume 28, páginas 361 e 362, traduzido a partir da edição Inglesa)

Se nós afirmamos ... que a revolução internacional é a única salvação ... então devemos usar a nossa revolução para alcançarmos esse objectivo, apesar de todas as dificuldades e de todos os perigos. Junho de 1918 (Lenine, Volume 27, página 480, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós devemos ser um dos destacamentos, uma das unidades do exército mundial proletário e socialista. Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 137, traduzido a partir da edição Inglesa).

Não há melhor maneira de combater o ódio nacional do que através da organização e da união da classe oprimida para a luta contra a classe opressora em cada país, do que através da união dessas organizações da classe operária de cada país num único exército internacional dos trabalhadores com o propósito de lutar contra o capital internacional. Primavera e verão de 1894 (Lenine, Volume 1 (!), página 156, traduzido a partir da edição Inglesa).

Lenine realçou:

A necessidade de uma guerra revolucionária dos proletários de todos os países contra a burguesia de todos os países. Agosto de 1914 (Lenine, Volume 21, página 16, traduzido a partir da edição Inglesa).

O meu dever enquanto representante do proletariado revolucionário é preparar *a revolução proletária mundial* ...do ponto de vista *da minha*

parte na preparação, na propaganda e na aceleração da revolução proletária mundial. É isto que significa o internacionalismo proletário e este é o dever do internacionalista, do trabalhador revolucionário, do verdadeiro socialista. Nisto consiste o essencial. Outubro – Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 287, traduzido a partir da edição Inglesa).

Nós vemos que a revolução Russa foi de facto o ensaio geral, ou um dos ensaios-gerais, da revolução proletária mundial. Março de 1919 (Lenine, Volume 29, página 152, traduzido a partir da edição Inglesa)

As revoluções não são feitas por encomenda; mas existem sinais seguros de que o mundo está preparado para grandes acontecimentos. O Exército Vermelho reforçado pelo proletariado revolucionário vai ajudar-nos a erguer bem alto a bandeira da revolução socialista mundial. Vitória ou morte! Agosto de 1918 (Lenine, Volume 28, página 44, traduzido a partir da edição Inglesa)

A vitória da revolução comunista em todos os países é inevitável. Março de 1920 (Lenine, Volume 30, página 423, traduzido a partir da edição Inglesa)

A revolução mundial é inevitável! Agosto de 1918 (Lenine, Volume 28, página 42, traduzido a partir da edição Inglesa)

Esta revolução mundial está mostrar as suas dimensões e o imperialismo mundial será derrotado. Dezembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 362, traduzido a partir da edição Inglesa)

A natureza do capitalismo e da sociedade burguesa ainda dominam na maioria dos países civilizados e o desenvolvimento conduz inevitavelmente á revolução comunista do proletariado mundial. Fevereiro de 1919 (Lenine, Volume 29, página 100, traduzido a partir da edição Inglesa)

Este desenvolvimento da guerra civil internacional ... é o resultado legítimo da luta de classes sob o capitalismo e constitui um passo importante em direcção á vitória da revolução proletária internacional. Fevereiro de 1918 (Lenine, Volume 29, páginas 129 e130, traduzido a partir da edição Inglesa)

O proletariado vitorioso vai reorganizar os países nos quais triunfou. Isso não pode ser feito de uma só vez; nem pode a burguesia ser aniquilada de uma só vez. Enquanto o proletariado dos países avançados está a derrubar a burguesia e a repelir as suas tentativas de contra-revolução, os países oprimidos e subdesenvolvidos não se limitam a esperar, não deixam de existir, não desaparecem. A revolução social só pode surgir na forma de uma época na qual sejam combinados *períodos inteiros* de movimentos democráticos e revolucionários com a guerra civil, incluindo o movimento de libertação nacional nas nações subdesenvolvidas, atrasadas e oprimidas. Porquê? Porque o capitalismo se desenvolve de maneira desigual, e a realidade objectiva revela nações capitalistas altamente desenvolvidas que coexistem com inúmeras nações economicamente pouco ou nada desenvolvidas. Agosto – Outubro de 1916 (Lenine, Volume 23, página 53, traduzido a partir da edição Inglesa)

O imperialismo é tão nosso inimigo como o capitalismo. Esta é a verdade. No entanto, nenhum Marxista esquecerá nunca que o capitalismo é progressista se comparado com o feudalismo e que o imperialismo é progressista se comparado com o capitalismo pré-monopolista. Assim, nós *não* vamos apoiar todas as lutas contra o imperialismo. Nós *não* vamos apoiar uma revolta das classes reaccionárias contra o imperialismo; nós *não* vamos apoiar uma revolta das classes reaccionárias contra o imperialismo e o capitalismo. Agosto – Outubro de 1916 (Lenine, Volume 23, página 63, traduzido a partir da edição Inglesa)

A revolução económica vai criar os requisitos necessários para a eliminação de *todos* os tipos de opressão política. A opressão nacional não pode ser eliminada sem uma revolução económica. Isto é incontestável. Mas *limitarmo-nos* a isto constitui um erro que nos faz entrar na órbita do “Economismo” imperialista e absurdo. Agosto – Outubro de 1916 (Lenine, Volume 23, página 75, traduzido a partir da edição Inglesa)

As chamas do incêndio revolucionário estão cada vez mais fortes e vão derrotar este velho sistema mundial apodrecido. Já não falta muito tempo para que os trabalhadores de todo o mundo se unam num único estado mundial e se juntem num esforço comum para construir uma nova sociedade socialista. A forma de construção desta sociedade reside nos Sovietes enquanto incorporação da revolução mundial nascente. Janeiro de 1918 (Lenine, Volume 26, página 482, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós descobrimos a forma internacional de ditadura do proletariado ao estabelecermos o governo Soviético. Nós estamos firmemente convencidos de que o proletariado de todo o mundo adoptou este caminho para a sua luta, o caminho da criação destas formas de domínio proletário, o caminho do governo dos operários e dos trabalhadores em geral, e que não há poder sobre a terra que possa deter o progresso da r evolução comunista mundial em direcção á república Soviética mundial. Março de 1919 (Lenine, Volume 29, página 145, traduzido a partir da edição Inglesa)

O governo Soviético é um governo que está predestinado a ser mundial. Está a substituir o velho estado burguês. O socialismo só se pode desenvolver através da luta contra o capitalismo. Dezembro de 1918 (Lenine, Volume 28, páginas 360 e 361, traduzido a partir da edição Inglesa)

O governo Soviético dá mais valor á ditadura mundial do proletariado e á revolução mundial do que a todos os árduos sacrifícios nacionais. Março de 1919 (Lenine, Volume 29, página 148, traduzido a partir da edição Inglesa)

Não importa que catástrofes sejam lançadas contra nós pela besta moribunda, o imperialismo internacional, porque essa besta vai perecer e o socialismo triunfará em todo o mundo. Março de 1919 (Lenine, Volume 29, página 225, traduzido a partir da edição Inglesa)

É impossível escapar á guerra imperialista ... excepto através de uma luta Bolchevique e de uma revolução Bolchevique. “Viva a guerra dos escravos de todas as nações contra os esclavagistas de todas as nações!” Outubro de 1921 (Lenine, Volume 33, página 56, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós juramos continuar a nossa luta, permanecer fiéis á nossa posição, lutar com todas as nossas forças e não baixar os braços frente aos massacres perpetrados pela contra-revolução mundial! Agosto de 1918 (Lenine, Volume 28, página 53, traduzido a partir da edição Inglesa)

É impossível terminar a guerra entre os mais poderosos titãs imperialistas. Esta guerra não pode ser terminada sem uma grande revolução proletária que envolva o mundo inteiro. Junho de 1918 (Lenine, Volume 27, página 423, traduzido a partir da edição Inglesa)

Os capitalistas não se podem libertar dos desastres financeiros porque o mundo inteiro está afogado em dívidas, em opressão e porque a propriedade privada sempre conduziu e sempre conduzirá á guerra. Tudo isto faz com que as causas da revolução internacional se aprofundem e expandam cada vez mais. Março de 1920 (Lenine, Volume 30, páginas 393 e 394, traduzido a partir da edição Inglesa)

O *slogan* dos trabalhadores revoltosos do mundo é “Vitória ou morte!” E com este *slogan* os combatentes pela revolução mundial proletária e socialista serão invencíveis. Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 168, traduzido a partir da edição Inglesa)

Os imperialistas ainda são mais fortes do que nós. Mas eles nunca poderão derrotar a revolução mundial! Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 150, traduzido a partir da edição Inglesa)

O imperialismo vai perecer e a revolução socialista mundial vai triunfar contra todas as probabilidades! Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 150, traduzido a partir da edição Inglesa)

São estranhos os desígnios da história: afinal foi um país atrasado que teve a honra de liderar o grande movimento mundial que é visto e compreendido pela burguesia do mundo inteiro. Agora que o capitalismo mundial está prestes a ser derrotado não pode haver dúvidas relativamente á independência dos partidos individuais. Dezembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 334, traduzido a partir da edição Inglesa)

Acabar com os capitalistas é a melhor maneira de ter confiança nas classes oprimidas, em primeiro lugar nos trabalhadores de *todos* os países, de ter confiança *numa revolução operária mundial contra o capital*, de a apoiar em toda a sua extensão. Junho de 1917 (Lenine, Volume 25, página 49, traduzido a partir da edição Inglesa)

O que é que significa o imperialismo? Significa que um punhado de potências ricas domina o mundo inteiro. Março de 1920 (Lenine, Volume 30, páginas 389, traduzido a partir da edição Inglesa)

Mesmo que eles consigam destruir a revolução num país, eles nunca conseguirão destruir a revolução proletária mundial, eles apenas conseguirão atirar mais lenha para fogueira que os irá queimar a todos. Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 164, traduzido a partir da edição Inglesa)

A revolução mundial aproxima-se, mas ela não se desenvolve de acordo com um horário predefinido. Depois de termos sobrevivido a duas revoluções, nós compreendemos isto. No entanto, nós sabemos que apesar de os imperialistas não poderem deter a revolução mundial, é mais provável que certos países sejam derrotados, o que conduziria a perdas ainda mais pesadas. Eles sabem que a Rússia é a parturiente da revolução proletária, mas eles estão muito enganados se pensam que por destruírem um centro da revolução eles vão conseguir derrotar a revolução nos outros países. Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 163, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós, Comunistas Russos, estamos sozinhos porque o nosso destacamento está muito á frente dos outros. Neste sentido, nós afastámo-nos dos nossos camaradas, mas nós tínhamos de o fazer porque o nosso país era o mais atrasado. A nossa revolução começou como uma revolução geral, e nós devemos concretizar as nossas tarefas de ajudar os operários e os camponeses do mundo. O capitalismo é uma força internacional, e por isso só pode ser completamente destruído através da nossa vitória em todos os países, não apenas num só. Os trabalhadores vão assegurar a vitória da República Soviética e dar-lhe-ão a oportunidade de se aguentar até que a revolução socialista mundial se inicie. Agosto de 1918 (Lenine, Volume 28, páginas 77 e 78, traduzido a partir da edição Inglesa)

A hora do combate corpo a corpo com a burguesia de todos os países aproxima-se! A tarefa que se põe é ultrapassar todos os obstáculos no nosso caminho, não importa o difícil que eles possam ser, e manter o poder dos Sovietes até que a classe operária de todo o mundo se revolta e levante a grande bandeira da república soviética mundial. Julho de 1918 (Lenine, Volume 27, páginas 551, traduzido a partir da edição Inglesa)

Todos aqueles que forem socialistas devem sacrificar os seus sentimentos patrióticos em favor da revolução internacional que é inevitável, e que apesar de ainda não ter acontecido, é algo no qual todos os internacionalistas devem acreditar. Nós temos de dispensar as

ilusões pequeno-burguesas de que o povo é um todo integral e de que a vontade popular se vai expressar através de outras formas que não a luta de classes. Se nós tivéssemos feito concessões às ilusões pequeno-burguesas ... nós teríamos arruinado a causa da revolução proletária na Rússia.

Nós teríamos sacrificado os interesses da revolução mundial aos estritos interesses nacionais, o que teria sido contrário aos ensinamentos Bolcheviques que indicam o curso puramente proletário em vez de nacional. Novembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 206, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós temos de explicar que o desastre que se abateu sobre nós é um desastre internacional e que não há outra forma de sair dele a não ser através da revolução mundial. Junho de 1918 (Lenine, Volume 27, páginas 464, traduzido a partir da edição Inglesa)

O mais importante é que a classe operária cumpra as suas funções e corrija os seus próprios erros. Se agirmos desta maneira, se cada comité perceber que é um dos líderes da revolução no mundo, então nós atingiremos o socialismo em todos os países. Junho de 1918 (Lenine, Volume 28, página 477, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós ganharemos se a vanguarda da classe operária e se o Exército Vermelho se recordarem que existem para representarem e defenderem os interesses do socialismo internacional. Julho de 1918 (Lenine, Volume 27, páginas 500 e 501, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós estamos livres da dependência imperialista. Nós erguemos a bandeira da luta pelo completo derrube do imperialismo para que todo o mundo veja. Nós estamos agora numa fortaleza cercada, á espera que os outros destacamentos da revolução socialista venham em nosso auxílio. Estes destacamentos *existem*, eles são *mais numerosos* do que os nossos, eles estão a amadurecer, a crescer e a fortalecer-se enquanto as brutalidades do imperialismo continuam. De forma lenta mas segura, os trabalhadores estão a adoptar a táctica comunista e Bolchevique e estão a avançar em direcção á revolução proletária que é a única capaz de salvar a cultura e a humanidade moribunda. Nós somos invencíveis porque a revolução proletária mundial é invencível. Agosto de 1918 (Lenine, Volume 28, página 75, traduzido a partir da edição Inglesa)

Viva a revolução mundial dos trabalhadores! Setembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 93, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós possuímos a força das organizações de massa, que ultrapassarão tudo e que conduzirão o proletariado á revolução mundial. Viva a revolução socialista mundial! Outubro de 1917 (Lenine, Volume 26, página 240, traduzido a partir da edição Inglesa)

O maior azar e perigo para a Europa é que ela não possui um partido revolucionário. Ela tem partidos constituídos por traidores ... mas não tem um partido revolucionário. É por isso que nós devemos fazer o possível para denunciar renegados como Kautsky, apoiando assim os *grupos* revolucionários dos autênticos trabalhadores internacionalistas que existem em *todos* os países. O proletariado vai em breve afastar-se dos traidores e dos renegados para seguir estes grupos, treinando líderes vindos do seu seio. Não admira que a burguesia de todos os países grite acerca do “Bolchevismo Mundial”. O Bolchevismo Mundial vai derrotar a burguesia mundial. Outubro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 113, traduzido a partir da edição Inglesa)

Esta crise significa ou que a revolução começou ou que o povo já compreendeu que ela é inevitável e imanente. Os trabalhadores Russos têm de perceber que muito em breve eles terão de fazer os maiores sacrifícios pela causa do internacionalismo. Vamos provar que o trabalhador Russo é capaz de trabalhar muito mais e de se auto-sacrificar lutando e a morrendo quando os interesses da revolução mundial e da revolução Russa estão em jogo. Outubro de 1918 (Lenine, Volume 28, páginas 101 e 103, traduzido a partir da edição Inglesa)

Por todo o mundo, começaram as dores do parto da velha sociedade capitalista que está grávida do socialismo. Junho de 1918 (Lenine, Volume 27, página 499, traduzido a partir da edição Inglesa)

As massas está a revoltar-se, e não há dúvida de que num futuro próximo ou remoto, a revolução socialista vai estar na ordem do dia em todos os países porque a opressão do capital terá o seu fim. Janeiro de 1918 (Lenine, Volume 26, páginas 464, traduzido a partir da edição Inglesa)

O surgimento da luta como um todo só pode ser prevista porque o próprio capitalismo está a educar e a treinar a grande maioria da

população do mundo para essa luta. A imensa maioria da população do planeta foi envolvida nessa luta pela emancipação a uma velocidade extraordinária, por isso a este respeito não pode haver a menor dúvida de que o resultado final da luta mundial será a vitória total do socialismo, que de resto está já completamente assegurada. Março de 1923 (Lenine, Volume 33, página 500, traduzido a partir da edição Inglesa; “Mais vale pouco, mas bem” – escrito no dia 2 de Março de 1923, é um dos mais importantes escritos de Lenine antes da sua morte)

O socialismo não é algo impossível, mas sim um sistema dos trabalhadores seguro e firme e pelo qual o proletariado de todo o mundo tem de lutar. Julho de 1918 (Lenine, Volume 27, página 503, traduzido a partir da edição Inglesa)

A missão que nós inaugurámos será levada a cabo pelos trabalhadores de todo o mundo. Dezembro de 1918 (Lenine, Volume 28, página 328, traduzido a partir da edição Inglesa)

Nós temos de fazer todos os sacrifícios pela vitória da revolução mundial, mas nós temos de perceber que o futuro depende de nós. A nossa tarefa mais importante é lutar contra o imperialismo e nós temos de ganhar esta luta. As nossas forças crescem diariamente, e este crescimento constante é a nossa principal garantia de que o socialismo mundial vai triunfar! Outubro de 1918 (Lenine, Volume 28, páginas 123, 125 e 127, traduzido a partir da edição Inglesa)

A confiança e a unidade fraternais estão gradualmente a serem restauradas entre os trabalhadores dos diferentes países ... Por sua vez, isto irá criar condições para a acção unida revolucionária dos trabalhadores das várias nações. Apenas estas acções podem garantir o desenvolvimento sistemático e o sucesso da revolução socialista mundial. Maio de 1917 (Lenine, Volume 24, página 310, traduzido a partir da edição Inglesa)

Lenine afirmou que:

a revolução social é o propósito final de todas as actividades do partido comunista internacional enquanto expoente máximo da consciência do movimento de classe do proletariado. Fevereiro de 1918 (Lenine, Volume 29, página 102, traduzido a partir da edição Inglesa)

Já falta pouco para que o primeiro dia da revolução mundial seja celebrado por todo o mundo. Os nossos trabalhos e sofrimentos não

serão em vão! A revolução mundial irá triunfar! 3 de Novembro de 1918
(Lenine, Volume 28, página 131, traduzido a partir da edição Inglesa)

Agora o mundo inteiro tem de solucionar a questão prática da transição para o socialismo. Abril de 1917 (Lenine, Volume 24, página 147, traduzido a partir da edição Inglesa)

Todos ao trabalho, que a causa da revolução socialista mundial vai com certeza triunfar! Outubro de 1917 (Lenine, Volume 26, página 89, traduzido a partir da edição Inglesa)

Alguma vez existiu assim um conjunto de citações de Lenine acerca da revolução mundial? Pelo menos, ele ainda não existia em língua Inglesa. A revolução mundial é impossível sem a comunicação global, é impossível sem a língua Inglesa – esse instrumento indispensável para a unidade do proletariado mundial. Nós compilámos estas citações para recordarmos aos Estalinistas-Hoxhaistas actuais do 140º aniversário do camarada Lenine. O camarada Lenine – “*a espada e a chama da revolução*” – acreditaram na Revolução de Outubro como sendo uma força inesgotável e ele estava convencido acerca do seu enorme significado internacional enquanto início da revolução socialista mundial, enquanto baluarte, enquanto base e alavanca do poder político dos proletários que permite que eles destruam o capitalismo e que construam o socialismo mundial. Nós não podemos esquecer nunca a essência dos ensinamentos Marxistas-Leninistas acerca da revolução socialista mundial:

A parte fundamental dos ensinamentos Marxistas-Leninistas acerca da revolução socialista mundial são e sempre serão as acções conjuntas dos proletários revolucionários de todos os países, é o internacionalismo proletário. “Proletários de todo o mundo – uni-vos!” Assim, pela primeira vez no seu famoso “Manifesto Comunista”, Marx e Engels iluminaram o caminho para a aplicação revolucionária do internacionalismo proletário através deste famoso *slogan*. “Proletários de todo o mundo – uni-vos em redor da União Soviética, fortaleçam-na, apoiem-na na construção do socialismo e do comunismo em favor dos interesses gerais da revolução proletária mundial e da libertação dos povos oprimidos!”

Assim, Lenine e Estaline mostraram ao proletariado mundial o caminho para a aplicação revolucionária do internacionalismo proletário durante o primeiro período do socialismo. “Proletários de todos os países – fortaleçam a Albânia socialista, o novo centro da revolução mundial! Vamos guiar-nos pelos ensinamentos do camarada Enver Hoxha, o líder do movimento mundial Marxista-Leninista para libertar o mundo do domínio revisionista e capitalista!”

Assim, Enver Hoxha mostrou ao proletariado mundial o caminho para a aplicação revolucionária do internacionalismo proletário pela libertação tanto do mundo capitalista como do mundo revisionista. “Proletários de todo o mundo – uni todos os países!” Com esta nova palavra de ordem do internacionalismo proletário, os

Estalinistas-Hoxhaistas mostram ao proletariado globalizado mundial o caminho para a vitória da revolução socialista mundial. Desta forma, os proletários de cada país fazem a sua contribuição para a construção do socialismo mundial.

“O internacionalismo proletário na época do socialismo mundial é a unidade dos proletários de todos os países para a construção do socialismo mundial. O internacionalismo proletário é a unidade de pensamento e de acção do proletariado de cada país em particular, e do proletariado mundial em geral.” (Enver Hoxha, Relatório ao 7º Congresso do PTA, 1977).

Os ensinamentos do internacionalismo proletário são os ensinamentos revolucionários do proletariado mundial acerca da luta de classes solidária dos proletários unidos de todos os países contra todas as formas de exploração e de opressão em todo o mundo (definição altamente generalizada).

(Definição mais precisa, de acordo com a situação actual:)

Só há um internacionalismo actual: O trabalho devotado ao desenvolvimento do movimento revolucionário mundial e à luta revolucionária do proletariado mundial, ao seu apoio (através de propaganda e ajuda material e moral), apenas através desta luta, apenas através desta linha traçada pelos proletários de todos os países de maneira unânime.”

Nós vemos que:

O internacionalismo proletário mudou a sua principal forma e aparência ao longo do curso da história do movimento comunista mundial. Durante todas estas modificações, os verdadeiros internacionalistas proletários sempre permaneceram fiéis à sua natureza, ao seu espírito, aos seus ideais, porque eles conhecem o seu significado comunista:

O internacionalismo proletário é e será sempre a chave para abriremos a porta através da qual a humanidade avançará para o comunismo.

O comunismo globalizado não é apenas a linha guia de Lenine, mas sim a linha guia dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo – e por isso permanece sendo a linha guia de todos os autênticos Comunistas em todos os países do mundo. Este objectivo tem prioridade sobre todas as outras linhas guia subordinadas. Todos os esforços dos Comunistas de todos países do mundo servem um só propósito: o comunismo mundial!

Capítulo I

A actualidade da defesa e do desenvolvimento dos ensinamentos de Lenine acerca da revolução socialista mundial

Lenine deu uma excelente contribuição para a defesa e para o desenvolvimento consistente dos ensinamentos Marxistas acerca do internacionalismo proletário enquanto grande líder da corajosa luta contra os renegados da II Internacional. Ele construiu a gloriosa Internacional Comunista, o partido internacional do exército proletário mundial. Com isto, ele criou a maior e a melhor organização do proletariado revolucionário mundial com o propósito de derrubar o capitalismo mundial. Como esta organização mundial continua a ter uma importância decisiva (e vai tê-la cada vez mais), nós Estalinistas-Hoxhaistas defendemos veementemente esta obra internacionalista do camarada Lenine e dedicamos todas as nossas forças á continuação da grande missão histórica do proletariado mundial, seguindo incondicionalmente a tradição do Comintern de Lenine e de Estaline e fazendo tudo pela reconstrução do Comintern a partir da base ideológica dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Tal como provam as citações (acima mencionadas), Lenine partiu da tese irrefutável de que a revolução proletária mundial não pode ser adiada na época do imperialismo – o capitalismo mundial apodrecido, moribundo e parasítico – de que o proletariado mundial vai realizar a mudança radical e definitiva para a época do socialismo mundial.

Tal como o camarada Lenine afirmou nas suas obras com todos os detalhes, as condições económicas, sociais e políticas favorecem a revolução socialista mundial, particularmente após a Primeira Guerra Mundial, e isto sucede apesar das diferentes etapas de desenvolvimento dos vários países Europeus.

Lenine não apenas espalhou o fogo da revolução mundial na Europa, mas em todo o mundo. Ele é e permanece um Clássico do Marxismo-Leninismo e, por isso, um dos melhores professores e líderes da revolução mundial.

Todos conhecem a definição que o camarada Estaline deu do Leninismo:

“O Leninismo é o Marxismo da época do imperialismo e da revolução proletária. Mais exactamente: o Leninismo é a teoria e a tática da revolução proletária em geral, e a teoria e a tática da ditadura do proletariado, em particular.”

O Leninismo é o Marxismo vitorioso da época do imperialismo e da revolução proletária. Todos sabem que ainda vivemos nesta época e, por isso, nós temos de assumir e de defender o Leninismo. Lenine ensina-nos que uma época não termina de forma estática. A época do imperialismo e da revolução proletária muda com o passar do tempo, ela iniciou-se com a Revolução de Outubro. E durante este processo ela será finalmente removida pela época do socialismo mundial.

Todos sabem que as épocas não duram eternamente mas que está na natureza de cada época remover a antiga e ser removida por uma nova época ... quando chegar a hora.

Todos sabem que o Marxismo rejeita as suas antigas teorias quando elas estiverem ultrapassadas e substitui-as por novas teorias melhor adaptadas ao desenvolvimento histórico. Desta forma, o Marxismo-Leninismo desenvolveu-se até se tornar no Estalinismo-Hoxhaismo de hoje, e isto significa o desenvolvimento das lições de Lenine acerca da revolução mundial, em particular.

O Estalinismo-Hoxhaismo é uma parte inalienável dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo – Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha.

O Estalinismo-Hoxhaismo é o desenvolvimento do Marxismo-Leninismo que se prepara para a transição da época do imperialismo para a época do socialismo globalizado; mais exactamente:

O Estalinismo-Hoxhaismo é a teoria e a tática da revolução proletária mundial em geral, e a teoria e a tática da ditadura do proletariado mundial, em particular; e finalmente:

O Estalinismo-Hoxhaismo é o Marxismo-Leninismo vitorioso da época do socialismo mundial e da ditadura do proletariado mundial.

O Estalinismo-Hoxhaismo baseia-se nas lições que Marx, Engels e Lenine ensinaram acerca da revolução mundial. O Estalinismo-Hoxhaismo enriqueceu e desenvolveu os ensinamentos acerca da revolução socialista mundial. Assim, o Marxismo-Leninismo foi simplesmente actualizado de acordo com as condições globalizadas actuais. Se as linhas-gerais precisam de ser substituídas por novas no contexto das condições históricas em mudança, isto é parte integral dos princípios do Marxismo em geral. As classes já não se configuram da mesma maneira que no tempo de Lenine. Elas mudaram, elas desenvolveram-se, elas globalizaram-se, e isto sucedeu em relação á classe operária em particular.

Capítulo II

Dos proletários de todos os países ao proletariado mundial globalizado.

Do proletariado mundial globalizado ao seu poder hegemónico na época do socialismo mundial.

A revolução socialista mundial é conduzida pelo proletariado mundial com o objectivo de conquistar a hegemonia mundial.

As grandes revoluções nasceram a partir de grandes contradições de classe.

A grande revolução mundial vai eclodir a partir das grandes contradições de classe entre o proletariado mundial e a burguesia mundial.

Existem dois mundos – o do proletariado globalizado e o da burguesia globalizada.

O mundo de hoje está dividido em dois campos – o campo do proletariado mundial e o campo da burguesia mundial.

A actual classe capitalista globalizada constitui a formação antagonista de classe na sua forma final e mais elevada na história da Humanidade.

O capitalismo mundial acentua a divisão de classes a um tal nível que a tensão se torna insustentável. A divisão de classes do capitalismo mundial conduz inevitavelmente á sociedade sem classes á escala mundial.

O campo do proletariado mundial destrói o da burguesia mundial com o propósito de remover todas as anteriores divisões antagonistas de classe em todo o mundo, com o propósito de construir uma sociedade sem classes globalizada.

A unidade do campo da burguesia mundial favorece a globalização da divisão de classe.

A unidade do proletariado mundial favorece a abolição globalizada da inevitabilidade da divisão de classes.

A globalização da burguesia mundial prepara o fim da sociedade de classes. A globalização do proletariado mundial é o começo da sociedade sem classes e constitui a primeira fase da sua formação.

O proletariado mundial não pode ainda remover a sociedade de classes através da revolução socialista mundial mas com a transformação revolucionária mundial da sociedade *antagonista* internacional na sociedade internacional constituída por classes *não-antagonistas*, o proletariado mundial cria as condições necessárias para a futura sociedade sem classes mundial.

Do ponto de vista do proletariado mundial, a revolução mundial não é apenas uma questão de destruição do capitalismo mundial, mas ela deve ser entendida como um salto qualitativo em direcção ao comunismo, em direcção a um mundo onde já não existam divisões entre exploradores e opressores, por um lado, e explorados e oprimidos, por outro.

Lenine encarava a revolução socialista mundial a partir de um ponto de vista de classe, a partir do ponto de vista do proletariado mundial.

E é desta forma que também nós devemos encarar a continuação da revolução socialista mundial de Lenine, e devemos perguntar a nós mesmo a pergunta de classe com que todos os Estalinistas-Hoxhaistas se debatem:

Que classe é que está definitivamente a ser a força que remove a velha época e prepara a sua substituição por uma nova, que classe será dominante na nova época do socialismo mundial?

A classe que destrói e derruba a classe dominante da época do imperialismo através da revolução mundial, a classe que toma o poder de classe no decurso da época do socialismo mundial é o proletariado mundial no contexto das condições da globalização.

E o proletariado mundial já não é o mesmo que existia no tempo da Revolução de Outubro que conduziu a revolução proletária mundial na sua fase inicial. Uma das modificações mais importantes das condições revolucionárias mundiais nessa época era o desenvolvimento do proletariado mundial enquanto factor subjectivo revolucionário decisivo da revolução mundial. Lenine ensina que o proletariado se torna revolucionário á escala mundial através da suas acções globalizadas e unificadas. Enquanto os proletários permanecerem divididos, separados e isolados, a burguesia mundial não tem nada a temer.

Lenine não encarava o proletariado de maneira estática, mas sim como uma classe em permanente desenvolvimento no contexto de uma sociedade de classes que muda constantemente durante o curso do desenvolvimento do capitalismo mundial.

Assim, esta é a questão decisiva da necessidade do desenvolvimento da teoria de Lenine acerca da revolução mundial. Tal como acontece com os combatentes de classe, também a revolução mundial está sempre a mudar. E isto prova a correcção do desenvolvimento da teoria de Lenine acerca da revolução mundial. Se Lenine ainda fosse vivo, ele seria o primeiro a reconhecer e a tentar resolver este problema.

Entretanto, as classes globalizaram-se a si próprias e é por isso que nós vamos falar acerca da revolução mundial globalizada – que emana das bases científicas do Leninismo – porque (como foi acima mencionado) dois mundos de classe enfrentam-se mutuamente, determinando e decidindo qual será o final da luta de classes á escala mundial, nomeadamente entre o proletariado mundial e a burguesia mundial.

A essência das teorias de Lenine acerca da revolução mundial é a necessidade da luta de classes proletária á escala global, é a inevitabilidade da ditadura do proletariado mundial.

Lenine ensina-nos que as classes têm a sua posição dentro de um determinado sistema de produção, e que o seu assento está de acordo com as suas relações relativamente aos meios de produção. Cada classe desempenha um certo papel na

organização do trabalho a partir do modo de concretização e do tamanho da riqueza produzida que se concentra nas suas mãos.

De todas as classes existentes, o proletariado mundial ocupa a posição mais importante em oposição á burguesia mundial dentro do sistema capitalista mundial e globalizado.

O proletariado mundial produz os meios de produção decisivos neste sistema capitalista mundial e globalizado, produz a maior parte da riqueza do mundo, e no entanto nada mais possui do que a sua força produtiva que vende – e isto no contexto de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo – o que causa a formação de um exército gigantesco de desempregados, o exército revolucionário dos migrantes globalizados.

Nós redefinimos o termo “proletariado mundial” como sendo:

uma classe trabalhadora global – que consiste nos proletários de todos os países que estão unidos pelo modo de produção global.

O proletariado mundial é a alavanca revolucionária decisiva á escala mundial, e eé também a classe mais explorada e oprimida. O proletariado mundial enfrenta, derruba e liquida a burguesia mundial.

Além do mais, nós definimos o termo “proletariado mundial” como sendo a única força socioeconómica revolucionária global que é capaz de transformar a época do capitalismo mundial na época do socialismo mundial. É a principal força de classe que lidera a construção da sociedade socialista mundial que é capaz de remover todos os obstáculos pela construção da sociedade comunista sem classes.

Por último: o proletariado mundial é a última e a maior classe neste planeta que deixa de ser uma classe por si mesma. Todos os cidadãos do mundo passarão a ser comunistas – sem pertencerem a nenhuma classe – e por isso serão “comunistas sem classe”.

Lenine ensina-nos que:

Na história mundial, só será vitoriosa a classe que é capaz de liderar as massas á vitória da sua libertação. Não existe outra classe que o possa fazer á excepção do proletariado mundial.

O proletariado mundial só pode recrutar o exército revolucionário internacional contra o exército imperialista mundial, só pode fazer uso dos especialistas da antiga sociedade capitalista se o proletariado mundial for capaz de liderar as massas dos trabalhadores de todos os países, se eles já se tornaram amigos e aliados. E a única classe que é capaz de concretizar isto é o proletariado mundial. O Leninismo ensina-nos que:

Só uma classe oprimida é capaz de abolir a sociedade de classes através da sua própria ditadura á escala mundial,

essa classe tem de estar bem treinada, orientada e educada na luta de classes que ocorreu durante séculos de campanhas e de lutas políticas contra o capitalismo tanto á escala nacional como á escala global,

essa classe tem de conseguir unir a luta de classes dos proletários de todos os países,

essa classe tem de já ter ganho experiência na construção do socialismo e do comunismo “num só país” bem como na construção do campo Estalinista mundial.

Apenas o proletariado mundial globalizado reúne e combina todos estes requisitos.

Apenas a classe oprimida,

que se preparou para adoptar novas perspectivas a partir da cultura das grandes cidades que constituem as concretizações industriais do capitalismo no contexto da globalização,

que tenha aprendido a partir das experiências do socialismo,

que tenha a capacidade de se basear nas suas próprias forças, de manter as suas realizações, de as desenvolver, de as tornar acessíveis aos trabalhadores de todo o mundo. Isto só pode ser atingido pela classe global do proletariado mundial.

Lenine contava com os instintos internacionalistas das massas trabalhadoras de todos os países do mundo que tem a sua fonte no ódio global que elas experimentam contra o capitalismo mundial, e ele explicou que a revolução se vai processar de formas diferentes nos vários países. Com isto, Lenine caracterizou o princípio da universalidade da revolução mundial enquanto combinação dialéctica da variedade revolucionária dos diferentes países no contexto da unidade e da colectividade globais.

Apenas uma classe oprimida é capaz de aguentar as provações, os testes, os rigores e as inúmeras vítimas á escala nacional e á escala global que são impostas pela história mundial a todos aqueles que rompem com o passado capitalista e que defendem o passado socialista sendo os pioneiros de um novo mundo sem exploração nem opressão. De novo, não existe classe em todo o mundo que esteja tão pronta para os sacrifícios como o proletariado mundial no contexto da globalização.

Só uma classe oprimida,

na qual os melhores elementos permaneçam leais ás melhores tradições das ideias e das realizações socialistas,

na qual os melhores elementos estejam cheios de ódio e de desprezo em relação ao filisteísmo pequeno-burguês, em relação àquelas características partilhadas por toda a pequena-burguesia no seio da classe trabalhadora “intelectual”.

- apenas uma classe oprimida que tenha aprendido na “dura escola do trabalho” e que se inspire na classe operária, em todos os Homens honestos e nas suas capacidades globais,

- **pode liderar as classes oprimidas e exploradas á vitória na sua luta contra as classes exploradoras e opressoras. E uma vez mais, esta classe só pode ser o proletariado mundial.**

Só uma classe assim pode agir de maneira verdadeiramente internacionalista, revolucionária e socialista, só uma classe assim pode surgir como a vanguarda do povo trabalhador e dos explorados de todo o mundo para os liderar em direcção ao derrube de todos os exploradores deste planeta. Esta classe predestinada é o proletariado mundial.

A economia da actual sociedade global é tal que apenas ou o proletariado mundial ou o capital globalizado (que é derrotado pelo primeiro) podem dominar o mundo. As outras forças não o podem fazer no contexto do mundo globalizado.

A classe trabalhadora de um certo país não está separada das classes trabalhadoras dos outros países por nenhuma Muralha da China.

Em termos objectivos, a globalização causou a união dos proletários numa única classe global. Agora, é tarefa desta nova classe globalizada a de deitar abaixo esta Muralha da China com a sua própria consciência, de forma a tornar-se numa classe que actua subjectivamente e que está consciente acerca do carácter global da sua missão histórica.

O capital mundial criou condições através das quais as classes trabalhadoras de todos os países aparecem como competidoras no mercado de trabalho global, através das quais a sua unidade contra o capitalismo mundial é paralisada. As divisões entre os trabalhadores das várias nações garantem lucros mais elevados como resultado da prática monopolista dos baixos salários. O sistema capitalista globalizado dos baixos salários cada vez mais conduz o proletariado mundial á miséria, e o sistema da escravatura assalariada só pode ser derrotado e removido pelas acções revolucionárias conjuntas do proletariado mundial globalmente organizado.

A questão da crise mundial é a questão essencial da vida actual.

Os revisionistas tentam fazer com que o proletariado mundial acredite que “está isolado á escala mundial”, que “o proletariado deve lutar contra a crise mundial no seu próprio país em cooperação com a burguesia nacional” (“Coligação Anti-Monopolista”). Mas isto não faz o menor sentido.

Apenas o proletariado mundial surge como o verdadeiro representante do mundo *completo*, como o representante dos elementos de *todas* as classes exploradas, da imensa maioria da pequena-burguesia porque só o proletariado mundial vai – após tomar o poder – apoiar *imediatamente* todos os povos que sofrem com a crise mundial, e apenas o proletariado mundial será capaz de tomar medidas autenticamente *revolucionárias* com o objectivo de acabar com a crise mundial o mais depressa possível.

A questão da crise mundial do capitalismo apenas pode ser colocada de um ponto de vista revolucionário á escala mundial, ela só pode ser resolvida pelo proletariado mundial.

Não há outra forma de sair da crise do capitalismo mundial em direcção a um mundo sem fome, sem pobreza nem miséria, a um mundo de liberdade para todos os povos, de libertação da escravatura da dívida e dos capitalistas que enriquecem com a crise. Não há outra forma de eliminar todos estes males senão através da revolução do proletariado mundial.

Apenas as acções revolucionárias e unânimes dos trabalhadores dos diferentes países são capazes de assegurar o desenvolvimento planificado e o sucesso da revolução socialista mundial. É isto que Lenine nos ensina.

Capítulo III

Não pode haver revolução mundial sem acções conjuntas globais levadas a cabo pelos trabalhadores de todo o mundo

A revolução mundial e o internacionalismo proletário

“O internacionalismo proletário é a ideologia do proletariado, é uma das armas mais poderosas e é uma das condições da vitória da revolução e da construção do Comunismo” (Enver Hoxha)

Marx e Engels mencionaram no seu famoso “Manifesto Comunista” as várias etapas do desenvolvimento do proletariado.

A primeira etapa da luta contra a burguesia começa com a “existência” do proletariado:

“Inicialmente, os trabalhadores individuais, mais tarde os operários de uma fábrica e depois os trabalhadores de todo o sector industrial lutam numa determinada localização.”

Os trabalhadores já conquistaram o seu poder a nível local através das suas acções conjuntas – recordemos o glorioso exemplo da Comuna de Paris.

Marx e Engels definiram a condição para a emancipação do proletariado na sua época – no período pré-imperialista – e nós constatamos isso no seu “Manifesto Comunista”: “As acções conjuntas” – pelo menos nos “países civilizados” – representam para os trabalhadores “um dos primeiros requisitos para a sua emancipação”.

No curso do desenvolvimento das nações, a luta proletária ampliou-se e formou-se um movimento operário em cada país capitalista. Através das suas acções conjuntas, os trabalhadores Russos foram bem-sucedidos na conquista do poder á escala da sua nação pela primeira vez na História.

No tempo de Lenine, a revolução socialista mundial estava ainda muito ligada á revolução socialista na Europa e na América do Norte, e o mesmo acontecia com o proletariado socializante Europeu nos países capitalistas avançados: “Apenas os países desenvolvidos da Europa Ocidental e da América do Norte estão prontos para o socialismo” (Lenine, Volume 23, páginas 51 e 52, traduzido a partir da versão Inglesa). No entanto, Lenine previu que a época em que a revolução estava relacionada apenas com a Europa seria inevitavelmente ultrapassada. Com a revolução de Outubro iniciou-se a revolução mundial – e a previsão de Lenine obteve confirmação histórica. A libertação do proletariado mundial é impossível sem a vitória das acções conjuntas dos trabalhadores de todos os países, sem a vitória das acções conjuntas de todos os destacamentos do exército proletário mundial.

Aquilo que Marx e Engels disseram acerca da união do proletariado num país aplica-se ao actual desenvolvimento do proletariado á escala mundial. O “Manifesto Comunista” cita que:

“Nesta fase, os trabalhadores ainda formam uma massa espalhada por todo o país e dividida pela competição. O carácter de massa da solidariedade não é ainda o

resultado da sua própria união, mas uma consequência da união da burguesia que tem de colocar o proletariado em movimento (o que por enquanto ainda pode fazer) com o objectivo de atingir os seus propósitos políticos.”

Da mesma maneira, os trabalhadores de hoje estão também divididos pela competição mundial no mercado de trabalho que ultrapassa todas as fronteiras nacionais e que dá origem a uma massa crescente mas fragmentada. O carácter de massa da solidariedade não é ainda o resultado da unificação global, mas uma consequência da burguesia globalizada que colocou os trabalhadores (migrantes) em movimento á escala global com o propósito de maximizar os lucros.

Lenine ensinou: “O desenvolvimento do capitalismo destrói cada vez mais as barreiras nacionais, abole o isolamento nacional e realça os antagonismos nacionais entre as classes. O proletariado é um produto do capitalismo mundial, não apenas do Europeu nem apenas do capitalismo imperialista.” (Lenine, Volume 23, página 108, traduzido a partir da versão Inglesa).

Nesta fase, a luta entre duas classes, entre a burguesia mundial e o proletariado mundial tem lugar em vez dos antagonismos nacionais. O proletariado mundial será o vencedor inevitável destes antagonismos. O proletariado mundial será o vencedor inevitável desta luta através das “acções conjuntas do proletariado em todos os países do mundo” (Lenine).

Isto não significa que o proletariado mundial só ataque os representantes do capital financeiro internacional, ou seja, o capital globalizado, de forma directa, imediata e exclusiva; enquanto os antagonismos nacionais passariam a ser ignorados. Pelo contrário, o capital financeiro internacional desenvolveu-se a partir do capital financeiro nacional e está sempre a ser alimentado por esta fonte que o proletariado mundial deve tentar secar o mais depressa possível.

Nesta etapa do desenvolvimento, o proletariado mundial luta globalmente nas acções conjuntas contra a burguesia e todas as outras classes exploradoras e hostis

em cada país do mundo com o objectivo de erradicar as raízes nacionais do capital globalizado.

O resultado da luta global do proletariado contra a burguesia mundial não é a vitória imediata sobre ela, mas sim a expansão cada vez maior do proletariado mundial, a transição gradual para as acções SOCIALISTAS globalizadas dos trabalhadores unidos de todos os países. Nas operações conjuntas contra o imperialismo mundial, o proletariado prepara as suas futuras operações conjuntas pela construção do socialismo mundial.

A unidade consciente e organizada do proletariado mundial é o fundamento da futura unidade da sociedade mundial sem classes, é a base da organização consciente do comunismo mundial.

Actualmente, no período do capitalismo globalizado, o proletariado mundial vai encontrar formas e métodos inteiramente novos de fazer a revolução socialista mundial. O proletariado mundial aceita todos estes métodos e formas do passado e combina-os com novas formas globalizadas.

Hoje em dia, o Estalinismo-Hoxhaismo favorece o *slogan* das “acções centralizadas e globalizadas dos proletários de todos os países” sem negligenciarem o significado da sua combinação com as acções descentralizadas. Na época de Lenine, isto ainda não era possível e por isso Lenine atacou os elementos que defendiam este *slogan* sem que as condições estivessem prontas para ele. Lenine era contra as modalidades artificiais e estereotipadas em geral, e contra a hierarquia “predestinada” que dê ordens ao proletariado revolucionário de todos os países, em particular (isto sucedeu em 1916!!!). (Lenine, Volume 23, páginas 59 e 60, traduzido a partir da versão Inglesa).

Lenine disse em 1916: “A revolução social não pode ser a acção conjunta dos proletários de *todos* os países pela simples razão que a maioria dos países e a maioria dos habitantes do planeta até agora [“até agora”, isto foi afirmado no ano de

1916, antes da Revolução de Outubro – nota do Comintern (EH)] não se encontram sequer na fase capitalista de desenvolvimento, ou estão apenas na sua fase inicial.”

[Quase 100 anos mais tarde, na era da globalização, esta situação não se mantém – pela simples razão de que a maioria dos países e a maioria dos habitantes do planeta encontram-se na fase capitalista de desenvolvimento ou já estão até na última etapa do capitalismo. O facto é que o proletariado mundial **já existe** enquanto exército mundial gigantesco que pode usar todos os destacamentos de todos os países do mundo.

Assim, o Comintern (EH) verificou teoricamente a possibilidade e a **necessidade** da revolução socialista mundial através das acções conjuntas e centralizadas dos proletários de todos os países. Nós difundimos isto na nossa plataforma e nós fazemos tudo para preparar estas acções conjuntas dos proletários de todos os países. **Actualmente, o proletariado mundial está pronto para a revolução mundial, em geral, e o mesmo sucede com os seus destacamentos em todos os países do mundo, em particular** – comentário do Comintern (EH).]

Lenine continuou:

“Apenas os países desenvolvidos da Europa Ocidental e da América do Norte estão prontos para o socialismo ...por isso, o sonho da “acção conjunta do proletariado de todos os países” é sinónimo de adiamento eterno do socialismo, é sinónimo de o relegar para as Calendas Gregas, ou seja, para sempre. O socialismo não será realizado através das acções conjuntas dos proletários de todos os países, mas sim por uma minoria de países, por aqueles países que já atingiram a etapa mais avançada do capitalismo.”

Lenine nunca questionou a necessidade das acções conjuntas dos proletários de todos os países. Pelo contrário, para ele isto era apenas uma questão de tempo:

“É claro que o proletariado vai acabar por se unir, não importa se o vai fazer 50 anos mais cedo, ou 50 anos mais tarde.” (Lenine, Volume 23, página 108, traduzido a partir da versão Inglesa)

“A confiança e a aliança fraternais entre os trabalhadores dos diferentes países que se matam entre si em benefício dos capitalistas devem ser gradualmente restauradas, o que por sua vez fornece os pré-requisitos para as acções conjuntas revolucionárias dos trabalhadores dos vários países.”

Só estas acções são capazes de garantir o melhor desenvolvimento planificado e o sucesso da revolução socialista mundial (Lenine, Volume 24, páginas 303 e 304, traduzido a partir da versão Inglesa).

O Estalinismo-Hoxhaismo baseia-se neste importante princípio formulado por Lenine. Através da globalização, emerge uma nova classe, o proletariado mundial globalizado, que cria novas formas de luta de classes global, novas formas de acções proletárias conjuntas e novas formas de realizar a revolução proletária mundial – nomeadamente formas globalizadas. Estas formas globalizadas são actualmente de grande significado relativamente a uma fase mais elevada dos métodos Leninistas de revolução mundial.

O movimento proletário mundial é o movimento independente á escala global que engloba a imensa maioria da população mundial. O proletariado mundial abole a escravatura da minoria dominante sobre a maioria das massas mundiais. O proletariado mundial ergue-se e lança um golpe mortífero contra toda a superestrutura da “ordem mundial civilizada” existente, ou seja, contra a actual sociedade oficialmente dominante.

A organização do proletariado mundial em classe e em partido, ou seja, na Internacional Comunista, foi derrubada no contexto da luta de classes da segunda metade do século passado. Ela foi suprimida pela competição global entre os próprios trabalhadores (o mercado de trabalho mundial baseia-se exclusivamente na competição entre os trabalhadores de diferentes países). O proletariado mundial acorda, torna-se mais forte, mais seguro e mais poderoso face á inevitável divisão, decomposição e desintegração da burguesia mundial. O proletariado mundial deve

destruir as cadeias da escravatura assalariada no contexto da mais profunda crise do capitalismo, acabando assim com a competição entre os trabalhadores ao apoderar-se das armas da contra-revolução e ao derrubar todos os exploradores do mundo.

O internacionalismo proletário serve em primeiro lugar os interesses gerais do proletariado mundial. Com a libertação do proletariado mundial, todos os povos oprimidos são libertados da escravatura do imperialismo mundial globalizado. O internacionalismo proletário defende também os interesses gerais de todos os povos oprimidos e, sob a liderança do proletariado mundial, significa que o derrube do imperialismo mundial e a construção do socialismo mundial.

Assim, o *slogan* revolucionário do Estalinismo-Hoxhaísmo é:

em primeiro lugar, a centralização globalizada do proletariado mundial baseada nas forças de cada classe proletária nacional.

e

em segundo lugar, a associação global dos trabalhadores e das massas trabalhadoras de todos os países.

Primeiro: Proletários de todo o mundo – unam os proletários de todos os países!

E depois: Proletários de todo o mundo – unam as forças revolucionárias de todas as massas trabalhadoras de todos os países!

Lenine é também um praticante clássico do internacionalismo proletário. Ele dedicou toda a sua vida á libertação do proletariado de todos os países para cumprirem a sua missão histórica: o estabelecimento do socialismo mundial. Enquanto proletário internacionalista dedicado, Lenine foi o verdadeiro líder do movimento comunista mundial, ele foi o líder internacional do proletariado

revolucionário mundial. Ele também fortaleceu e consolidou o movimento comunista mundial através da sua luta extraordinária contra o oportunismo internacional.

“Graças á vida dos exilados – imposta pelo Czarismo – a Rússia revolucionária possuía uma tal riqueza de ligações internacionais e um conhecimento tão completo de todas as formas e teorias do movimento revolucionário no mundo que não tinha paralelo em nenhum outro país do mundo durante a segunda metade do século XIX.” (Lenine, Volume 30, página 10, traduzido a partir da versão Inglesa).

E quanto ao mundo de hoje? Que riqueza de ligações globais, que grande expansão do excelente conhecimento de todas as formas e teorias do movimento revolucionário de todo o mundo através das migrações globais impostas pelo imperialismo mundial!

O mundo globalizado tornou-se na base da revolução mundial, uma base muitíssimo mais ampla do que a que experimentaram todas as anteriores revoluções.

Nós já não possuímos uma Federação Internacional dos Trabalhadores nos países capitalistas avançados como sucedia nos tempos de Lenine, nós não temos aliados que apoiem o proletariado vitorioso enquanto líder da revolução mundial, mas temos sim uma classe proletária á escala mundial que é a consequência da globalização do capital mundial e que não está registada nas Nações Unidas, nem mencionada na Constituição de nenhum país nem referida em nenhum documento governamental.

E ainda assim, o proletariado mundial é o único poder político, económico e social que pode conduzir todo este mundo imperialista e degenerado ao seu fim, que o pode forçar a passar á história; o proletariado mundial é uma força que irá deixar a sua marca na futura época do socialismo mundial.

O novo tipo de trabalhadores industriais globalizados, em particular os chamados trabalhadores “estrangeiros”, os operários migrantes, etc...são aqueles que “contaminam” os trabalhadores “nativos” de todos os países com o “vírus” da revolução socialista mundial.

Lenine ensina que:

“O movimento internacional revolucionário do proletariado é uniforme nos seus objectivos e no seu carácter, mas as formas que ele assume nos diferentes países têm necessariamente de ser distintas entre si. O aproveitamento completo e total de todas as oportunidades em todas as esferas da acção emerge apenas enquanto resultado da luta de classes dos trabalhadores dos diferentes países. Cada país contribui com as suas próprias características originais, mas em cada país individual o movimento é afectado por este ou aquele vício ou por este ou aquele defeito teórico dos vários partidos socialistas. Mas no seu conjunto, podemos constatar claramente que se deu um grande melhoramento do socialismo internacional, na união de milhões de proletários nos seus combates directos com o inimigo, que se aproxima a luta decisiva contra a burguesia, e esta luta está a ser muito melhor preparada do que nos tempos da Comuna porque esta será a última grande revolta proletária.”

É possível ultrapassar sempre estes “vícios do movimento em cada país” através do aproveitamento das oportunidades da globalização. Um nível mais elevado de standardização dos movimentos surge a partir da globalização em todos os países do mundo. No contexto das condições da globalização, o princípio Marxista da centralização e da harmonização internacional das organizações dos trabalhadores nos vários países pode ser realizada em toda a sua plenitude.

Capítulo IV

Para conseguirmos “organizar acções conjuntas”

- nós precisamos de uma organização Comunista á escala mundial. A vitória da revolução mundial é impossível sem a liderança da

Internacional Comunista.

O papel da Internacional Comunista e das suas secções.

Lenine compreendeu perfeitamente a situação internacional.

Ele encarava as coisas não a partir do ponto de vista de um certo partido ou de um certo país, mas sim a partir do ponto de vista de *todos* os países, a partir do ponto de vista da Internacional Comunista, a partir do ponto de vista da revolução socialista mundial. Ao encarar desta maneira a escala internacional, ele omitiu todos os pormenores e confusões, e descobriu as principais forças motoras que definem a história do mundo – o proletariado mundial, e em particular os operários industriais a nível internacional.

Vamos dar apenas uma passagem extremamente breve relativamente á obra através da qual Lenine contribui para a Internacional Comunista (Excertos de: *“Lenin - A brief outline of his life and work”*, Moscovo, 1947, traduzido a partir da versão em Inglês):

“O levantamento revolucionário na Europa, as revoluções na Alemanha, na Áustria e na Hungria conduziram á criação dos partidos Comunistas na Europa. Isto

constituiu uma base para a sua associação com a Internacional Comunista, para a qual Lenine tinha trabalhado tanto e tão constantemente. Em Janeiro de 1918, por iniciativa de Lenine, foi realizada uma Conferência que reuniu representantes das alas esquerdas dos partidos socialistas de vários países. Esta conferência decidiu realizar o primeiro Congresso da Internacional Comunista. Em Janeiro de 1919, Lenine convocou os operários da Europa e da América através de um chamamento escrito a favor da fundação da III Internacional.

A 2 de Março de 1919, o Primeiro Congresso da Internacional Comunista teve lugar no Kremlin, e estiveram presentes delegados dos principais países da Europa e da América. O Congresso trabalhou sobre a liderança de Lenine.

Ele entregou a nota programática acerca da democracia burguesa e acerca da ditadura do proletariado. Neste relatório, Lenine realçou as diferenças fundamentais entre a ditadura do proletariado e a ditadura das classes exploradoras. A ditadura das classes exploradoras está relacionada com a supressão violenta da resistência dos trabalhadores em benefício de uma pequena minoria. Em contraste, a ditadura do proletariado está relacionada com a supressão violenta da resistência dos exploradores em benefício do interesse da imensa maioria do povo, em direcção á construção do comunismo. A ditadura do proletariado é absolutamente necessária para a massa do povo trabalhador, porque só assim é que a humanidade pode atingir o comunismo. A forma política da ditadura proletária são os Sovietes. O poder Soviético é a verdadeira democracia para a classe operária. O Programa da Internacional Comunista fundou-se nestas teses de Lenine.

Assim, por iniciativa de Lenine, foi criada uma organização revolucionária proletária internacional de um novo tipo – a Internacional Marxista-Leninista (páginas 295 e 296).

Lenine incendiou o mundo através do seu magnífico trabalho preparatório para reunir o Segundo Congresso do Comintern. No ano após o Primeiro Congresso, o movimento Comunista internacional tornou-se mais forte e mais maduro. Foi a

tarefa mais importante de Lenine para apoiar os jovens Partidos-irmãos Comunistas, para lhes fornecer todas as valiosas experiências dos Bolcheviques que eles adquiriram ao longo de décadas de lutas de classe e ganharam no fogo de três revoluções – experiências sem paralelo em todo o mundo (páginas 324 e 325).

Lenine também redigiu os rascunhos das principais decisões do Segundo Congresso no qual ele generalizou a experiência prática da revolução proletária mundial. Ele escreveu as teses acerca das tarefas básicas do Comintern tanto acerca da questão agrária como acerca da questão colonial. Ele elaborou os termos de admissão na Internacional Comunista que protegeram os partidos comunistas contra os males do oportunismo.

No Segundo Congresso, que teve lugar no Verão de 1920, Lenine elaborou repetidamente relatórios e discursos. Numa das sessões em que o assunto do partido Alemão foi discutido, Lenine falou em Alemão, e quando chegou a vez do partido Francês, ele falou em Francês. A essência de todos os discursos era esta: os partidos Comunistas fraternais devem ser organizados com base nos princípios do Marxismo revolucionário, devem ser intimamente associados às massas, devem mostrar grande determinação e habilidade na preparação da revolução socialista vitoriosa, eles devem dominar a estratégia e a tática Marxistas (página 326).

Apesar de ter liderado o trabalho do Segundo Congresso, Lenine deu sempre atenção às questões da luta nas frentes da guerra civil ele fez tudo para assegurar a vitória sobre o inimigo (páginas 326 e 327).

Ao clarificar as razões da vitória do poder Soviético, Lenine realçou sempre que o país Soviético não estava só na sua luta contra o Exército Branco, a contra-revolução e a intervenção estrangeira. A luta do regime Soviético e os seus sucessos receberam a simpatia e o apoio do povo trabalhador de todo o mundo. Os trabalhadores dos outros países organizaram greves, recusaram-se a fornecer e a carregar material de guerra que iria apoiar os intervencionistas e os generais do Exército Branco e fundaram os “Comités de Acção” com o *slogan* “Fora da

Rússia!”. Lenine disse: “Quando a burguesia internacional pegar em armas contra nós, os seus próprios trabalhadores vão fazer o mesmo contra ela.” [Lenine, *Collected Works, Russ. Works*, Volume XXV, p. 504, traduzido a partir da versão em Inglês] (páginas 328 e 329)

No Verão de 1921, Lenine preencheu um relatório ao III Congresso do Comintern. Nessa altura, ele também escreveu o seu famoso artigo “Acerca do quarto aniversário da Revolução de Outubro.” (página 341)

A 13 de Novembro de 1922, Lenine preencheu um relatório dirigido ao IV Congresso da Internacional Comunista: “Os 5 anos da revolução Russa e as perspectivas da revolução mundial.” (página 364)

Lenine discursou em Alemão. O relatório levou uma hora a ser exposto e foi seguido pelo Congresso com o maior entusiasmo e atenção. No entanto, Lenine já tinha dificuldades em discursar. Ele falava com muito esforço. Após o relatório ele estava exausto. A doença manifestava-se.” (páginas 365 e 366)

O camarada Estaline afirmou:

“Quando o camarada Lenine faleceu, ele deixou-nos o legado de permanecermos fiéis aos princípios da Internacional Comunista. Nós juramos-te, camarada Lenine, que dedicaremos a nossa vida ao fortalecimento e á expansão da aliança do povo trabalhador, a Internacional Comunista!”

Esta foi a promessa Estalinista que o partido Bolchevique fez ao seu líder, ao camarada Lenine que viverá através dos séculos. Se os Bolcheviques fizerem um balanço do seu passado, eles podem declarar com muito orgulho e com muita honra que esta promessa foi cumprida.

E o camarada Enver Hoxha é da opinião que o Comintern:

“O Comintern, a Terceira Internacional Comunista – liderada por Lenine e por Estaline – aconselhou os comunistas Albaneses a encontrarem o caminho correcto

na luta, o caminho da ideologia Marxista-Leninista para nos unirmos com a classe operária e com as massas do povo ganhando novas forças como Antáus e para criarmos o Partido Comunista no contexto das condições concretas. Nós, comunistas Albaneses, vencemos porque seguimos este caminho.” (retirado de: *"The Democratic Front, led by the party, is the great organisation of unification and political education of the people" - Albania Today*", Nº 4, 1979, traduzido a partir da edição em Inglês).

A actual crise mundial demonstra claramente a viragem á esquerda lenta mas firme e a aderência ao pensamento revolucionário por parte do proletariado mundial. O carácter global da presente crise mundial confirma as raízes históricas do Comintern (EH) que emanam do antigo Comintern de Lenine e de Estaline. Estas raízes apontam a unidade de dois tipos históricos diferentes de centros da revolução mundial:

a) a inevitabilidade do centro revolucionário á escala mundial da União Soviética na época de Lenine e de Estaline

b) a inevitabilidade de um centro revolucionário actual á escala mundial (sem o típico centro revolucionário de um “único” país socialista).

Por outro lado, a actual crise mundial mostra-nos o início do colapso da ordem mundial democrático-burguesa que se transforma em ordem mundial fascista construída para ser um baluarte contra a poderosa revolução mundial. A revolução mundial anuncia a democracia proletária globalizada.

Estas vastas mudanças históricas ainda não foram compreendidas por muitos Marxistas-Leninistas porque eles são apanhados pelas garras do pensamento confuso, entre aquilo que aconteceu ontem e aquilo que está a acontecer hoje, ou pela sua cegueira pequeno-burguesa relativamente àquilo que a actual crise mundial vai produzir, nomeadamente a importância histórica do crescimento das forças proletárias á escala global.

A base material do Comintern não era apenas a República Soviética Russa, porque o Comintern foi construído com base na União de todas as Repúblicas Soviéticas. As repúblicas Soviéticas também surgiram no Leste e no Oeste, por exemplo na República Soviética da Baviera (na Alemanha) e na República Soviética Húngara.

Apoiar o Comintern (EH) significa lutar pelo socialismo global. Os trabalhadores do mundo vão saber e reconhecer que nós lutamos pela causa proletária de todo o mundo, que o nosso trabalho revolucionário é em benefício de todos eles.

“Tudo pela revolução socialista mundial!” Esta é a palavra de ordem para unir os Comunistas em todo o mundo.

A nossa principal tarefa hoje é a luta globalizada contra o imperialismo mundial, e esta luta tem de ser vencida pelo proletariado mundial e pelos seus aliados – as classes exploradas de todos os países.

Alguns rir-se-iam de nós se o Comintern (EH) proclamasse hoje a revolução mundial. Dir-nos-iam: só os loucos acreditariam nisso. Sim, até há quem nos qualifique como “Trotskistas”. Se mencionamos muito a revolução mundial, nós “danificamos” o socialismo “num só país”. Mas o que é a actual crise mundial? Ela demonstra que o imperialismo mundial todo-poderoso pode cair de um dia para o outro como um pedaço de madeira apodrecida. As forças que vão destruir o domínio global do imperialismo dos E.U.A são cada vez mais fortes. A revolução mundial pode parecer fraca actualmente, mas todos os eventos na política mundial mostram que a revolução mundial avança por fases e saltos e que se tornou na principal tendência a nível mundial. E a própria revolução mundial vai provar que nada a pode deter. Hoje em dia, os “loucos” são aqueles que não acreditam na revolução mundial, aqueles que nos qualificam como “benfeitores idealistas”. Já Lenine tinha refutado este tipo de idiotas.

Porque é que nós decidimos lutar por um novo Partido Global da Revolução Mundial? Apenas a degeneração e a desintegração oportunista no seio do Movimento Mundial Marxista-Leninista é que nos forçaram a adoptar uma posição

centralista perante á globalização do imperialismo mundial. Nós não podíamos esperar até que o movimento Marxista-Leninista nos vários países se livrasse o pântano oportunista e se consolidasse ideologicamente com o propósito de construir uma frente globalizada contra os ataques do mundo capitalista globalizado. Sob a pressão do desenvolvimento global do capitalismo mundial, nós não poderíamos deixar os destacamentos nacionais no seu isolamento. O exército proletário mundial necessita de um quartel-general centralizado para a luta tanto contra o inimigo nacional como contra o inimigo global. O proletariado mundial precisa de uma organização centralizada o mais depressa possível. Actualmente, esta é uma necessidade urgente do proletariado mundial. E é por isso que nós tomámos a iniciativa. Nós temos de fazer tudo para que as secções proletárias do exército socialista mundial se expandissem de novo o mais rapidamente possível para além de todas as barreiras nacionais. Em primeiro lugar, nós temos de nos concentrar nos assuntos teóricos da revolução mundial. Nós temos de compilar a solução teórica da revolução mundial. A vitória do proletariado mundial – conquistada através do método mais rápido, mais fácil e mais seguro – é o propósito do nosso trabalho teórico.

A simples proclamação da revolução mundial, a propaganda a favor da sua necessidade – era apenas isto o que nós podíamos fazer. Mas não havia mais ninguém no mundo que estivesse disposto a resolver nem mesmo esta tarefa tão modesta. Este passo pequeno mas necessário, nomeadamente desenvolver uma estratégia e uma tática científica para a revolução mundial – sob as condições globalizadas – é o mérito histórico, se bem que modesto, do Comintern (EH) que celebra agora o seu 10º aniversário.

Qual é o papel desempenhado pelos vários partidos Comunistas na revolução socialista mundial?

A Internacional Comunista nunca concordou em ceder a sua liderança global a nenhum partido Comunista de nenhum país, nem a certas alianças entre partidos Comunistas.

A Internacional Comunista é a vanguarda do proletariado mundial e decide soberanamente acerca da política mundial.

A Internacional Comunista é o Estado-maior, e os Partidos Comunistas são os líderes dos destacamentos dos seus países.

A Internacional Comunista está de acordo com as normas e as regras Leninistas do partido Bolchevique mundial (centralismo democrático, etc.).

Os partidos Comunistas conhecem e seguem as normas e as regras do partido Bolchevique mundial. Em primeiro lugar, eles devem contribuir para o fortalecimento da Internacional Comunista.

O internacionalismo proletário significa:

Os interesses comuns dos proletários de todos os países têm prioridade sobre os interesses do proletariado de um determinado país.

Da mesma forma, a Internacional Comunista tem prioridade sobre os partidos Comunistas individuais.

E vice-versa:

O internacionalismo proletário é violado se os interesses dos proletários dos países individuais forem excluídos pelos interesses gerais do proletariado mundial.

Assim, a Internacional Comunista está condenada á morte se a participação e a cooperação dos vários partidos Comunistas forem ignorados. As normas e as regras democráticas e centralistas estão relacionadas dialecticamente. Uma não podem existir sem as outras.

A Internacional Comunista não pode liderar a revolução socialista mundial sem os líderes dos seus destacamentos em cada país isolado.

A Internacional Comunista necessita do apoio dos partidos comunistas de cada país do mundo porque apenas eles estão predestinados a participar de forma bem-sucedida na revolução mundial sob as condições do seu próprio país.

Os partidos Comunistas são os líderes do seu destacamento proletário na revolução socialista mundial.

Os partidos Comunistas conhecem melhor do que ninguém as condições dos trabalhadores e a correlação de forças entre as classes no seu próprio país. Eles sabem e compreendem quais os níveis mais elevados das forças revolucionárias que podem ser mobilizadas no seu país a favor da revolução proletária mundial e como fornecer o nível qualitativo mais elevado da luta de classes contra todos os oponentes no seu país, etc. ...etc. ...

E vice-versa:

A Internacional Comunista fornece á revolução em cada país o maior poder internacional contra um inimigo também internacional; mais do que isto: mesmo se o proletariado de um certo país não conseguir ser vitorioso durante o primeiro turno da revolução socialista mundial, mesmo se a própria revolução não for completada, a revolução socialista mundial vai apoiá-los e virá em seu auxílio. Com a vitória da revolução socialista mundial, todos os problemas que conduziram a complicações neste ou naquele país serão ultrapassados.

“Um por todos – todos por um!” Este é o *slogan* do internacionalismo proletário em todos os países.

É fundamental construir a Internacional Comunista em benefício da revolução socialista mundial porque apenas esta organização é capaz de coordenar e de liderar as revoluções nos vários países. Uma organização revolucionária Estalinista-Hoxhaista á escala mundial é algo essencial para o proletariado mundial. Sem esta organização mundial, o proletariado mundial de nada valeria. A Internacional Comunista é o partido do proletariado mundial, e um partido constituído pela união

dos partidos Comunistas dos países de maneira a concretizarem a vitória da revolução proletária mundial, sem a qual a vitória da revolução em cada país individual nunca poderá ser garantida. É isto que nos ensina Lenine, é isto que nos ensina a história do movimento comunista mundial, é isto que nos ensina toda a história do mundo.

Através da sua organização comum, o Comintern (EH) lidera os partidos Comunistas não apenas no contexto da luta de classes contra a burguesia nos seus respectivos países, mas também contra a burguesia dos países vizinhos, contra a burguesia de todos os continentes. A sua luta desenvolve-se em direcção a uma luta globalmente unida contra o imperialismo mundial. Todos os países tomam parte activamente na revolução socialista mundial. Durante a revolução socialista mundial – liderada pelo seu Estado-maior global – não existe nenhuma muralha da China entre as várias revoluções nos países. Isto é claro e óbvio.

Apesar da sua competição no mercado de trabalho global, apesar da sua divisão causada pelo capital financeiro internacional, apesar do seu diferente desenvolvimento nos diferentes países, apesar das suas diferenças culturais e étnicas, apesar das influências nacionalistas e cosmopolitistas exercidas pelo inimigo de classe, a verdade é que ninguém é capaz de impedir os trabalhadores de todos os países de fraternizarem em primeiro lugar e de se organizarem em termos políticos e económicos em segundo lugar. Com o apoio mútuo do Comintern (EH), eles lutam unidos – em todo o mundo – pelo seu objectivo comum da revolução socialista mundial, e milhões de trabalhadores migrantes terão no Comintern (EH) a sua “pátria” internacionalista. A pátria do proletariado internacionalista não pode ser encontrada neste ou naquele país porque a pátria do proletariado internacionalista é o mundo inteiro. O princípio da fraternização e da união socialista dos trabalhadores de todo o mundo é inevitável e constitui um dos fundamentos do Leninismo. Isto era tão verdade na época de Lenine como o é na nossa.

No entanto:

Será que isto significa que não há diferenças entre a revolução socialista mundial no tempo de Lenine e no nosso?

Nós temos mesmo de fazer uma distinção. O Marxismo-Leninismo ensina-nos a distinguir categoricamente não apenas todas as actividades de todas as classes á escala global, mas também a determinar o seu desenvolvimento histórico, as mudanças nas relações internacionais entre as classes. Actualmente, a burguesia mundial explora e domina cada vez mais o proletariado mundial principalmente através de formas globais, enquanto na época de Lenine as formas nacionais predominavam. Assim, a forma da libertação proletária, o enquadramento da futura revolução socialista mundial, da estratégia e da tática do proletariado mundial globalizado são diferentes, aliás, não podem ser os mesmos do tempo de Lenine. Hoje em dia, por causa da globalização das classes e do domínio mundial de uma só classe, a forma globalizada da revolução socialista mundial pode assegurar o derrube desta classe dominante á escala global.

Isto significa que a probabilidade de fusão de todos os revoltosos nos diferentes países em direcção a uma revolta comum e global está a aumentar. A Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaista) não difunde a sua propaganda de maneira espontânea nem a nível nacional nem a nível internacional. Nós não difundimos revoltas isoladas nos países individuais. A Internacional Comunista prefere as acções organizadas, unânimes, maduras e pontuais das massas – á escala nacional, mas especialmente á escala mundial:

O proletariado mundial, que é basicamente a classe mais progressista, que é a única classe verdadeiramente coerente e revolucionária do mundo, está destinado a assumir a liderança do movimento revolucionário em todo o mundo.

A partir do momento em que este movimento conduza á necessidade de revoltas armadas em todo o mundo, a partir do momento em que o proletariado mundial participe activamente nas revoltas, esta participação decidirá o destino das revoluções socialistas em todos os países do mundo.

O proletariado mundial realiza a liderança da revolução socialista mundial apenas se ocorrer um desenvolvimento em direcção a uma força política global unida e independente sob a bandeira da Internacional Comunista, cuja luta ela guia não apenas em termos políticos e ideológicos, mas também em termos práticos (por exemplo, em termos militares).

Apenas a implementação desta liderança assegura que o proletariado mundial possa aproveitar as condições favoráveis para a luta pelo socialismo mundial.

Quando chegar a hora, a Internacional Comunista enfrentará a tarefa de unir, coordenar e centralizar as revoltas que ocorrem por todo o mundo.

A Internacional Comunista organiza-se em todos os países do mundo através da propaganda e da agitação não apenas da importância política, mas também do lado prático e organizacional das revoltas armadas internacionais iminentes.

A Internacional Comunista explica a necessidade de combinar todas as formas de luta complementares (por exemplo, o papel internacional das greves políticas de massas) que podem ter grande importância para as revoltas internacionais.

A Internacional Comunista adopta as medidas mais enérgicas a favor do armamento do proletariado mundial e desenvolve um plano geral global de rebeliões armadas (incluindo os planos especiais para as revoltas em cada país).

A Internacional Comunista lidera directamente as revoltas internacionais e, com este objectivo, forma o seu quartel-general internacional que está ligado aos departamentos de todos os países do mundo.

É tarefa da Internacional Comunista a de incitar a mais ampla agitação em benefício da correcta compreensão das revoltas globais em todos os países e da relação entre as tarefas políticas e organizacionais.

A Internacional Comunista está decidida a usar toda a sua força para que os proletários de todos os países reconheçam a inevitabilidade da revolta global.

Todos os Trabalhadores do mundo devem tornar conscientes acerca da inevitabilidade da sua luta armada unida e global. Ele não podem limitar-se aos meros „protestos de resistência“, eles não se podem limitar às suas „manifestações“ ou às simples greves – neste ou naquele país – e, o que é ainda mais decisivo, eles devem unir-se na sua luta política e militar comum com o propósito de conquistarem o seu poder mundial de forma a derrubarem o domínio mundial do capital e de todos os seus governos.

A rebelião global *armada* é a forma mais elevada de movimento de massas revolucionário á escala mundial.

A agudização da luta de classes entre a burguesia mundial e o proletariado mundial constitui o requisito fundamental para que esta situação se concretize (ver o capítulo: „*O início da Revolução Mundial*“).

Seria muito superficial encarar a revolução socialista mundial apenas como um movimento a favor do derrube armado do capitalismo mundial...

Na verdade, a revolução socialista mundial é um despertar da actividade política das massas com o objectivo de construir o socialismo mundial.

Nós temos de tomar em consideração a situação mundial das massas, os seus propósitos diferentes nos vários países, as diferenças de classe no seio das próprias massas e *o verdadeiro conteúdo de libertação* ao qual elas aspiram.

Não é possível compreendermos os interesses comuns das massas em todos os países a partir de uma fraseologia geral. Não é possível concluir acerca da luta comum das diferentes classes em todo o mundo a partir dos termos abstractos da „*libertação mundial*“ – pelo contrário, nós concluimos a partir da análise detalhada da situação mundial e dos interesses das várias classes em cada país o estado de avanço da sua luta pela libertação, das suas aspirações pela libertação e em que medida é que elas se relacionam entre si. Este é o método através do qual nós temos de analisar a luta de classes á escala global como Estalinistas-Hoxhaistas que somos.

A nossa guerra é a guerra civil global de todas as classes exploradas e oprimidas do mundo.

A nossa guerra civil global é a continuação da política comunista mundial do Comintern (EH) e vai incluir as medidas mais extremas precisamente porque ela é a continuação das políticas revolucionárias do proletariado mundial.

A guerra civil globalizada contra os exploradores e os opressores do mundo constitui a continuação lógica e inevitável da política do derrube globalizado dos exploradores e dos opressores.

O proletariado mundial vai triunfar na revolução socialista mundial porque ele a vai realizar em benefício da libertação dos explorados e oprimidos em todos os países do mundo. O proletariado mundial conquistará a solidariedade global de cada país individual.

Uma luta de classes internacional só pode ser bem-sucedida se a vanguarda revolucionária – a Internacional Comunista – tiver do seu lado a imensa maioria do proletariado mundial.

Alguns pensam que é suficiente restringirmo-nos aos ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial. Mas isto é errado e anti-Leninista. O Leninismo é uma ciência viva que se desenvolve constantemente por causa das condições objectivas e subjectivas do desenvolvimento histórico á escala global.

Vamos tomar em conta os ensinamentos gerais dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo – as conclusões Marxistas-Leninistas que nos indicam a revisão dos seus ensinamentos acerca da revolução mundial estão sempre presentes a) no contexto das actuais condições da globalização, em particular e b) no contexto da generalização da doutrina da revolução mundial. Nisto consiste o desenvolvimento Estalinista-Hoxhaista.

Nós adoptamos o materialismo histórico como sendo a única forma correcta de estudar a história da revolução mundial.

Capítulo V

História da Revolução Mundial

Há uma necessidade urgente de escrever a história da revolução mundial porque a sua própria história pode ensinar-nos a tirar conclusões mais profundas e desenvolvidas acerca do seu carácter, a compreender as leis científicas do desenvolvimento e a importância histórica da revolução mundial. O correcto entendimento da história da revolução mundial constitui uma das mais importantes bases teóricas para a sua vitória actual. Escrever a história da revolução mundial neste artigo estaria para além do nosso alcance porque nós celebramos antes de tudo o 140º aniversário de Lenine e nós dedicamo-nos á sua obra revolucionária á escala mundial. Mas pelo menos nós queremos mencionar aqueles acontecimentos históricos graças aos quais tudo começou, graças aos quais Lenine se tornou no líder da revolução mundial.

O que significa a Revolução Russa para Lenine?

“A revolução Russa mostrou que a guerra conduz inevitavelmente á desintegração da sociedade capitalista, que se transforma na guerra do povo trabalhador contra os exploradores.”

A revolução mundial começou como consequência da Revolução de Outubro, como consequência da revolução socialista na Rússia. O imperialismo mundial foi confrontado com a revolução socialista na Rússia. Por causa deste grande momento

histórico, a revolução socialista Russa transformou-se inevitavelmente na revolução socialista mundial iminente.

Na época de Lenine, como a revolução mundial começou a aproximar-se, a contra-revolução internacional do imperialismo dirigiu a sua luta contra o Bolchevismo internacional. Ele não se restringiu ao território da Rússia, mas estendeu-se contra as revoluções em muitos países do mundo. Mas a frente contra-revolucionária estava concentrada na República Soviética Russa. Inevitavelmente, a revolução mundial atingiu todos os países imperialistas que lançaram as suas tropas contra a Rússia Soviética. Lenine disse a pura verdade:

“Nós iniciámos a nossa revolução em condições anormalmente difíceis, como *nenhuma outra* revolução operária do mundo terá *alguma vez* de enfrentar.” (Lenine, Volume 28, página 137, traduzido a partir da versão Inglesa)

“É impossível escapar á guerra imperialista, e a paz imperialista engendra inevitavelmente a guerra imperialista pelo que é impossível escapar a este inferno, *excepto através da luta Bolchevique e da revolução Bolchevique.*” (Lenine, *Collected Works*, Volume 33, página 56, traduzido a partir da versão Inglesa)

“O proletariado triunfou num só país, mas ele permanece um país fraco á escala mundial ...Nunca dantes existiu uma guerra levada a cabo pelo poder do estado proletário contra a burguesia do seu próprio país e também contra a burguesia de todos os países.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 33, página 39, traduzido a partir da versão Inglesa)

O que quer ele dizer com isto?

Ele quer dizer que a revolução mundial atravessou um período inicial muito difícil porque o seu nascimento teve lugar num país isolado de todos os outros. Mas depois deste começo tão difícil, a revolução mundial compreende que é agora muito mais fácil expandir-se e fortalecer-se. Desde então, passou-se quase um século. Se nós tivermos em conta o processo de globalização como requisito das melhores

condições revolucionárias – então isto prova que Lenine estava absolutamente correcto. Actualmente, as condições globais que possibilitam a revolução são muito diferentes. A extinção do fogo revolucionário nos países isolados já não é tão fácil como nos tempos de Lenine. De facto, o fogo revolucionário nos países isolados desenvolve-se consideravelmente á escala global.

Hoje em dia, há duas classes que se enfrentam numa batalha global – o proletariado mundial e a burguesia mundial. É claro que a revolução mundial actual resulta da intensificação das lutas de classes globais entre ambas estas classes. E é por esta razão que um país não pode estar isolado do resto do mundo tão facilmente como podia no tempo do camarada Lenine. Na época da globalização, já não existem países socialistas no mundo, e por isso o antigo cerco anti-socialista do imperialismo mundial não faz sentido. Ele já não é aplicável, e isto é vantajoso para o desenvolvimento globalizado da revolução mundial.

Assim, na época de Lenine, o imperialismo mundial evitou que as revoluções socialistas fossem bem-sucedidas nos países Ocidentais. A base e a alavanca da revolução mundial foram separadas do resto do mundo.

Assim, a contra-revolução internacional tornou impossível uma vitória proletária “directa” á escala mundial (se é que é possível falar em “directa”). Nestas condições, uma “vitória directa” era apenas um “sonho” – como Lenine correctamente afirmou. Mas actualmente, no contexto da globalização, isto há realmente uma possibilidade de atingir a vitória global da revolução mundial. Hoje, pelo contrário, Lenine descreveria como “um sonho” as ideias que afirmam que a revolução tem de ser uma cópia daquilo que foi no seu tempo. Na época de Lenine, a revolução mundial amadureceu sob condições muito diferentes e até incomparáveis. Nós cometeríamos um crime contra o Leninismo se não aproveitássemos as vantagens da globalização apenas para “seguirmos” (ou seja, copiarmos simplesmente) os tempos de Lenine. Lenine foi forçado a submeter-se àquelas condições. Hoje, as condições globalizadas decidem a estratégia e a táctica Leninista da revolução mundial.

Qualquer dúvida acerca destes princípios revela incompreensão acerca do Leninismo.

A história das nossas experiências dolorosas ensina-nos que a revolução mundial, que começou com a Revolução de Outubro, não está ainda terminada de maneira vitoriosa. O favorecimento da linha estratégica globalizada da revolução mundial é a decisão-chave dos Leninistas de hoje para garantirem a vitória global. Nós temos de aprender com a história das revoluções, com as suas vitórias e com as suas derrotas. Nós temos de analisar as condições actuais e temos de aplicar correctamente os ensinamentos de Lenine. Por um lado, nós cometeríamos um erro se os factores de agravamento do desenvolvimento desigual e a prontidão das revoluções dos vários países fossem ignorados. Mas nós estaríamos igualmente enganados se nós ignorássemos o facto de que os obstáculos objectivos da revolução mundial são removidos pela própria globalização do capitalismo mundial – nomeadamente em todos os países sem excepção:

O imperialismo mundial e a sua crise determinam as condições objectivas sob as quais a revolução mundial e as suas características formas amadurecem.

A globalização do capital mundial determina a globalização do trabalho. A globalização do capital mundial causa uma contradição global do trabalho mundial, o que, por sua vez, significa mais lutas de classe globais. E estas lutas de classe globais intensificam-se e fortalecem-se dando lugar a revoltas globalizadas em cada país sem excepção e, finalmente, isto conduzirá inevitavelmente à revolução mundial.

Nos tempos de Lenine, o desenvolvimento da revolução mundial era ainda determinado pelo desenvolvimento das revoluções em certos países – tal como foi exemplificado pela Revolução de Outubro. Actualmente, sucederá o oposto:

A revolução mundial de hoje é a alavanca da revolução em qualquer país isolado.

E isto – no contexto das condições globalizadas da luta de classes internacional que é liderada pela burguesia – não pode ser diferente. Actualmente, a contra-revolução prepara a sua luta contra a inevitabilidade da revolução proletária mundial sob a máscara do “combate ao terrorismo”. Assim, nós enfrentamos uma contra-revolução globalizada. Isto ainda não existia nos tempos de Lenine, e não poderia ter existido naquele tempo.

Lenine esperou a revolução mundial ainda antes da Revolução de Outubro. No seu artigo “A crise amadureceu” (Lenine, *Collected Works*, Volume 26, página 74, traduzido a partir da versão Inglesa), ele escreveu acerca dos três famosos passos da aproximação da revolução mundial:

Os finais de Setembro representaram um grande ponto de viragem para a história da revolução Russa e, em todos os aspectos, também para a revolução mundial.

A revolução da classe operária começou [a sua primeira fase] com a acção de indivíduos cuja coragem sem limites representou tudo aquilo que permanecia de honesto no “socialismo” oficial decadente que era na realidade social-chauvinismo. Liebknecht na Alemanha, Adler na Áustria, MacLean na Inglaterra – estes são os nomes mais conhecidos dos heróis que assumiram a árdua tarefa de serem os percursores da revolução mundial.

A segunda etapa da preparação histórica desta revolução foi um descontentamento generalizado que se expressou na divisão dos partidos oficiais, nas publicações ilegais e nas manifestações de rua. O protesto contra a guerra tornou-se mais forte e o número de vítimas da perseguição do governo aumentou... As prisões dos países famosos pela sua observância da lei e até pela sua liberdade – Alemanha, França, Itália e Inglaterra – encheram-se com dezenas e com centenas de internacionalistas, de oponentes da guerra e de defensores da revolução da classe operária.

A terceira fase ainda agora começou. Esta etapa pode ser chamada de véspera da revolução. As prisões em massa dos líderes do partido na “livre” Itália, e em especial o começo das revoltas no exército Alemão são sintomas irrefutáveis de que um

grande ponto de viragem está prestes a acontecer, que nós estamos na véspera de uma revolução mundial.

A história da revolução socialista mundial começou com o fim da Primeira Guerra Mundial:

A primeira derrota na Primeira Guerra Mundial sofrida pela Rússia imperialista enquanto elo mais fraco da cadeia do imperialismo mundial. O resultado: A revolução mundial começou primeiro na Rússia – apesar de na sua primeira etapa seja difícil de identificar como sendo a revolução mundial. Em 1912, o Congresso da Segunda Internacional adoptou correctamente, apesar de só o ter feito em termos muito gerais – a conclusão de que a guerra conduz á revolução. Esta Resolução de Basel em 1912 não se referiu expressamente á revolução mundial enquanto resultado da guerra mundial imperialista. No entanto, isto constituía o núcleo da doutrina Leninista.

Em geral, a guerra traz consigo uma revolução e a guerra “liberta” a revolução mundial, em particular.

Tal como o imperialismo é um fenómeno internacional, também as guerras imperialistas podem fazer avançar as revoluções internacionais causadas pelo próprio sistema capitalista. O imperialismo mundial conduz á inevitabilidade da necessidade da revolução mundial proletária e socialista. A burguesia mundial e os seus lacaios revisionistas tentaram ocultar esta verdade de diversas maneiras.

É uma questão de facto que a revolução mundial não se pode desenvolver por si mesma...nem for a dos países nem independentemente deles. O mundo é feito de nações e são essas mesmas nações que participam na revolução mundial. Não existe uma revolução proletária mundial separada por si própria.

A revolução mundial é a unificação das revoluções proletárias de todos os países, que são todas revoluções internacionalistas em relação aos seus conteúdos e objectivos comuns.

Assim, nós não devemos cometer o erro de confundir as revoluções proletárias nos países com o tipo de revoluções que são principalmente causadas e caracterizadas pelas contradições internas nacionais. A revolução mundial cresce em solo internacional. Mas este “solo internacional” é feito do solo de todos os países. Há uma diferença entre a revolução nacional e a revolução internacional. Elas ambas crescem no “mesmo solo” de um só país, mas elas têm causas diferentes, objectivos diferentes e naturezas diferentes. A revolução internacional é exclusivamente o resultado da luta global contra a classe da burguesia mundial – liderada pelo proletariado de todos os países em conjunto. O mesmo não pode ser dito de todas as revoluções nacionais. Há revoluções nacionais que contribuem para o fortalecimento e preservação do imperialismo mundial em vez de o enfraquecerem. É também por esta razão que nós, Leninistas, devemos apoiar basicamente apenas aquelas lutas de libertação que servem a revolução proletária mundial. A Revolução de Outubro foi uma revolução nacional apenas na sua forma, mas no seu conteúdo ela foi uma revolução socialista e internacionalista. A revolução mundial começou com a Revolução de Outubro.

A globalização influenciou e mudou a natureza dos movimentos de libertação nacionais. Cada vez mais eles influenciam o sistema do imperialismo mundial e já não são exactamente como eram no tempo de Lenine. Os efeitos do imperialismo global exercem a sua influência sobre os movimentos de libertação nacional – e vice-versa – e eles aumentam a um tal nível que eles cada vez desempenham um papel mais importante na política mundial da burguesia, por um lado, e na política global do proletariado, por outro lado. Os movimentos de libertação nacional tornam-se cada vez mais importantes para a revolução mundial no contexto das condições da globalização – e vice-versa.

A revolução mundial é uma revolução que assume simultaneamente diferentes formas em diferentes países – formas típicas de acordo com as características específicas deste ou daquele país – mas estas não são mais do que algumas das muitas “formas” da revolução mundial. Os revisionistas tentam negar a natureza internacionalista essencial da revolução socialista mundial através das suas várias

formas nacionais. As formas e as características específicas da revolução mundial têm de ser distinguidas dialecticamente. Elas estão inseparavelmente interligadas. Em síntese:

Lenine descobriu a natureza internacionalista da revolução mundial por detrás da forma exterior nacional da Revolução Russa, uma das maiores descobertas de significado histórica a nível mundial.

Através desta dialéctica da revolução mundial (proletária mundial no seu conteúdo e nacional na sua forma exterior), Lenine clarificou os eventos históricos da Revolução de Outubro.

A revolução mundial resulta do imperialismo mundial, ela deriva das suas próprias contradições. Em primeiro lugar, é difícil deixar o lugar de nascimento da revolução mundial. Mas apesar de tudo, este é o destino da revolução mundial, ela vai sempre expandir-se por todo o mundo. A dedicação a esta tarefa gigantesca foi o maior mérito histórico de Lenine. Aprender com estas experiências de Lenine, generalizar estas experiências, aplicá-las às condições actuais – tudo isto significa o desenvolvimento do Leninismo actual.

Nós só podemos falar acerca da revolução mundial se o seu germe – a qualidade e a habilidade inimitáveis para se expandirem em redor do mundo – existir desde o início. A revolução mundial recebe estes germes da globalização do imperialismo mundial. O socialismo mundial surge a partir de nada mais do que o imperialismo mundial globalizado.

Por causa da sua posição de classe, a pequena-burguesia tem problemas em distinguir entre a natureza nacional e a natureza internacional da revolução. Lenine realçou esta dificuldade quando disse que o nascimento da revolução mundial teria de enfrentar a inimizade do “patriotismo”. Especialmente no contexto da situação causada pela paz de Brest, a revolução mundial necessitou de enormes sacrifícios nacionais e isto provocou resistência da parte da pequena-burguesia.

Apenas o proletariado desenvolve verdadeira consciência, devoção e sacrifício pelo internacionalismo e pela revolução mundial porque é a única classe revolucionária e internacionalista em todo o mundo.

Só o proletariado mundial está consciente da necessidade de fazer prevalecer os interesses internacionais sobre os interesses nacionais. Não pode haver vitória sobre o imperialismo mundial sem árduos nacionais. A pequena-burguesia não compreende esta inevitabilidade porque – como pensou Lenine – a pequena-burguesia é muito mais patriótica do que a burguesia e do que o proletariado devido á sua posição económica. Os actuais grupos “anti-globalização” são característicos da pequena-burguesia. Eles opõem-se *tanto á* globalização do capitalismo como á globalização do socialismo, e por isso todos estes “anti-globalizadores” pequeno-burgueses falam e actuam contra a revolução mundial e contra o proletariado mundial. O proletariado mundial não pode conquistar a revolução mundial se não lutar vitoriosamente contra este oportunismo da pequena-burguesia – caracterizado pelo *slogan* pequeno-burguês da “globalização *ou o* socialismo”.

Em contraste com as correntes pequeno-burguesas, se nós tomarmos em consideração a Revolução de Outubro a partir de uma perspectiva internacionalista de classe do proletariado mundial – como fez Lenine – então nós poderemos

compreender que a Revolução de Outubro é o começo da revolução mundial. Todos os outros pontos de vista sobre a Revolução de Outubro não são Marxistas, não são internacionalistas, são burgueses ou pequeno-burgueses, e nós devemos lutar vigorosamente contra estas posições erradas se quisermos realmente defender a Revolução de Outubro. A história da Revolução Mundial mostra-nos que a sua formação internacional *não se pode* desenvolver inteiramente desde o início. Os parâmetros da primeira fase do seu desenvolvimento limitam-se principalmente a destruir o elo mais fraco da cadeia imperialista.

Uma das características da revolução mundial consiste precisamente em que ela se liberta de todas as suas amarras nacionais só após ter atingido a sua plenitude global. Inicialmente, as formas nacionais predominaram quando a revolução mundial se começou a desenvolver. Comparativamente á globalização actual, este predomínio nacional – há cem anos atrás – desaparece cada vez mais. Hoje em dia, a globalização é a tendência dominante da revolução mundial. Cada vez mais, as formas revolucionárias globalizadas devem assumir a linha da frente. Assim, Lenine realçou a necessidade de transição da Revolução Russa para a revolução internacional. A Rússia tinha inevitavelmente de atravessar esta transição fazendo um enorme sacrifício. Sem excepção, cada país tem de passar por esta transição tão difícil. É isto que Lenine nos ensina. O sucesso na concretização deste difícil processo de transição é da maior importância para o desenvolvimento e para a vitória final da revolução mundial. Lenine percebeu isto perfeitamente. Lenine mostrou-nos que a preparação do papel dos Bolcheviques necessitaria de muitos anos de trabalho duro. Colocar uma revolução em movimento é uma tarefa árdua e complexa. E isto é ainda mais verdade para a revolução mundial. Lenine afirmou que sem a anterior revolução, não teria havido Revolução de Outubro. Uma revolução eclode a partir de nada mais do que das experiências das massas revolucionárias na sua luta durante muitos anos. E esta luta revolucionária na Rússia foi muito mais avançada do que em qualquer outro país do mundo graças aos Bolcheviques. Foram os Bolcheviques que compreenderam como deveriam adaptar o nível mais elevado do factor subjectivo às condições objectivas do seu país.

Apenas se o proletariado mundial atingir o nível mais elevado de adaptação em todos os países é que a Revolução Mundial terá hipóteses de ser bem-sucedida.

Através dos enormes esforços dos Bolcheviques na preparação da Revolução de Outubro, nós podemos explicar de maneira plausível a necessidade de preparar a revolução mundial de hoje continuando a obra vitoriosa do camarada Lenine. A revolução mundial não significa luta das massas neste ou naquele país, mas sim luta de todas as massas mundiais. A revolução mundial nunca pode estar á frente das massas mundiais. De outra forma, quem é que a conseguiria realizar?

A criação da experiência revolucionária num país individual é para as massas desse país um assunto completamente diferente, tal como acontece com a experiência comum das massas revolucionárias á escala mundial na sua luta pela libertação global. Também é algo muito diferente para um país individual se participa na revolução mundial, ou até se lidera a revolução mundial como Lenine indicou. A revolução mundial precisa de massas envolvidas, precisa de muito mais tempo para a sua expansão e de muito mais tempo de amadurecimento do que qualquer outra revolução – para juntar a força explosiva necessária. Mas a revolução mundial também aprende mais rápido, desenvolve-se mais rápido e é em todos os aspectos mais sofisticada e efectiva do que qualquer outra revolução. Ela inclui as forças globais que estão a alterar o mundo de forma profunda, abrangente e sustentável. A revolução mundial desenvolve-se em todos os países numa escala gigantesca, como nunca ocorreu com nenhuma revolução num país individual.

A revolução mundial na Rússia surgiu inicialmente sob formas Russas específicas. Tal como a história demonstra, a Revolução de Outubro transmitiu o fogo revolucionário aos outros povos do império Czarista. Porquê? A revolução de Outubro não poderia ter acontecido em mais lado nenhum do que no elo mais fraco da cadeia do imperialismo mundial. Quando o primeiro elo mais fraco da cadeia do imperialismo mundial se quebra – como sucedeu com o Império Czarista, que era na época o imperialismo mais fraco e mais retrógrado – dá-se também, de maneira

consequente e inevitável, a libertação dos primeiros povos no mundo. Em primeiro lugar, aqueles povos que era escravizados pelo imperialismo Russo ganharam a sua liberdade.

Se falarmos acerca da função específica dos elos da cadeia individuais da revolução mundial, então nós devemos antecipar a tese que diz: Com cada destruição do próximo elo mais fraco da cadeia do imperialismo mundial, a libertação correspondente desses povos que são escravizados por esse elo mais fraco pode ter lugar.

A teoria da revolução mundial de Lenine provou que, pela primeira vez, aqueles povos que estavam subjugados pelo elo mais fraco da cadeia imperialista conquistaram a sua liberdade.

Assim, isto significa que estes povos têm um significado importante para o desenvolvimento e para a vitória da revolução mundial, que formam uma forte aliança revolucionária com o proletariado do elo mais fraco da cadeia imperialista. Por isso, com cada elo da cadeia do imperialismo mundial que é quebrado, também todos os povos explorados e oprimidos se libertam deste mesmo elo da cadeia. A destruição da cadeia do imperialismo mundial depende do proletariado mundial, em geral, e da sua liderança nesta luta de classes global numa frente unida com os movimentos de libertação anti-imperialistas dos povos explorados e oprimidos, em particular.

Se o domínio mundial do imperialismo for destruído, a opressão e a exploração dos povos será também eliminada.

Lenine ensina que: A revolução mundial causa a queda dos elos da cadeia imperialista ao mesmo tempo que provoca a destruição dos elos da cadeia coloniais, precisamente através da combinação da luta do proletariado mundial e do movimento de libertação dos povos.

No caso da Alemanha, onde a Revolução de Novembro *não* foi completada de forma bem-sucedida, a libertação dos povos coloniais Alemães *não* poderia, conseqüentemente, ser realizada. Neste caso, as grandes potências que ganharam a guerra anexaram as colónias Alemãs (especialmente a Inglaterra). Assim, aqueles que lucraram com a guerra imperialista fortaleceram a sua luta contra a revolução mundial, tanto contra os destacamentos internacionalistas proletários como contra as suas forças anti-imperialistas de libertação dos povos explorados e oprimidos.

Por sinal,

a destruição do elo mais fraco da cadeia imperialista também é válida em relação á destruição do elo mais fraco da diplomacia secreta, tal como Lenine assegurou.

O camarada Enver Hoxha disse que:

“O primeiro passo prático do governo Soviético foi o Decreto sobre a Paz. Simultaneamente, com o anúncio do derrube da burguesia, o governo Soviético também anunciou a abolição da diplomacia secreta que tinha trazido ás nações não menos sofrimento do que a guerra imperialista travada nos campos de batalha.”

Se a revolução socialista mundial destrói a cadeia do imperialismo mundial, ela destrói também a cadeia da diplomacia secreta mundial, e com ela é destruída toda a diplomacia capitalista da burguesia mundial. O proletariado mundial vai destruir a diplomacia secreta desumana da época do imperialismo mundial. Assim, as escalas serão removidas frente aos olhos das massas trabalhadoras de todo o mundo, que verão como os imperialistas cometem crimes diplomáticos contra eles. Graças á revolução socialista mundial, as massas vão beneficiar globalmente da diplomacia socialista. A diplomacia socialista mundial serve a humanidade e protege os interesses globais das massas trabalhadoras de todo o mundo. Não serão permitidos privilégios nem discriminações entre os interesses dos países individuais. Um dos objectivos da diplomacia socialista mundial é unir os interesses dos países isolados e, finalmente, fundi-los enquanto interesses universais de toda a humanidade.

A diplomacia socialista mundial nunca é dirigida contra as massas da sociedade socialista mundial. De maneira a eliminar completamente a inevitabilidade da diplomacia socialista mundial, o proletariado mundial deve intensificar a sua luta de classes contra o perigo da restauração do capitalismo mundial. Na época do socialismo mundial, o proletariado mundial usa a diplomacia secreta – pela primeira vez na história das sociedades de classes – não como um instrumento de opressão e de exploração da maioria pela minoria, mas sim dirigido contra as forças contra-revolucionárias para proteger os interesses de classe do proletariado mundial. Enquanto este perigo existir, a diplomacia secreta do proletariado mundial será sempre uma arma inevitável da sua luta de classes.

Vamos agora regressar á Revolução de Outubro:

A partir do momento em que a Revolução de Outubro atingiu países imperialistas que sofreram a derrota na Primeira Guerra Mundial – Alemanha, Áustria, etc. [= aqui começa a destruição da cadeia imperialista através da quebra do seu segundo elo mais fraco (!!!)], - a Revolução de Outubro na Rússia já tinha alcançado uma fase mais elevada do seu desenvolvimento. Já não era apenas o sinal para o começo da revolução mundial. Mais tarde, a Revolução de Outubro revelou-se como sendo a revolução mundial.

A partir do momento em que a Revolução de Outubro ultrapassa as fronteiras nacionais, ela torna-se na base e na alavanca da revolução mundial, nomeadamente através do estabelecimento da ditadura do proletariado, através da criação da sua própria base materialista e pró-socialista no seu país.

A característica especial da Revolução de Outubro foi a sua “posição de vanguarda” avançada – tal como disse Lenine.

A partir do momento em que a cadeia do imperialismo mundial for quebrada, o elo mais fraco começará imediatamente a assumir uma maior influência na expansão da revolução mundial. As revoluções da Europa Ocidental – que seguiram o exemplo da Rússia Soviética, conduzem inevitavelmente ao fortalecimento da

posição dos Bolcheviques (não apenas) na Rússia – elas conduzem ao fortalecimento do Bolchevismo Mundial.

Lenine descreveu o processo de nascimento da revolução mundial que teve lugar na Rússia como sendo o processo mais intenso e duro de todo o desenvolvimento da revolução mundial. Ele realçou que a realização da revolução internacional dos trabalhadores se torna mais fácil porque o primeiro passo já foi dado no meio de um sofrimento terrível. Esta é uma nota muito importante para nós.

Vamos imaginar a situação seguinte:

Qual será o próximo elo da cadeia do imperialismo mundial sobre o qual o elo já quebrado terá um impacto mais decisivo? A resposta é fácil: É claro que será o segundo elo mais fraco da cadeia imperialista! No entanto, qual é o seu efeito no processo do desenvolvimento da revolução mundial?

A destruição o segundo elo mais fraco da cadeia do imperialismo mundial, transforma-o no principal elo da cadeia da revolução mundial.

Lenine sabia – e ele repetia-o constantemente – que, no caso de o segundo elo mais fraco se quebrar, este será o elo central da cadeia da revolução mundial. Neste caso, era a Alemanha. Consequentemente, ela era então o segundo elo mais fraco que assume o papel do primeiro elo pioneiro. Isto significa que o elemento Russo seria relegado para um papel secundário. Porquê? Porque o segundo link muito mais avançado não teria um efeito muito considerável no próximo elo mais fraco (França), mas também nos links mais poderosos – especialmente Inglaterra – e isto significaria a destruição da cadeia do imperialismo mundial – a vitória da revolução mundial. Mas não apenas isto!

Aquilo que Lenine previu foi isto: a vitória da revolução na Alemanha não significaria apenas a destruição da cadeia do imperialismo mundial mas também a construção do socialismo mundial. Se as classes trabalhadoras revolucionárias das potências imperialistas que sofreram a derrota durante a Primeira Guerra Mundial

tivessem estabelecido o seu próprio poder Soviético, certamente que a vitória da revolução operária teria sido inevitável nos países que ganharam a guerra. E isto significaria o estabelecimento da República Soviética Mundial, que era o objectivo mais elevado de Lenine.

O primeiro elo da revolução mundial (a Rússia) retirou-se para um plano mais secundário, e depois disso para um plano terciário, etc....

O segundo elo mais fraco (a Alemanha) transmite a sua função enquanto principal elo revolucionário á França, a França faz o mesmo em relação á Inglaterra, finalmente, a Inglaterra fará o mesmo em relação á América que é o país imperialista mais poderoso e desenvolvido do mundo. E desta maneira, todos os povos coloniais são libertados. Se um elo da cadeia imperialista se quebra, os seus elos coloniais farão o mesmo. Se a destruição dos elos da cadeia imperialista falha, então falha também a libertação de todos os povos coloniais que se encontram amarrados a este elo da cadeia imperialista. Apenas a ditadura do proletariado garante a libertação dos povos coloniais. Quanto mais forte for um país imperialista, mais difícil será para o proletariado mundial derrubá-lo e mais difícil será para os povos coloniais libertarem-se. E vice-versa:

Quanto mais forte for um elo da cadeia imperialista que seja conquistado pelo proletariado mundial, maior será a probabilidade da vitória da revolução mundial e melhor serão as condições para o desenvolvimento do socialismo mundial.

Se a luta do proletariado mundial e a dos povos oprimidos estão intimamente ligadas, a derrota do imperialismo mundial consiste na abolição inevitável da exploração e da opressão mesmo no contexto das condições globais.

Desta forma, a revolução socialista mundial ter-se-ia desenvolvido após a Primeira Guerra Mundial se todas as condições subjectivas necessárias estivessem amadurecidas e fossem aplicadas de maneira consistente. **“Uma táctica para tudo”** – tal como Lenine afirmou.

Qual é a lição da história da revolução mundial? É verdade aquilo que Lenine disse:

Sem a vitória da revolução mundial, sem a vitória do Bolchevismo mundial, o socialismo vai inevitavelmente ser estrangulado pelo imperialismo mundial. A história mundial provou a correcção desta tese.

O próprio Lenine excluiu a possibilidade de um processo “tranquilo” e linear da revolução mundial. Pelo contrário, a revolução mundial atravessa vários zig-zags complicados. “Uma tática para todos!”. Esta é a garantia Bolchevique para a vitória da revolução mundial. Não há outro caminho. Mas a “tática para todos!” concebida por Lenine nunca nos dispensa da necessidade de actualizar esta modificação. A “Tática para tudo!” de Lenine vai funcionar mal se permanecer sem ser actualizada no contexto das actuais condições globais. Assim, os Estalinistas-Hoxhaistas terão de desenvolver a “tática para tudo!” Leninista (ver a plataforma do Comintern [SH]).

O processo da revolução mundial percorre o seu caminho mesmo após a derrota das revoluções socialistas nos países imperialistas Ocidentais após a Primeira Guerra Mundial.

Ao contrário dos ideólogos do Trotskismo e do revisionismo, nós, Estalinistas-Hoxhaistas, nunca duvidámos de que o desenvolvimento da revolução mundial iria avançar cada vez mais ao longo da história, especialmente após a morte de Lenine.

“No entanto, nós sabemos que apesar de os imperialistas não poderem deter a revolução mundial, certos países podem ainda assim ser derrotados e sofrer perdas pesadas. Eles sabem que a Rússia é o lugar de nascimento da revolução proletária, mas eles enganam-se se pensam que eles podem destruir a revolução nos outros países.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 28, página 163, traduzido a partir da versão Inglesa).

A desmoralização ganha inevitavelmente terreno entre as tropas da OTAN – não importa o forte que este exército é – especialmente no momento em que a OTAN

entra em contacto com o movimento revolucionário mundial. Isto significa que a OTAN poderá vir a desempenhar o papel de carrasco da revolução mundial.

Nos diferentes países, a revolução mundial desenvolve-se de maneiras diferentes. A revolução mundial passa por etapas de um desenvolvimento longo e difícil, O socialismo mundial só pode ser desenvolvido na luta contra o capitalismo mundial.

“Sim, camaradas, nós não estamos a lutar pela Rússia Soviética, nós estamos a lutar pelo governo dos operários e dos trabalhadores em geral em todo o mundo.” Enquanto pudermos conter o imperialismo, a revolução Alemã será fortalecida. A revolução será também consolidada em toda a parte. É por isso que, não importa quais os nomes que lhe chamem na Europa, esta revolução mundial provou estar á altura da sua missão e o imperialismo mundial será derrubado. A nossa posição pode ser difícil mas nós temos a garantia de que nós não estamos sozinhos na luta por uma causa justa, nós temos como aliados os trabalhadores de todos os países.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 28, página 362, traduzido a partir da versão Inglesa).

“Actualmente, com o começo da Revolução Alemã, os Mencheviques e os Social-revolucionários estão a começar a mudar de rumo. Na melhor das hipóteses, alguns deles lutarão pelo socialismo. Mas eles pensaram que os Bolcheviques estavam a querer o impossível e á espera de um milagre. Agora, eles vêem que aquilo que os Bolcheviques esperavam não eram fantasias, mas sim algo bem real. Ele percebem que a revolução mundial começou e está a expandir-se por todo o mundo. E os melhores de entre os Mencheviques e os Social-revolucionários estão a começar a arrepender-se dos seus erros e a compreender que o governo Soviético não é apenas Russo, mas sim um governo mundial dos trabalhadores e que a Assembleia Constituinte pura e simplesmente não teria nenhuma utilidade.

A Inglaterra, a França e a América sabem que hoje a revolução mundial eclodiu e que eles não têm inimigos externos. O inimigo vem de dentro de cada país.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 28, página 363, traduzido a partir da versão Inglesa).

Em todo o mundo, a questão é: ou o poder Soviético ou o poder dos saqueadores...

O facto de que temos de lidar com o mais bárbaro dos oponentes – repleto de parasitismo e de devassidão – faz aumentar o poderoso desenvolvimento externo da revolução.

“O imperialismo Europeu não pode derrubar o nosso governo. A revolução está a espalhar-se por todo o mundo.” (Lenine, Volume 28, página 364, traduzido a partir da versão Inglesa)

Quais são as etapas históricas da revolução socialista mundial desde o início da Revolução de Outubro?

Em primeiro lugar, vamos regressar a Marx e a Engels:

“O grande mérito histórico de Marx e de Engels é que eles provaram através da análise científica a inevitabilidade do colapso do capitalismo e da sua transição para o comunismo, sob o qual desaparecerá a exploração do homem pelo homem.

O grande mérito histórico de Marx e de Engels é que eles indicaram aos trabalhadores do mundo qual o seu papel, a sua tarefa, a sua missão, nomeadamente, serem os primeiros a erguerem a luta revolucionária contra o capital e para unirem em seu redor nesta luta *todos* os povos explorados e oprimidos.” (Lenine, Volume 28, página 365, traduzido a partir da versão Inglesa)

O socialismo confirmou brilhantemente na prática as grandes previsões históricas do socialismo científico de Marx e de Engels.

Nós, Marxistas-Leninistas, dividimos a história do socialismo em duas grandes fases de desenvolvimento, respectivamente porque o socialismo atravessa duas etapas ou períodos. O primeiro período do socialismo foi o “socialismo *num só país*”. E o

segundo período é o período do socialismo mundial. A fase intermédia era o Campo Socialista Mundial.

Esta etapa transitória entre o primeiro e o segundo período foi marcada pelo triunfo do camarada Estaline. No entanto, após a sua morte, os traiçoeiros revisionistas modernos conquistaram o poder no campo socialista mundial. Os revisionistas modernos impediram que a União Soviética de Lenine e de Estaline testemunhasse a época do socialismo mundial. Mas os revisionistas modernos nunca poderão destruir o maior objectivo na história mundial em direcção á era do socialismo mundial – a União Soviética de Lenine e de Estaline.

A história ensina-nos que a expansão da revolução socialista mundial, a começar pelo exemplo Soviético, não era forte o suficiente (na sua primeira fase) para assegurar a vitória completa do socialismo na história. A história ensina-nos a inevitabilidade da segunda tentativa de entrada na época do socialismo mundial. A história coloca na agenda a globalização do legado de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Enver Hoxha.

Assim, podemos afirmar que a revolução socialista mundial foi privada dos seus alicerces Estalinistas-Hoxhaistas sob a pressão do cerco do mundo imperialista e revisionista. Lenine disse a verdade: o capitalismo é um poder internacional, e finalmente nós podemos destruí-lo apenas se alcançarmos a vitória em todos os países e não apenas num só. As lições são claras:

A revolução socialista mundial requer um campo global para a sua vitória. É o próprio imperialismo mundial, a sua globalização que criam estas condições que ainda não estavam suficientemente desenvolvidas durante o primeiro período histórico do socialismo. O proletariado mundial não poderia concretizar a sua missão histórica de uma só vez, mas teria de atravessar uma série de etapas durante o curso da luta de classes. Esta missão histórica do proletariado é o comunismo mundial.

No entanto, no seu caminho para o comunismo, o proletariado mundial terá de ultrapassar consecutivamente

4 barreiras históricas:

(1)

A primeira barreira histórica do proletariado mundial...

...foi a transição da Revolução de Outubro Russa - ultrapassando os seus limites nacionais – para passar a ser uma revolução socialista na Europa Ocidental e na América do Norte , finalmente, uma revolução socialista mundial. A dificuldade residia em que, por causa do atraso da Rússia, por causa da destruição da Rússia pela guerra imperialista e das suas consequências devastadoras para o povo Russo, a Revolução Russa foi obrigada a iniciar-se muito mais cedo do que as revoluções na Europa Ocidental. O maior problema foi que as forças pioneiras socialistas Russas foram temporariamente separadas do principal exército socialista na Europa. A resistência interna, nacional e reaccionária contra a Revolução Russa transformou-a numa guerra que foi incentivada pelo imperialismo mundial contra a República Socialista Soviética recém-formada, contra a base e a alavanca da revolução socialista mundial.

Naquela época, a revolução eclodiu como resultado da primeira guerra imperialista mundial, num momento histórico muito “favorável”, nomeadamente, porque os imperialistas não estavam em condições de estrangularem a revolução a tempo porque as forças imperialistas estavam dedicadas às matanças mútuas que ocorriam nas suas próprias frentes de guerra.

Nesse tempo, a dialéctica da revolução mundial era a seguinte:

Quanto mais fácil fosse quebrar um elo da cadeia do imperialismo mundial, mais duro seria quebrar sucessivamente os outros elos da cadeia.

Actualmente, o contrário é verdade. As razões históricas para esta mentira residem nos diferentes processos de amadurecimento da desintegração da cadeia do imperialismo mundial. Hoje em dia, a cadeia do imperialismo mundial está a desintegrar-se globalmente mais rapidamente do que cada um dos seus elos.

E a Revolução de Outubro no seio do antigo império Czarista?

Como resultado, a Revolução de Outubro também tocou os povos não-Russos do antigo Império Czarista. Desta forma, a grande União Soviética surgiu como um forte base e uma alavanca para a revolução mundial, tanto para as revoluções socialistas na Europa Ocidental como para os movimentos de libertação nacional no Leste. Com a destruição do gigantesco império Czarista, a União Soviética tornou-se no centro revolucionário no cruzamento das Revoluções Ocidentais e Orientais. Em termos estratégicos, a formação do centro Soviético revolucionário mundial significa: separação das principais potências imperialistas no Ocidente das suas colónias do Oriente. Isto foi de grande importância para o desenvolvimento da revolução mundial. Não foi apenas a expansão em direcção ao Leste e ao Oeste, mas a Revolução de Outubro também uniu e combinou estas várias revoluções no Ocidente e no Oriente contra o imperialismo mundial. Isto está exactamente de acordo com os ensinamentos do Leninismo e foi historicamente provado na prática.

A vitória da revolução socialista mundial falhou na sua primeira tentativa porque as revoluções nos países isolados tiveram de enfrentar condições muito diferentes para o seu desenvolvimento. O próximo elo mais importante da revolução mundial era a Alemanha. Naquele tempo, a revolução socialista na Alemanha era decisiva para a vitória ou derrota da revolução mundial, tal como Lenine realçou. Mas este elo da cadeia do imperialismo mundial não se quebrou tão facilmente como o elo do imperialismo Russo porque a burguesia Alemã era muito mais forte do que a burguesia da Rússia. Não era o elo mais fraco, mas sim o segundo elo mais fraco muito influenciado pelo oportunismo. Os traidores anti-socialistas confessos ou não foram os responsáveis pelo impedimento da revolução na Alemanha em aliança com a burguesia Alemã. Através deste exemplo, Lenine ensinou a importância da vitória

sobre o oportunismo para alcançar de forma bem-sucedida a revolução socialista mundial.

Lenine disse repetidamente que é muito mais difícil começar a revolução na Europa do que na Rússia. E, simultaneamente, Lenine realçou que sendo muito era muito mais difícil continuar de maneira bem-sucedida a revolução Russa do que as revoluções Ocidentais.

Por causa do fracasso da vitória da Revolução Alemã, o processo da revolução mundial foi adiado e este facto provocou o desenvolvimento e o confronto histórico entre os dois campos mundiais – o campo mundial do capitalismo e o campo mundial do comunismo, sendo que este último consistia apenas na União Soviética (inicialmente). O campo mundial do proletariado consistia numa minoria de países onde o proletariado detinha o poder, por contraposição a uma maioria de países onde o proletariado ainda não tinha conquistado o poder político. Com esta formação especial, o campo mundial do proletariado lutou pela revolução socialista mundial sob as condições históricas do domínio do campo mundial do capitalismo. E isso significou que:

O proletariado das potências imperialistas sofreu pesadas derrotas na revolução socialista contra a poderosa burguesia. Isto significou um aumento da complexidade da destruição do próximo elo da cadeia imperialista. O resultado foi que quem espera desespera.

Em segundo lugar, a União Soviética foi, durante décadas, o único país socialista no mundo dedicado á aniquilação do imperialismo mundial. A União Soviética defendeu-se corajosamente, expandiu-se e ganhou novas forças, sendo auxiliada energicamente pelas correntes do internacionalismo proletário. Ela desenvolveu o primeiro período do socialismo – a construção do socialismo num só país. O proletariado mundial criou a sua própria base e alavanca da revolução mundial. E com isto, a primeira barreira histórica foi ultrapassada. Nesta barricada histórica á

escala mundial, o heróico proletariado Russo ergueu a bandeira vermelha da revolução mundial.

(2)

A segunda barreira histórica do proletariado mundial...

...foi a transição do período inicial do socialismo – socialismo num só país – para a segunda fase do socialismo – a criação do socialismo mundial. O primeiro período do socialismo terminou através dos resultados da Segunda Guerra Mundial. Hitler teve o seu Waterloo (=Estalinegrado!) na União Soviética de Estaline. Mas isto não foi tudo. A Grande Guerra Patriótica - (geralmente considerada) o tipo de guerra revolucionária e proletária – não se limitou á defesa do primeiro estado socialista do mundo.

Em primeiro lugar, a sua particularidade

permitiu que gradualmente cada vez mais partes do campo mundial do imperialismo fossem derrotadas. Apenas os Estados Unidos e parcelas do imperialismo Britânico permaneceram como os últimos exemplos do imperialismo mundial. Todas outras potências imperialistas ou sofreram derrota total ou foram consideravelmente enfraquecidas pelas suas perdas durante a Segunda Guerra Mundial. Pela primeira vez na história mundial, o campo socialista era mais forte do que o campo capitalista – (pelo menos, eles tinham forças idênticas). Assim, a vitória do socialismo mundial estava, por assim dizer, iminente.

Se a burguesia é derrotada num país, a segunda tarefa deve ser a luta á escala internacional. Esta é uma luta a um nível diferente, a um nível mais avançado: a

luta do estado proletário contra os estados capitalistas no território dos estados capitalistas. Foi a Segunda Guerra Mundial que colocou esta tarefa na agenda.

De agora em diante, houve uma parte considerável das tropas do exército proletário mundial que estava unido às tropas de vanguarda Soviéticas. A União Soviética de Estaline já não estava isolada. O Estalinismo vitorioso representou um passo enorme em direcção à vitória da revolução socialista mundial e, vice-versa, representou também um fortalecimento colossal da própria União Soviética.

O melhoramento das condições revolucionárias mundiais, por um lado, envolvem necessariamente a actividade da contra-revolução, por outro lado, e por isso o imperialismo Americano organizou e lançou uma onda gigantesca de Anti-Estalinismo. O seu propósito era ao cerco ideológica do Estalinismo e o seu estrangulamento pelos revisionistas a partir de dentro. A defesa do imperialismo mundial derrotado apareceu sob a forma de uma nova e poderosa aliança revisionista que se tornou na base da contra-revolução de hoje. Este foi um novo desafio histórico para a revolução mundial. De facto, o desenvolvimento do Movimento Mundial Estalinista-Hoxhaista é a única resposta correcta á contra-revolução anti-Estalinista-Hoxhaista que está a decorrer á escala global.

A burguesia mundial lutou pela sua própria sobrevivência perante a aproximação do socialismo mundial. A burguesia mundial enfraquecida era agora, após a Segunda Guerra Mundial, obrigada a defender-se e ás suas tropas contra-revolucionárias sanguinárias. A burguesia mundial teve de preparar a “Guerra Fria” contra Estaline porque ela não sobreviveria a uma luta franca e directa. A arma decisiva usada pela contra-revolução era a destruição da fortaleza socialista a partir de dentro, era a arma do revisionismo moderno através da qual o campo socialista mundial foi destruído. Os países revisionistas surgiram por causa da restauração do capitalismo – uma nova forma de anexação social-imperialista do primeiro grande estado socialista, da potência socialista mundial – a União Soviética de Lenine e de Estaline.

Em segundo lugar,

O facto de que este foi um grande passo para a resolução da difícil tarefa histórica – nomeadamente o passo de transição do primeiro para o segundo período do socialismo em direcção ao socialismo mundial. O campo do socialismo mundial alargou-se a um tal nível que o momento decisivo do derrube do imperialismo mundial se aproximava cada vez mais. Nunca antes e nunca depois a vitória da revolução mundial e do socialismo mundial estiveram tão próximas. É por esta razão que este momento histórico foi (e ainda é) o mais temido. Consequentemente, o anti-comunismo tornou-se mais intenso e a demonização da pessoa de Estaline se aprofundou. Basicamente, foi o começo da divisão do campo socialista mundial, da divisão do movimento comunista mundial e do seu enfraquecimento. Esta divisão causada pelos revisionistas modernos conduziu a uma derrota histórica do proletariado mundial, e levantou uma nova barreira global contra a continuação da revolução socialista mundial.

(3)

A terceira barreira histórica do proletariado mundial...

...tornou-se na nova aliança do campo capitalista mundial e do campo revisionista mundial.

As revoluções socialistas nos países capitalistas e revisionistas foram necessárias para destruir o campo mundial capitalista e revisionista através do apoio dos movimentos revolucionários de libertação dos povos oprimidos. A Albânia Socialista, encabeçada pelo camarada Enver Hoxha, tornou-se na líder da revolução socialista mundial após a morte do camarada Estaline. Através da cooperação entre as duas superpotências – o imperialismo Americano e o social-imperialismo Russo – algumas “válvulas de escape” – no caso de eclosão da revolução mundial – estavam

á disposição do imperialismo mundial, e mais tarde o mesmo aconteceu com a China Maoista. Aqueles que estavam contra o imperialismo Americano deveriam ser absorvidos pela influência do social-imperialismo Russo que seria alegadamente a *“oposição alternativa e progressista”*. Aqueles que se opunham ao revisionismo Soviético deveriam ser absorvidos pela *“alternativa revolucionária”* do Maoismo, mantendo assim intacta a posição dominante do imperialismo mundial. Esta era a estratégia e a tática do imperialismo mundial contra a revolução mundial. Quando o camarada Enver Hoxha desmascarou o jogo do revisionismo Soviético, os Maoistas anunciaram a sua *“alternativa anti-revisionista”* só para fazerem olhinhos á burguesia mundial. Tanto a rivalidade e a cooperação Soviético-Chinesa contra o centro revolucionário Albanês foram unanimemente condenadas pelo Movimento Mundial Marxista-Leninista. Mas o Hoxhismo saiu vencedor desta luta, especialmente contra a ideologia dos “três mundos”. O centro da revolução socialista mundial, a Albânia Socialista, nunca foi extinto, nem sequer pelo Maoismo. O Hoxhismo sobrevive enquanto o Maoismo perece. Mesmo os imperialistas não duvidam desta verdade. O maior significado internacionalista do Quinto Clássico do Marxismo-Leninismo, do camarada Enver Hoxha, foi o seu mérito de derrotar ambas as “válvulas de escape” do imperialismo mundial: (1) o campo dos revisionistas modernos (*assumidos*) e (2) o campo dos alegados “anti-revisionistas” (*revisionistas escondidos*), o campo dos Maoistas. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas chamamos a isto o efeito Hoxhaista de *“matar dois coelhos com uma só pancada”*.

Assim, o mundo capitalista e revisionista teve de usar a sua artilharia mais forte contra o Movimento Mundial Marxista-Leninista do Camarada Enver Hoxha. E os seus agentes infiltraram-se no nosso movimento com o propósito de conquistar a fortaleza a partir de dentro. A morte do camarada Enver Hoxha representou um sério retrocesso para a revolução socialista mundial. Mais uma vez, a burguesia mundial impediu o proletariado mundial de cumprir a sua missão histórica. O Movimento Mundial Marxista-Leninista dividiu-se e desintegrou-se após a morte do Camarada Enver Hoxha e pela perda do PTA enquanto centro comum – por um

lado; e por outro lado devido às disputas entre os diferentes partidos Marxistas-Leninistas, e isto sem esquecer as rupturas e as degenerações no seio das próprias fileiras dos partidos fraternais, sem exceção. O nosso movimento revelou-se historicamente demasiado fraco para lutar contra a “omnipotência” do mundo capitalista e revisionista. Ideologicamente, nós fortalecemo-nos através do desenvolvimento do Estalinismo-Hoxhaismo, mas nós ainda somos uma organização fraca no que respeita á nossa influência dentro do movimento operário e entre as massas.

Assim, era nosso dever desmascarar tanto a traição explícita como escondida no interior do nosso Campo Mundial Hoxhaista. Esta era a única forma de resistirmos á enorme pressão do mundo capitalista-revisionista e de contra-atacar as tendências degenerativas, capitulacionistas e liquidacionistas no nosso movimento. Nós sofremos uma pesada derrota com a perda da Albânia socialista, com a perda da base e da alavanca da revolução socialista mundial, do nosso centro revolucionário. Isto significou nada mais do que a necessidade de fundar um novo centro. Com a destruição do centro da revolução socialista mundial – fundado por Lenine, sendo depois um poderoso instrumento nas mãos de Estaline e tendo sido no final corajosamente defendido pelo camarada Enver Hoxha – o Movimento Mundial Marxista-Leninista do Camarada Enver Hoxha teve de enfrentar grandes dificuldades após a morte do seu guia. Nós tivemos de criar um novo centro Bolchevique á escala mundial que possa ser comparado com aquele que existia nos tempos de Lenine.

A burguesia mundial destruiu o centro socialista mundial da Albânia em primeiro lugar, e só depois destruiu também o movimento Hoxhaista em todo o mundo. É claro que o movimento comunista mundial necessitou de tempo para a sua regeneração. Mas as traições que ocorreram nas nossas próprias fileiras significaram um enfraquecimento das nossas forças de forma que as tendências oportunistas puderam florescer de novo – tanto explicitamente como de maneira oculta. Esta é uma vitória da burguesia que tem de ser transformada numa vitória do proletariado mundial através da purificação constante das nossas fileiras para

nos livrarmos de quaisquer elementos oportunistas. O proletariado mundial necessita de seguir a linha de demarcação contra todo o mundo revisionista. Esta linha de demarcação é nada mais, nada menos do que o Hoxhaísmo.

Acima de tudo, o significado histórico do Hoxhaísmo provou de forma bem-sucedida que é uma forte arma ideológica nas mãos do proletariado mundial para a continuação da revolução socialista mundial após a traição dos revisionistas modernos, inclusivamente dos Maoistas.

No contexto histórico do Movimento Comunista, o Hoxhaísmo defendeu o campo mundial Estalinista, que foi destruído pelos revisionistas a partir de dentro. Qual é a característica mais internacionalista do Hoxhaísmo?

O Hoxhaísmo – a construção do socialismo de acordo com as linhas Leninistas-Estalinistas nas condições da Albânia – provou que a restauração do centro revolucionário á escala mundial só é bem-sucedida se seguir fielmente o espírito revolucionário dos modelos históricos do Comintern e do campo mundial Estalinista.

E na verdade, houve um aumento das novas tropas revolucionárias do proletariado mundial em muitos países de todo o mundo que se afiliaram com

o PTA, o partido Estalinista mais fiel e que liderava o exército proletário mundial.

Hoxhaísmo significa regeneração do centro revolucionário Estalinista do proletariado.

O Movimento Mundial Hoxhaista continuou o seu desenvolvimento em direcção a um nível mais elevado – em especial através das suas valiosas experiências na luta contra o revisionismo moderno.

Através da regeneração Hoxhaista do Estalinismo, que envolveu o desenvolvimento do Estalinismo, o Hoxhaísmo abriu o caminho para a continuação da transição do

primeiro para o segundo período do socialismo cujo processo intermédio foi interrompido e adiado pela traição dos revisionistas modernos.

O Hoxhaismo preparou a vitória sobre o mundo capitalista e revisionista que queria conquistar a Albânia socialista e fazer com que a roda da história regressasse aos tempos *de antes* da Revolução de Outubro.

O Hoxhaismo foi forte o suficiente para defender o socialismo mesmo contra o cerco capitalista e revisionista. Apesar disto, a Albânia era um país muito mais pequeno do que a União Soviética e do que o Campo Estalinista Mundial. E é verdade que nessa época o capitalismo-revisionismo não era mais fraco do que nos tempos de Lenine e de Estaline. O sucesso do Socialismo, mesmo num país pequeno, demonstrou a força do Hoxhaismo em oposição às superpotências e a todo o mundo reaccionário/revisionista/capitalista.

O Hoxhaismo é a resistência vitoriosa contra o mundo capitalista e revisionista!

Esta é uma das principais razões pelas quais qualificamos o Hoxhaismo como desenvolvimento do Marxismo-Leninismo. O Hoxhaismo tornou-se na única força ideológica para a defesa do Campo Socialista Mundial. Assim, o Hoxhaismo obrigou o campo capitalista e revisionista a partilhar o mundo com o socialismo. A contradição básica entre estes dois sistemas sociais antagónicos foi realçada graças ao Camarada Enver Hoxha, constituindo assim uma base sólida para o desenvolvimento da revolução proletária mundial.

O Hoxhaismo provou ser a única ideologia que, em primeiro lugar, é forte o suficiente para preservar o glorioso legado do Leninismo e do Estalinismo e, em segundo lugar, para fortalecer este legado através do seu desenvolvimento.

Esta vitória em especial, tanto contra a enorme pressão do anti-comunismo da burguesia a partir de dentro, como contra a pressão no interior do nosso movimento (particularmente a pressão dos revisionistas na Albânia) é o mérito histórico do Hoxhaismo.

A Albânia Hoxhaista desempenhou o papel histórico mais importante na defesa do socialismo, do comunismo, dos interesses do proletariado revolucionário mundial e dos povos revolucionários que sofriam o domínio das duas superpotências e dos seus aliados imperialistas, revisionistas e reaccionários.

A história do Movimento Hoxhaista Mundial, que se chamou a si mesmo “*Movimento Mundial Marxista-Leninista em luta contra o revisionismo moderno*”, foi a gloriosa história dos Marxistas-Leninistas desde a tomada do poder pelos revisionistas. A história do movimento Hoxhaista mundial mostra claramente o processo complexo mas firme da rejeição do revisionismo, a adopção do pensamento revolucionário e das acções revolucionárias pelo proletariado mundial. Esta história tem as suas origens no próprio Estalinismo e demonstra a sua crescente importância internacional que surgiu em cada nação de acordo com as suas características históricas específicas.

As origens do Estalinismo demonstram a inevitabilidade do desenvolvimento do Hoxhaismo. Apenas as origens do Estalinismo tornam perceptível a proximidade da concordância dos novos partidos Marxistas-Leninistas em relação ao Hoxhaismo (bem como a *rejeição oportunista do Hoxhaismo!*). Para além disto, a história do Hoxhaismo mostrou-nos o início do colapso do revisionismo moderno e a degeneração do socialismo burguês. A realização do começo da restauração do capitalismo inevitavelmente cria condições para a restauração do socialismo á escala mundial, e isto é o que nós devemos ao Hoxhaismo. A cegueira relacionada com estas mudanças históricas tão significativas, especialmente a cegueira daquelas pessoas que foram membros do Movimento Hoxhaista Mundial (!) consiste numa amarra das doutrinas ultrapassadas do Marxismo-Leninismo, consiste numa cegueira pequeno-burguesa relativamente a tudo aquilo que o Estalinismo-Hoxhaismo traz á revolução socialista mundial, á ditadura do proletariado mundial, á transição para o segundo período do socialismo, á vitória do socialismo mundial. O Hoxhaismo removeu esta terceira barreira do proletariado mundial que foi estabelecida pela aliança do mundo capitalista e revisionista.

(4)

A quarta barreira histórica do proletariado mundial...

...é a transição directa para o segundo período do socialismo, para o socialismo mundial através da revolução socialista mundial.

O sistema mundial capitalista e revisionista repleto de crises e apodrecido tem de ser destruído. Em resumo, a tarefa histórica da conquista do poder político e do estabelecimento da ditadura do proletariado mundial tem de ser concretizada. A quarta maior dificuldade é estabelecer uma sociedade socialista á escala global nas condições da globalização.

Até agora, a situação do movimento socialista mundial pode ser caracterizada assim: temporariamente, os destacamentos socialistas lutaram isolados (isolados do exército proletário mundial). Foram tempos duros nos quais um destacamento insurgente teve de esperar para se encontrar com os destacamentos proletários insurgentes dos outros países. Assim, os esforços mútuos para as correcções dos erros adiaram e impediram a revolução mundial.

A globalização cria as condições novas sob as quais todas as tropas do socialismo internacional vão actuar sem estarem isoladas umas das outras.

Agora é possível e necessário que todas as tropas se unam num exército mundial único e amplo. Assim, o exército do proletariado mundial está centralmente organizado e é facilmente manobrável em qualquer altura e em qualquer lugar – ele está pronto para cumprir a sua missão histórica vitoriosamente, directamente e á

escala global. A fortaleza internacional do proletariado mundial já não está “longe” nem “fora” do mundo, já não está localizada num único país socialista isolado. A nova fortaleza do proletariado mundial vai crescendo e torna-se numa área centralizada e transnacional – que inclui o mundo inteiro. O mundo socialista é a fortaleza de cada país socialista. O que é que isto significa?

O proletariado mundial enfrenta a tarefa de transformar todas as fortalezas imperialistas em todo o mundo em fortalezas do proletariado mundial. Não há outra maneira. Com este propósito, o proletariado mundial deve primeiro criar o seu centro global, depois o seu centro continental, e subordinar os centros dos países isolados neste ou naquele continente. Só se este problema for resolvido é que o proletariado mundial estará numa posição apta para implementar acções conjuntas não apenas em todos os países, mas também organizar centralmente actividades em todo o mundo e cooperar em todos os continentes.

A nova fortaleza do proletariado mundial inclui assim todos os países do mundo sem excepção. O proletariado de cada país sente-se seguro porque a solidariedade da comunidade mundial do internacionalismo proletário preocupa-se com o seu encorajamento. Por detrás de cada trabalhador – não importa qual é o seu país, nem qual é o seu continente – a ordem do proletariado mundial globalmente organizado detém uma força gigantesca e invencível; os monopólios imperialistas não são nada comparados com esta força (eles parecerão ridículos). A posição de cada trabalhador individual será fortalecida um milhão de vezes se ele se organizar á escala global.

A concentração e a centralização da contra-revolução internacional causa a concentração e a centralização da revolução internacional – isto é algo inevitável.

O domínio da burguesia mundial é destruído e derrubado na medida em que ela perde os seus refúgios globais. Os povos do mundo adquirem o seu poder a partir do Estalinismo-Hoxhaismo. O Estalinismo-Hoxhaismo desenvolveu-se enquanto base

ideológica da revolução mundial globalizada que é forte o suficiente mesmo sem a existência dos antigos países socialistas.

O Estalinismo-Hoxhaismo já criou uma Internacional Comunista que não é instalada exclusivamente por um partido Comunista num país socialista. Esta nova Internacional Comunista está ideologicamente pronta para unir as tropas revolucionárias de todos os países num único exército mundial no contexto das condições favoráveis da globalização. E isto é objectivamente possível devido á extensão gigantesca do proletariado mundial em todos os continentes. É a primeira vez na história do socialismo que uma Internacional Comunista prepara e defende a revolução socialista mundial e que faz mais por ela do que qualquer outra organização – e isto SEM a existência de um país socialista. A Internacional Comunista depende inteiramente da organização global das tropas do proletariado revolucionário de todos os países e de todos os continentes. Nisto consiste o principal fundamento da Internacional Comunista.

Actualmente, existem condições objectivas muito mais favoráveis á vitória da revolução mundial do que no tempo de Lenine. Através da globalização, todos os desenvolvimentos socialistas em todos os países se acumulam através do desenvolvimento socialista comum. Se o capital financeiro internacional coloca todos os países do mundo em profunda dependência, então, cada vez mais países juntam as suas forças contra esta dependência sob a liderança do proletariado mundial. Através da globalização, os países estão a atravessar o seu processo económico e político de forma muito mais rápida, e também a decadência do capitalismo contemporâneo está a ocorrer mais rapidamente do que na época de Lenine. E isto beneficia o proletariado mundial e o povo trabalhador se eles aprenderem a unir cada vez mais países em direcção á revolução mundial. Quanto mais países se unirem, melhor e mais rapidamente a revolução mundial avançará. Ao aprenderem a avançar desta maneira, os passos dos proletários de todos os países vão-se acelerar em direcção á revolução socialista mundial, de forma que a contra-revolução não tenha outra escolha do que a de os perseguir e de tentar apagar o fogo revolucionário.

Os ataques e as retiradas revolucionárias e a luta de classes mecânica do proletariado mundial tornam-se extremamente manobráveis á escala global pela primeira vez. Longe vão os tempos em que a burguesia mundial cercou e estrangulou os insurgentes nos países isolados, pois agora o exército proletário mundial entra em acção contra a contra-revolução.

As transições críticas, os turnos difíceis de eventos e de rupturas bem como os ataques das forças internacionais da contra-revolução nunca mais estarão concentrados num só país socialista porque o proletariado mundial vai actuar em todos os momentos críticos e em todos os lugares críticos á escala global. O proletariado mundial gosta de aprender a distribuir, a compensar, a centralizar e a organizar, tanto no que respeita á optimização das suas energias revolucionárias e na minimização dos excessos.

Durante as transições críticas, os retrocessos mudam sempre a balança do poder das classes em guerra á escala global. Na revolução socialista mundial, as vacilações de classe são inevitáveis, tanto numa direcção positiva como numa direcção negativa. O proletariado mundial tem de aprender a adaptar-se a isto tacticamente, mas isto é particularmente difícil quando se sofre uma derrota durante a revolução socialista mundial. De facto, uma revolução mundial vitoriosa sem qualquer tipo de derrotas é algo impossível.

O proletariado mundial tem de perceber que nós estamos a lidar hoje com as maiores dificuldades de toda a história da revolução proletária mundial. Quando aumentam as crises mundiais, nós aproximamo-nos da fase crítica da eclosão da revolução mundial que influencia tudo e todos no planeta onde – por sua vez – tudo e todos exercem a sua influência na revolução mundial...A nível histórico, a revolução mundial é o maior passo da humanidade para sair da pré-história capitalista...ela representa a passagem de um mundo de escravatura para um mundo de liberdade...

Todas as grandes e inevitáveis dificuldades que a revolução mundial terá de enfrentar não devem ser temidas, muito pelo contrário, elas dar-nos-ão força e experiências. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, nunca dissemos que é fácil fazermos a transição directa do capitalismo mundial para o socialismo mundial. Esta é uma época de sacrifícios globais, uma série de guerras civis brutais e sanguinárias em todos os países sem excepção. Verificam-se movimentos progressistas que avançam nas piores condições causadas pelo capitalismo mundial apodrecido que atravessa o seu processo de decadência irreversível. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, não podemos esquecer que a população mundial tem sofrido os efeitos de uma barbárie globalizada fascista e insuportável. Nós não nos podemos iludir. Globalmente, trata-se de uma questão de vida ou de morte. O capitalismo mundial é um oponente que atrai a humanidade até á sua própria destruição. Finalmente, o capitalismo mundial é um monstro que é um perigo global no contexto da luta de morte que se vai travar. No entanto, o mundo não pode fazer a transição do capitalismo para o socialismo sem passar por estes horríveis cenários históricos. Os Comunistas nunca esconderão esta verdade.

O poder da burguesia mundial não vai parar até que ele tenha sido derrubado e substituído pelo poder do proletariado mundial.

Assim, o *slogan* actual dos Estalinistas-Hoxhaistas é:

O internacionalismo proletário consiste nas acções conjuntas de solidariedade dos proletários de todos os países pelo desenvolvimento e pelo fortalecimento da sua revolução socialista mundial.

A revolução socialista mundial será vitoriosa. A revolução mundial salvará o mundo do desastre, ela salvará a humanidade de se afundar na escuridão.

Os trabalhadores nunca deixam de ser vítimas no seu próprio país se os interesses do proletariado mundial o exigirem. Os trabalhadores de cada país sabem bem que o seu sacrifício em favor da causa proletária e internacional é a fonte eterna do fortalecimento da sua aliança global e invencível.

Nós temos de pôr os interesses da revolução no nosso próprio país ao serviço dos interesses da revolução socialista mundial!

Esta é a expressão mais completa do internacionalismo proletário.

Este facto demonstra a força e a invencibilidade da revolução socialista mundial – as suas fontes de união e de centralização da luta – e a sua inesgotável criatividade do povo trabalhador em cada país do mundo.

O isolamento dos proletários de cada país só será completamente ultrapassado durante a revolução socialista mundial, quando eles adquirem informação objectiva de todos os outros países para avaliarem a velocidade e as diferentes formas da revolução proletária mundial em cada país de forma adequada em relação á sua própria posição no seio da luta unida dos proletários de todos os países, **e á sua contribuição para a maximização das suas próprias forças pela vitória da causa comum.**

A realização do comunismo mundial, que necessariamente requer a maior e mais rigorosa concentração de poder á escala mundial com o objectivo de ultrapassar o isolamento nacional e a fragmentação dos trabalhadores que eram uma fonte do poder global do capital e de vulnerabilidade do proletariado mundial. Lenine é irrefutável quando afirma que **não há poder na terra que possa deter o movimento da revolução comunista mundial e a formação da República Soviética Mundial.**

Perante a vitória da Revolução de Outubro, o mundo dividiu-se em dois campos mundiais futuros, o mundo capitalista e o mundo socialista. A revolução mundial põe um fim a este estado de transição. A partir do momento em que o proletariado mundial conquista o poder, o mundo deixa de estar dividido em dois campos porque o proletariado mundial não vai partilhar o mundo com o capitalismo. Em vez disso, ele luta pela abolição final do capitalismo.

Lenine falou muitas vezes de um “milagre” que consistiu na derrota que os Bolcheviques infligiram ao imperialismo mundial apesar de as suas forças serem

muito menores. Será que os bilhões das massas de hoje são mais fracas do que as massas Russas da época de Lenine? Será que a “omnipotência” do imperialismo mundial significa que este é “invencível”? Certamente que não. Lenine e a Revolução de Outubro refutaram este mito há já quase 100 anos.

Será que a vitória da revolução mundial é um “milagre mundial”? Todos os factores que Lenine descobriu e que provaram que a Revolução de Outubro é invencível devem ser transferidos para os tempos actuais, tanto no que respeita á desintegração e ao colapso do imperialismo mundial e á crise mundial actual, por um lado, e as forças da revolução mundial, o crescimento do proletariado mundial que se torna num poder gigantesco e invencível. Nós temos de comparar a força relativa das classes de hoje com a força relativa das classes nos tempos de Lenine. A tendência é clara: a força relativa do proletariado mundial está a aumentar, e a força relativa da burguesia mundial está a diminuir.

Os outros bem nos podem chamar “utópicos” e “pessimistas históricos”. A verdade é que a experiência, a história e os ensinamentos imortais de Lenine acerca da revolução socialista mundial vão mostrar que nós estamos certos, tal como Lenine estava certo.

Capítulo VI

A revolução mundial vai ganhar,

Se... for baseada nas experiências da Revolução de Outubro,

Se...for baseada nas experiências do socialismo “num só país”,

e Se... for baseada nas experiências do Campo Mundial

Estalinista e Socialista.

Muito daquilo que Lenine ensinou – particularmente a sua grande contribuição para o proletariado mundial através da Revolução Russa – retrocede através da lei da negação da negação numa direcção positiva sob as condições da globalização. A teoria de Lenine acerca da revolução mundial significa hoje que:

Os recursos revolucionários do proletariado mundial já não se originam a partir da União Soviética de Lenine e de Estaline, ou seja, a partir de um grande país socialista. Precisamente ao contrário, o proletariado mundial actual é a fonte revolucionária do proletariado Russo para a sua transição da “restauração [*capitalista*] para a restauração [*socialista*]” (negação da negação). A salvação do mundo já não depende da Albânia Socialista, um pequeno país. Pelo contrário, a restauração da Albânia Socialista depende maioritariamente da assistência internacionalista do poderoso proletariado mundial. O que é que isto significa? Através da aplicação da lei da negação da negação do antigo socialismo “num só país”, o proletariado mundial desempenha o seu papel no qual a revolução socialista mundial é a parteira da história, através do qual a União Soviética e a Albânia enquanto países socialistas (*=definidos como países socialistas que já não estão cercados pelo capitalismo mundial*) nascem de novo a partir do ventre do capitalismo restaurado.

É o próprio proletariado mundial que garante a persistência de cada país socialista á escala mundial. O que mais interessante é que o socialismo mundial não pode “simplesmente” desenvolver-se a partir do socialismo “num só país” que remove de forma revolucionária a restauração do capitalismo. Em vez disto, o socialismo

mundial não tem alternativa excepto emanar a partir do capitalismo mundial globalizado – assim, cada país de hoje não tem alternativa excepto a sua participação na revolução mundial, isto se quiser garantir o socialismo. Lenine e Estaline realçaram que a teoria da revolução mundial na qual a Revolução de Outubro tinha desempenhado o papel mais decisivo do começo e do avanço da revolução mundial. Nas condições do capitalismo mundial globalizado é a revolução socialista mundial que desempenha o papel mais decisivo pelo começo e avanço da restauração do socialismo.

A partir do momento em que o capitalismo globalizado adquire domínio sobre o planeta, o socialismo globalizado só pode nascer a partir do ventre deste capitalismo globalizado. O capitalismo globalizado dá á luz as crianças socialistas globais, e não um “filho único” como aconteceu no primeiro período do socialismo.

O Estalinismo-Hoxhaismo ensina-nos: No segundo período do socialismo não é possível ver nascer o mesmo tipo de países socialistas que teriam nascido no primeiro período do socialismo.

O socialismo “num só país” ou até mesmo um sistema de países socialistas (campo socialista) já não é a principal força motriz da revolução mundial. Assim, a preparação global da revolução socialista mundial sob as condições globalizadas é indispensável. A sua força motriz é o poderoso proletariado mundial globalmente organizado por si mesmo. A revolução mundial do proletariado mundial não pode ser substituída por qualquer outra revolução. A revolução mundial é possível, urgentemente necessitada e inevitável no contexto das condições actuais.

Será que isto significa que a revolução mundial já não é baseada nas experiências do primeiro período do socialismo? Certamente que não. Seria um grande erro se a revolução mundial renunciasse a estas experiências indispensáveis. Nós estamos agora no segundo período do socialismo. Não é permitido subestimar o significado das experiências do primeiro período do socialismo, e também não é permitido sobrestimá-las. O que é que significa “subestimação” e “sobrestimação”?

A sobrestimação significa no seu caso mais extremo a substituição das experiências do segundo período pelas experiências do primeiro período. Em geral, isto significa ignorar a modificação das condições – em resumo: a igualização dogmática de ambos os períodos.

Subestimação significa no seu caso mais extremo a negligência na atenção á aplicação ainda válida dos princípios da construção do socialismo que foram criados pelos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Em geral, significa que ignorar as experiências do primeiro período do socialismo enquanto requisito inalienável para o sucesso do segundo período do socialismo – em resumo: o antagonismo inadmissível entre ambos os períodos.

Tanto a sobrestimação como a subestimação do primeiro período do socialismo estão em contradição com a unidade dialéctica e a interdependência mútua entre o primeiro e o segundo período do socialismo.

A necessidade de um forte baluarte é muito importante para a vitória da revolução mundial. Isto aplica-se tanto ao primeiro como ao segundo período do socialismo.

Na época de Lenine, o primeiro baluarte contra o imperialismo mundial foi um baluarte dentro das fronteiras nacionais. Era impossível estabelecer um baluarte global de uma só vez. Actualmente, nós necessitamos de um baluarte global não para resistir ou até quebrar o cerco capitalista e revisionista. Hoje, nós precisamos de um baluarte global para a total destruição do imperialismo mundial. E para atingirmos a solução correcta para esta tarefa, nós temos de aprender a partir das experiências dos antigos baluartes que foram estabelecidos durante o primeiro período do socialismo.

Nós não podemos esquecer o ponto de vista histórico da revolução socialista mundial, particularmente da situação internacional do socialismo “num só país”. Quanta energia preciosa não foi gasta devido ao facto de que o país socialista, durante o primeiro período do socialismo, foi permanentemente obrigado a resistir á pressão esmagadora do cerco do capitalismo mundial a partir do exterior e do

interior? Esta situação internacional insustentável era típica do primeiro período do socialismo.

Mas até mesmo estes esforços inacreditáveis não foram em vão, e são agora muito mais valiosos na luta globalizada e revolucionária á escala mundial pela destruição final do imperialismo mundial.

E mesmo depois disso, estas experiências do primeiro período do socialismo são necessárias para melhorar o socialismo mundial na luta contra as desvantagens regressivas dos países socialistas isolados.

Lenine afirma: “A união livre das nações sob o socialismo é impossível sem uma luta mais ou menos persistente e prolongada das repúblicas socialistas contra os estados retrógrados.” Se modificarmos esta afirmação de acordo com a época do socialismo mundial, isto significa que a prosperidade da República Socialista Mundial é impossível sem uma luta mais ou menos persistente e prolongada contra as desvantagens regressivas no seio dos estados socialistas isolados á escala mundial.

A doutrina de Lenine acerca da revolução mundial afirma hoje: uma nova União Soviética e uma nova Albânia têm de ser criadas em cada país do mundo – e isso tem de envolver a libertação do cerco opressivo do mundo capitalista, o que implica não esperar em vão pela revolução socialista em cada país. Mas na história as coisas nunca são tão fáceis como as pessoas desejam.

A grande revolução mundial emana da contradição entre o velho mundo do capitalismo e o novo mundo do socialismo. A revolução mundial necessita de muito mais esforços e de um período de tempo muito mais longo para destruir o capitalismo á escala global. A luta contra o perigo de restauração do capitalismo é um assunto urgente de dimensão global e é incomparavelmente mais árduo do que a luta contra a restauração do capitalismo num só país. A revolução mundial tem a tarefa de “remodelar” a velha sociedade mundial, uma tarefa milhares de vezes mais difícil do que a da revolução num só país.

É preciso imaginação e paciência para derrubar o mundo capitalista, para atravessar todo o processo e para construir o novo mundo socialista sobre as suas ruínas. Não vão ser necessárias fórmulas gerais abstractas, mas sim as formas concretas que assegurem que tudo aquilo que é velho seja completamente removido e afastado daquilo que é Novo. O novo socialismo mundial tem de estar apto a mostrar ao capitalismo mundial que a nova sociedade tem apoios e vai triunfar em todos os países em excepção!

Lenine fala acerca da atitude alienada dos velhos “revolucionários” que se enclausuraram na peculiaridade estereotipada da Revolução em França e na Alemanha. Eles não conseguiram lidar com as características da Revolução de Outubro. Lenine deu o exemplo das revoluções orientais, que tinham peculiaridades muito mais variadas. O que é que nós podemos aprender a partir daqui? Os “Marxistas-Leninistas ortodoxos” actuais são incapazes de descartar esses modelos que só foram úteis durante o primeiro período do socialismo, do socialismo “num só país”. Estes “verdadeiros Marxistas-Leninistas” não são capazes de perceber as várias características da revolução mundial actual e as futuras peculiaridades do socialismo mundial. A revolução mundial afecta-os porque eles não vêem mais nada para além dos seus umbigos nacionais. Eles devem ter cuidado para não medirem o novo socialismo globalizado pela mesma bitola do socialismo “num só país”.

A revisão das doutrinas do socialismo “num só país” não é uma questão de revisionismo, mas pelo contrário é uma exigência inevitável do Marxismo. Tanto em forma como em substância, eles representam dois diferentes tipos fundamentais de socialismo de acordo com as duas etapas de eliminação do capitalismo. Em primeiro lugar, a eliminação do capitalismo num só país não só não garantiu a hegemonia do socialismo mundial, como também – com a ajuda dos revisionistas – terminou com o poder absoluto do capitalismo mundial; e em segundo lugar, a eliminação do capitalismo á escala mundial, que termina com a supremacia do socialismo mundial. Sem esta revisão necessária das doutrinas do socialismo durante o primeiro período, nós não nos podemos aproximar da teoria Leninista acerca da revolução proletária mundial que é inevitável devido às mudanças das condições desde a Revolução de

Outubro. Para defendermos os ensinamentos de Lenine acerca da revolução socialista mundial, um verdadeiro Leninista tem de desenvolvê-los tomando em consideração as presentes condições da globalização, e não deve simplesmente copiá-los para as condições actuais sem respeitar as suas modificações históricas necessárias.

Lenine sempre foi o melhor representante da melhor posição internacionalista. Apoiando-se na sua posição internacionalista, Lenine defendeu em primeiro lugar os interesses do proletariado internacional como um todo, e não os interesses do proletariado neste ou naquele país e nem sequer os interesses de um determinado país socialista.

“É claro que seria um erro grosseiro o exacerbamento desta verdade de forma a estendê-la para além de certas características fundamentais da nossa revolução. Seria também erróneo perder de vista o facto que logo após a vitória da revolução proletária em pelo menos um dos países desenvolvidos, provavelmente ocorrerá uma grande mudança: a Rússia deixará de ser um modelo e passará a ser de novo um país atrasado (no sentido “Soviético” e socialista).” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 21, traduzido a partir da versão Inglesa)

Nós estamos felizes e agradecidos pelo que aprendemos a partir das grandes experiências do anterior período do socialismo. Sem estas experiências necessárias e valiosas, nós não seremos capazes de construir o socialismo mundial de maneira bem-sucedida. Mas como é que nós podemos basearmo-nos exclusivamente nas experiências do socialismo “num só país”? Nós não conseguiremos adquirir as nossas novas experiências na revolução socialista mundial e na construção do socialismo. Nós devemos estudar a história passada do socialismo, o anterior percurso da revolução socialista mundial de forma muito cuidadosa. Assim, nós saberemos que – em relação á época do socialismo mundial – o primeiro período do socialismo foi apenas a história *anterior*. Á luz da época completa do socialismo mundial, o primeiro período surge como sendo uma “infância” socialista. Isto é verdade tanto para a revolução mundial em geral como para o socialismo “num só

país” em particular. Os problemas e as vacilações eram inevitáveis no primeiro período do socialismo, eram-lhe imanentes. Para os evitarmos, nós temos de analisar de forma crítica e autocrítica esta história através da aplicação do materialismo histórico e dialéctico. Quanto mais tempo passar, mais intensiva e sofisticada vai ser a nossa análise acerca do primeiro período do socialismo. Nós nunca compreenderemos o primeiro período do socialismo em toda a sua complexidade, mas apesar disto nós faremos o nosso melhor para nos aproximarmos o mais possível da verdade. Isto não é uma questão de muito estudo teórico, mas sim uma questão de análise do desenvolvimento do socialismo mundial que cada vez mais será melhor avaliado. Nós só conseguiremos compreender o verdadeiro valor do primeiro período histórico do socialismo através da futura luta de classes das massas á escala global que é o melhor professor da época do socialismo mundial, o melhor professor de toda a história da sociedade de classes.

O socialismo “num só país” nunca está definitivamente garantido – este facto já foi confirmado pela história mundial. A vitória dos países socialistas não poderá ser assegurada até que seja concretizado o modelo do socialismo global, até que seja atingido o segundo período do socialismo. Tal como Lenine e Estaline previram, garantir o socialismo é impossível durante o primeiro período do socialismo. Assim, a história mundial provou que não é possível impedir o capitalismo mundial de frustrar a emergência dos países socialistas ou de implementar a restauração capitalista até á vitória da revolução mundial. De facto, não se pode ser um socialista revolucionário genuíno se não se propagar e preparar a revolução mundial. Apenas o socialismo á escala mundial *permite* a transição irreversível do socialismo para o comunismo – incluindo grandes esforços nas lutas de classe que não se deterão perante nada.

A revolução socialista mundial não deve terminar até que a sociedade sem classes seja alcançada.

Em primeiro lugar, cada país luta pelo socialismo em todos os países e não apenas por si próprio. Algumas pessoas pensam que esta regra só é válida para o segundo

período do socialismo. Estas pessoas não percebem nada acerca do internacionalismo, senão elas saberiam que este é um princípio fundamental do socialismo que também está incluído no primeiro período do socialismo. Cada país trabalha em benefício da comunidade mundial. Todos os países juntam tudo aquilo que é necessário para as suas economias comuns (num “depósito colectivo mundial”) e pagam a partir de uma conta á escala global. Eles produzem em conjunto todos os bens que são distribuídos de acordo com a regra revolucionária:

“De cada país segundo a sua capacidade, a cada país segundo o seu trabalho!”

Lenine explicou de forma sucinta o que é que nos faz aproximar da revolução socialista mundial. De facto, a partir do imperialismo e do capitalismo nas suas formas originais de sistemas de produção de mercadorias, nós podemos acrescentar que devemos muito ás experiências valiosas do socialismo !!). No entanto, não apenas este passado capitalista, mas também o nosso próprio passado socialista impede-nos de avançarmos. Nós não podemos simplesmente copiar o modelo já esgotado do antigo socialismo porque nada disto corresponde agora ás realidades da globalização. O socialismo mundial não vai funcionar se tentarmos excluir ou ir contra a globalização (que é algo impossível e que só existe na cabeça dos pequeno-burgueses). Uma vez mais: **É impossível reproduzir o modelo estático do socialismo “num só país” á escala mundial.** Acima de tudo, a realidade globalizada decide acerca de todos os diferentes factores em todos os países, e isto é exactamente aquilo que nós temos de ter em conta durante o período de transição do capitalismo mundial para o socialismo mundial.

A revolução mundial actual é a continuação da Revolução de Outubro, com a qual começou. **A revolução mundial no seu presente estado de desenvolvimento difere da Revolução de Outubro principalmente porque a revolução mundial pode recorrer tanto ás experiências do capitalismo com ás do socialismo.** Graças a esta experiência “dupla”, metade da vitória já está atingida e o completamento da Revolução de Outubro está assegurado. Mas infelizmente, apenas metade!

A revolução mundial começou com a herança histórica do capitalismo mundial. Ela será completada através da rica herança do socialismo que foi criada pelos operários e pelos camponeses.

A abolição da propriedade privada do capitalismo globalizado não é a única tarefa da revolução mundial. Na verdade, a tarefa decisiva da revolução socialista mundial consiste na restauração da propriedade socialista do tipo do socialismo “num só país” mas numa fase mais elevada do desenvolvimento – criando assim a propriedade socialista mundial.

Os internacionalistas são aqueles revolucionários que compreendem e resolvem estas questões, tais como a da propriedade socialista mundial – principalmente a partir de uma perspectiva proletária á escala global. Mas não é possível resolver nenhuma questão acerca da revolução socialista mundial se não formos capazes de compreender que a revolução socialista no “nosso” respectivo país é apenas uma pequena parte do todo, ela funciona como elo da cadeia, como destacamento activo da revolução socialista mundial e que tudo isto tem de servir os interesses globais do proletariado revolucionário mundial.

Para a burguesia, a exigência da igualdade entre as nações é muitas vezes sinónimo de propaganda a favor do exclusivismo nacional e do chauvinismo nacional, ela é frequentemente compatível com a defesa da separação e da alienação das nações. Esta visão da burguesia é totalmente incompatível com a posição dos internacionalistas proletários que promovem não apenas a convergência entre as nações, mas também a união dos trabalhadores de todas as nacionalidades nas organizações proletárias uniformes.

Nós nunca podemos esquecer que o proletariado – quando foi vitorioso na Revolução de Outubro e na guerra civil que se lhe seguiu – estava simultaneamente á mercê do imperialismo mundial e da sua guerra desigual.

Apenas a superioridade do aparato da gigantesca organização do proletariado á escala mundial, através da qual ele mobilizou a solidariedade da maioria da

população mundial, confronta de forma bem-sucedida a superioridade técnica e militar do moderno aparato mundial da burguesia.

Mas há outros aspectos que diferem dos que se verificavam no tempo de Lenine:

Lenine realçava constantemente a lentidão inicial da revolução socialista nos países capitalistas avançados. Actualmente, a contradição entre o capital e o trabalho globalizou-se e esta contradição global exerce uma influência cada vez mais decisiva no desenvolvimento da revolução mundial. Esta contradição globalizada inclui todos os países sem excepção e por isso facilita e acelera a revolução socialista em cada país. A revolução mundial precisa de muito tempo antes de começar a avançar e a progredir, mas a partir do momento em que ela avança e progride, ela desenvolve-se mais rapidamente do que qualquer outra revolução em toda a história. Actualmente já não é um país individual que constitui a base e a alavanca da revolução mundial – como sucedia com a Rússia Soviética de Lenine. Hoje em dia, pelo contrário, é a própria revolução mundial que constitui a força motriz das revoluções socialistas em todos os países.

Capítulo VII

O começo da revolução mundial

As condições para a eclosão da Revolução Mundial

(a situação revolucionária á escala mundial, os factores objectivos, os factores subjectivos...)

Lenine ensinou: Uma revolução não pode ser calculada por antecipação, uma revolução é algo imprevisível, é algo que vem por si mesmo. E é algo que cresce e que deve eclodir.

“Quando começarmos com a revolução mundial”, disse Lenine, “devemos tomar em consideração os trabalhadores de todos os países de forma a liderar a luta contra o imperialismo mundial.”

Lenine ensinou que um Marxista naquele tempo era obrigado a contar com a revolução Europeia enquanto a situação revolucionária existisse. As táticas do proletariado socialista não são as mesmas no contexto de uma situação revolucionária ou numa situação contra-revolucionária, isto faz parte do ABC do Marxismo. As crises e as guerras capitalistas causaram miséria absoluta em redor do mundo, causaram fome, arruinaram as vidas da maioria da população mundial, e por causa de todos estes factores, a probabilidade de uma situação revolucionária mundial é algo cada vez mais inevitável.

A Lei Fundamental de Lenine acerca da Revolução:

“A lei fundamental da revolução, que foi confirmada por todas as revoluções e, especialmente, pelas três Revoluções Russas no século XX é a seguinte:

Para que uma revolução tenha lugar, não é suficiente que as massas oprimidas e exploradas percebam a impossibilidade de continuarem a viver da velha forma e exijam mudanças; para que uma revolução aconteça é essencial que os exploradores também não possam continuar a viver e a dominar da velha maneira. Apenas quando as *“classes inferiores”* não querem viver da velha forma e as *“classes*

superiores” não podem continuar a dominar da antiga maneira é que a revolução pode triunfar. Esta verdade pode ser exprimida por outras palavras:

“A Revolução é impossível sem uma crise nacional generalizada (que afecte tanto os explorados como os exploradores). Para que uma revolução tenha lugar é decisivo que, em primeiro lugar, a maioria dos trabalhadores (ou pelo menos a maioria do trabalhadores conscientes e politicamente activos) percebam que a revolução é necessária, e que eles devem estar preparados para morrerem por ela; em segundo lugar, que as classes dominantes atravessem uma crise governamental que conduza á política até mesmo as massas mais retrógradas (um aumento exponencial das massas trabalhadoras e oprimidas – e até então apáticas – que passam a ser capazes de liderar a luta política é algo sintomático de uma verdadeira revolução), enfraquece o governo e possibilita que os revolucionários o derrubem.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 84 – 85, traduzido a partir da edição em Inglês)

“Sem estas mudanças objectivas” disse Lenine, “que são independentes da vontade não apenas dos grupos individuais mas também das classes individuais - a revolução é geralmente impossível.”

O factor objectivo da situação revolucionária mundial (em si mesma) não é suficiente para assegurar a vitória da revolução socialista mundial. Esta também requer um factor subjectivo, que não deve existir como estando “ao lado” ou “longe” do factor objectivo, mas deve ser apresentado como uma autêntica força revolucionária. A interdependência dialéctica entre ambos os factores desempenha um papel importante na revolução mundial. O factor subjectivo deve ser harmonizado com o factor objectivo, deve ser conformado com ele. Desta maneira, a situação revolucionária mundial pode ser utilizada:

“Deve existir”... a habilidade da classe revolucionária”, tal como Lenine sublinhou, “para organizar as acções de massas revolucionárias fortes o suficiente para derrubar o velho governo (ou para o destruir) que nunca, nem sequer num período de crise vai “cair por si mesmo” se não for “provocada a sua queda”.

E aquilo que Lenine afirma acerca do velho governo aplica-se particularmente ao factor subjectivo á escala global.

O Camarada Enver Hoxha ensina que:

“Conforme afirmou Lenine desde suas primeiras obras, o partido revolucionário da classe operária, sua função de direção, educação e mobilização das massas revolucionárias, têm um papel decisivo para a preparação do factor subjectivo. O partido consegue isso tanto por meio da elaboração de uma justa linha política, que corresponda às condições concretas e aos desejos e exigências revolucionárias das massas, como também através de um enorme trabalho, de acções revolucionárias intensas e politicamente estudadas em profundidade, que tornem o proletariado e as massas trabalhadoras conscientes da situação em que vivem, da opressão, da exploração, das bárbaras leis da burguesia, da necessidade imperiosa da revolução enquanto meio para derrubar a ordem escravizante.” (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Para nós, Estalinistas-Hoxhaistas, isto aplica-se não apenas ao factor subjectivo neste ou naquele país, mas em especial á escala mundial.

Hoje, as condições objectivas estão globalmente prontas para a revolução mundial. Para nós, Estalinistas-Hoxhaistas, isto significa criar as condições globais para o fortalecimento do factor subjectivo. A condição mais importante e o factor subjectivo “número 1” para a implementação bem-sucedida da luta de classes global em geral, e da revolução proletária mundial em particular é o seguinte: a Internacional Comunista, a vanguarda do proletariado mundial.

“Quando dizemos que a situação hoje é revolucionária, temos em mente que o mundo de hoje está se movimentando rumo a grandes conflagrações. Em geral a situação existente assemelha-se à de um vulcão em erupção, de um incêndio abrasador, cujas chamas consumirão precisamente as altas classes dominantes, opressoras e exploradoras. O mundo capitalista e revisionista está envolvido numa grave crise econômica e política, financeira e militar, ideológica e moral. Tendo

abalado todas as estruturas e superestruturas do sistema burguês e revisionista, a crise atual aguçou e aprofundou ainda mais a crise geral do sistema capitalista.”
(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

O proletariado mundial não destrói a rede global da sociedade capitalista antes de ter analisado essa mesma rede. O proletariado mundial deve reconhecer as suas características individuais, a sua estrutura, a sua operação e o seu mecanismo e, especialmente, o seu carácter de classe. Primeiramente, o proletariado mundial reconhece a posição global da sua própria classe dentro da rede global de todas as classes. O proletariado mundial precisa de conhecer a posição global de todas as outras classes. E é então que o proletariado mundial decide acerca *da luta contra* esta ou aquela classe ou *da aliança com* esta ou com aquela classe.

No contexto desta situação revolucionária, o proletariado mundial deve tentar saber o seguinte: quem é amigo e quem é inimigo?

Durante a revolução mundial – e mesmo antes – pode acontecer que os amigos se tornem inimigos (ou vice-versa) – particularmente a classe pequeno-burguesa. Pode também suceder que eles sejam globalmente amigos, mas que sejam inimigos em certos países – ou vice-versa. Sem a análise de classe acerca das constantes vacilações de classe, a vitória da revolução proletária mundial é impossível, e é também por isso impossível atingir a sociedade sem classes. É claro que este processo cognitivo não acontece de uma só vez. Ele depende dos esforços dos Estalinistas-Hoxhaistas que necessitam de organizar a introdução da consciência de classe global em relação às massas proletárias mundiais.

O proletariado mundial não pode escapar da sociedade capitalista mundial se não se compreender a si mesmo enquanto classe global dentro desta sociedade. Apenas o trabalhador consciente consegue superar a sociedade capitalista mundial.

Só se o proletariado compreender a sua própria posição de classe no seu país é que ele pode elevar a sua consciência a um nível global. Os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo são uma ajuda importante para que a classe trabalhadora

de um certo país perceba a sua posição de classe enquanto ponto de intersecção dentro da rede global do capitalismo. A transição do auto-conhecimento nacional para o auto-conhecimento global não pode ser posta de parte. Enquanto o proletariado de um país não se reconhecer como destacamento armado do exército proletário mundial, ele não conseguirá reunir tropas para a revolução proletária no seu país. Ele seria incapaz de fazer avançar uma revolta global. Foi Lenine quem formulou este princípio Marxista no programa do RSDLP nos inícios do século XX. E esse princípio foi brilhantemente confirmado pela Revolução de Outubro. A compreensão do significado da Revolução de Outubro enquanto matéria central para a globalização do factor subjectivo da revolução proletária mundial é de grande importância para o proletariado mundial de hoje.

A revolução socialista mundial será sujeita aos testes mais rigorosos e mais duros através das acções conjuntas dos trabalhadores centralizados de todos os países em aliança com todas as massas trabalhadoras, através do fogo das lutas de classes em todos os países. Se um trabalhador for reprimido e explorado em qualquer país, e se ele pensar em destruir o poder dos exploradores, se ele decidir levar adiante esta destruição – em conjunto com todos os trabalhadores do mundo – então ele deve saber que tem de massacrar os exploradores de cada país. E se esse trabalhador estiver pronto para realizar este massacre no seu país, para fazer novos sacrifícios pelo estabelecimento da ditadura proletária mundial de forma a vencer a batalha mundial, então este é um trabalhador verdadeiramente revolucionário. É desta maneira que um trabalhador revolucionário deve colocar a questão da revolução mundial (interpretação livre de uma citação de Lenine).

Lenine afirma que: “Nestas circunstâncias, nós devemos perguntar-nos não apenas se convencemos a vanguarda da classe revolucionária, mas também se as forças historicamente efectivas de *todas* as classes – quer dizer, de todas as classes numa dada sociedade, sem excepção – estão organizadas de tal maneira que a batalha decisiva se aproxima – de forma que:

(1) todas as forças de classe que nos são hostis tornaram-se suficientemente intrincadas, elas estão em desacordo entre si e enfraqueceram-se numa luta que está para além das suas forças;

(2) todos os elementos vacilantes e instáveis – a pequena-burguesia e os democratas pequeno-burgueses, enquanto distintos da burguesia – desgraçaram-se a si próprios e encontram-se na bancarrota e;

(3) entre o proletariado, um sentimento de massas que favorece a acção revolucionária mais determinada, deícida e dedicada contra a burguesia surgiu e cresce vigorosamente.

“Então a revolução está de facto pronta; então, de facto, se nós determinámos correctamente as condições indicadas e sumarizadas em cima, e se tivermos escolhido o momento certo, a nossa vitória está assegurada.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 94, traduzido a partir da edição em Inglês)

Se a revolução socialista mundial começar, ela começa na situação mais crítica para as condições de vida da maioria da população mundial.

Neste momento, é muito importante lidar com a fome. A diferença entre a política mundial burguesa e a política proletária mundial consiste em grande parte na eliminação da fome global. A ditadura da burguesia significa “ajuda” em palavras e fome nos *actos*. O internacionalismo proletário faz corresponder as palavras aos actos. A ditadura do proletariado mundial elimina a inevitabilidade da fome capitalista através da revolução socialista mundial. A contra-revolução usa a fome como arma *contra* a revolução mundial. Lembrem-se! Se os Bolcheviques não tivessem derrotado a fome, eles não teriam conseguido vencer a contra-revolução. A contra-revolução baseava-se sistematicamente na fome do proletariado Russo e da população urbana como arma de guerra contra a revolução.

Chegou a hora de começar com a revolução mundial com base numa firme aliança revolucionária com os camponeses pobres. Os revolucionários esfomeados não

podem lutar, e como é que vamos mobilizar pessoas que morrem de fome? Em primeiro lugar, devemos ajudar a classe operária e ajudar as pobres massas a sobreviver, especialmente no que respeita á pobreza global. As necessidades básicas devem ser satisfeitas o mais depressa possível. Este é o primeiro feito global da revolução mundial. Sem as reservas adequadas de forças aliadas, a revolução proletária mundial não vai durar muito e sofrerá uma derrota antes de se começar a expandir. Lenine dizia frequentemente que temos de aguentar até que a revolução mundial surja. E quando ela finalmente chega, a paciência e a perseverança continuam durante toda uma época!

Uma revolução socialista mundial bem-sucedida precisa de uma base material que não seque, mas que se expanda constantemente. Se o proletariado mundial quer começar com a revolução mundial, então ele precisa de algo para comer e para beber. E se ele quer conquistar as massas exploradas para o seu lado, então ele deve satisfazer a fome das massas, deve mobilizá-las a favor da causa da revolução mundial.

“No decreto das concessões que nós publicamos em nome de toda a humanidade, com um programa economicamente adequado pela restauração das forças económicas mundiais através da utilização de todas as matérias-primas, onde quer que elas se encontrem. Aquilo que é mais importante é que a fome deve acabar em todo o lado. Os capitalistas não a podem eliminar, mas nós podemos. Nós falamos em nome de setenta por cento da população mundial. Nós vamos exercer a nossa influência. O que quer que conste no projecto, nenhuma excepção deve ser feita em relação á economia. O aspecto económico das concessões é importante, independentemente de quais estão assinados ou não.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, páginas 453 e 454, traduzido a partir da edição em Inglês)

Lenine ensinou que num mundo dominado pelo capital mundial, a nossa primeira tarefa é salvar o proletariado mundial. A principal força produtiva da humanidade são os trabalhadores. Mas para chamarmos esta força produtiva á vida, o proletariado mundial necessita de comida e necessita da aliança com os camponeses.

Sem o proletariado mundial a salvação dos trabalhadores e dos camponeses pobres é impossível, a modificação das suas condições de vida fundamentais é impossível, e a partir daí o capitalismo pode regressar. A questão do socialismo mundial deve ser colocada desta forma.

E apenas os esforços mais extenuantes do proletariado mundial e do campesinato pode salvar o mundo da fome e assegurar as concretizações da revolução socialista mundial perante os ataques das classes exploradoras internacionais. Resolver o problema da fome mundial é a questão mais urgente para a revolução mundial, e esta será maioritariamente uma tarefa política, económica e educacional. Assim, a luta pelo pão é algo que diz intimamente respeito ao proletariado mundial.

A principal causa da fome é o capitalismo.

A máquina capitalista global – que causa fome sistemática – deve ser globalmente destruída.

Mas cuidado: Nem o capitalismo derrotado nem o capitalismo moribundo alimentam os povos esfomeados. Apenas o socialismo mundial pode alimentar o mundo de forma adequada.

Nós não devemos baixar as nossas armas até que todas as possibilidades de exploração tenham sido removidas, até que não seja mais possível alguns viverem no luxo enquanto outros morrem de fome – quando isto já não acontecer mais, então podemos colocar de parte as armas com as quais destruimos o capitalismo mundial.

A batalha pelo pão para o mundo é uma batalha pelo socialismo mundial.

A habilidade de nos apropriarmos do pão através da força armada proletária constitui o fundamento da revolução proletária mundial.

Garantir permanentemente a distribuição equitativa do pão constitui a base do socialismo mundial.

A solução correcta para o problema da fome mundial decide a vitória ou a derrota da revolução proletária mundial. Acima de tudo, o proletariado mundial deve estar consciente disto antes mesmo de pegar em armas.

O proletariado mundial vai levar a cabo a seguinte **política de nutrição**: vai pagar aqueles que produzam excedentes de alimentos. Isto serve o propósito de distribuir estes excedentes entre todos os trabalhadores esfomeados.

De acordo com as instruções de Lenine, nós destacamos três *slogans* principais:

- Centralização da comida e dos transportes globais,
- Fusão global dos proletários de todos os países,
- Organização global da reserva do exército de camponeses pobres.

“Por todo o mundo, os contingentes de trabalhadores nas cidades, os trabalhadores industriais, uniram-se. Mas praticamente nunca foram feitas tentativas sistemáticas para unir aqueles que estão envolvidos na produção agrícola de pequena escala e, devido ao facto de viverem em lugares remotos e ignorados, eles permaneceram subdesenvolvidos nas suas condições de vida rudimentares.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, páginas 436, traduzido a partir da edição em Inglês)

Esta tarefa de organizar a economia colectiva agrícola á escala global é uma tarefa gigantesca, mas que *deve ser* solucionada. Isto é de uma importância crucial para a concretização dos objectivos da revolução mundial. Sem o apoio dos camponeses pobres, o proletariado mundial fica sem defesa, e os trabalhadores morrerão de fome, pois a resolução do problema da fome mundial tornar-se-á impossível. A burguesia mundial especula com a fome mundial usando-a como arma contra aqueles que querem libertar os povos esfomeados. Ao fazerem isto, as classes dominantes deixam “*a revolução socialista mundial morrer de fome*” – no sentido mais literal da expressão. Quanto mais os trabalhadores morrem de fome, maior é a

pressão exercida sobre eles pelos bilionários e os seus lacaios. E isto sucede em todo o mundo.

Os agricultores vão perceber que a revolução socialista mundial significa: *transferência* de poder. E isto por sua vez significa que: A revolução mundial entrega o pão aos esfomeados a todo o custo e por todos os meios.

Através da Revolução Mundial, a fome provoca uma divisão de classes acelerada e artificial dentro das fileiras do campesinato. A revolução mundial faz surgir a simpatia pelo proletariado mundial. Com a emergência da revolução socialista mundial, a burguesia mundial aliena a maior parte dos trabalhadores (e não só...) pressionando-os (e á pequena-burguesia, em geral). Assim, a burguesia mundial conduz grandes partes da pequena-burguesia para o campo revolucionário do proletariado mundial. Os agricultores capitalistas que lucram com a fome permanecem uma minoria e a revolução mundial vai aniquilá-los.

O poder do proletariado mundial vai consolidar-se quando os agricultores colherem os frutos do seu próprio trabalho pela primeira vez á escala mundial, e quando eles alimentarem directamente a classe operária das cidades de todos os países do mundo. A resistência furiosa da burguesia mundial e as suas tentativas para incitarem os agricultores contra os trabalhadores serão vigorosamente derrotadas pelo proletariado mundial através do apoio organizado do campesinato mundial. Os trabalhadores e os camponeses pobres são irmãos de armas e juntam-se no exército proletário mundial.

O proletariado mundial tem de saber que a burguesia mundial fortalece cada vez mais a sua contra-revolução á medida que a revolução socialista mundial se aproxima. Por isso, a revolução mundial terá de provar o seu valor, ou seja, o quão rápido ela aprende a defender as suas conquistas: pão, paz e liberdade! Só o socialismo mundial, só a energia incansável dos operários e dos camponeses unidos de todo o mundo poderá assegurar que nunca mais haverá fome nesta terra.

Quem estiver á espera de uma revolução socialista mundial “pura”, nunca viverá para a ver. Estes “teóricos” só são “revolucionários mundiais” em palavras, sem nunca entenderem aquilo que a revolução mundial é na realidade (ver também: Lenine, *Collected Works*, Volume 22, página 356, traduzido a partir da edição em Inglês). A revolução socialista mundial não é mais do que a revolta da luta de massas de todos os oprimidos e descontentes do mundo.

“Inevitavelmente, certas secções da pequena-burguesia e dos trabalhadores retrógrados vão participar nela – sem essa participação, a luta de *massas* é *impossível*, e sem ela a própria revolução também *não* é possível – e é também inevitável que essa participação vai trazer ao nosso movimento os seus preconceitos, fantasias reacionárias, fraquezas e erros. Mas objectivamente, eles vão atacar o *capital*, e a consciência de classe da vanguarda da revolução, o proletariado avançado, expressando esta verdade objectiva de uma forma de luta de massas multiforme, discordante, misturada e fragmentada, será capaz de a unir e de a dirigir, de conquistar o poder, os bancos, expropriar os monopólios que todos odeiam (apesar de por razões diferentes!), e introduzir outras medidas ditatoriais que na sua totalidade vão levar ao derrube da burguesia e á vitória do socialismo que, no entanto, não significa que o movimento seja imediatamente “purgado” dos restos pequeno-burgueses.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 22, página 356, traduzido a partir da edição em Inglês)

A luta pela revolução mundial significa cortar os laços entre os países isolados e os capitalistas globais até que todos os laços capitalistas estejam completamente cortados. Nós quebramos todas as cadeias com as quais o imperialismo mundial e os povos explorados e oprimidos estão ligados. Nós vamos levar a nossa luta até aos centros do imperialismo mundial para os *destruir*. Tudo o resto é um “sonho idiota”. Apesar de nenhum governo socialista existir hoje, nós lutamos á escala global baseando-nos nas forças do proletariado mundial e dos seus aliados. Sob as presentes condições da globalização, nós fazemos a nossa luta independentemente do estabelecimento ou não de algum estado socialista. Com ou sem o apoio de um estado socialista, a revolução socialista mundial vai sempre vencer. Nós sabemos que

os nossos esforços vão inevitavelmente facilitar a eclosão da revolução mundial que se funda totalmente nos esforços de todo o proletariado mundial. É nosso dever enquanto Internacional Comunista o de levar o calor tórrido do socialismo mundial a todos os países, para que todas as suas chamas acendam o fogo da revolução socialista mundial.

O que é que é preciso? Em primeiro lugar, temos de convencer os elementos mais avançados do proletariado mundial e depois as massas mundiais em geral.

Enquanto o Comintern não detiver a maioria da vanguarda das classes revolucionárias de todos os países, a vitória da revolta proletária mundial é impossível. Para que esta revolta mundial seja bem-sucedida é necessário:

- o crescimento da revolução á escala global;

- o total colapso moral e político da ordem capitalista mundial em geral e dos velhos governos de cada país em particular

- grandes vacilações dentro das fileiras do campo dos elementos intermédios, ou seja, aqueles que não estão completamente optimistas acerca da ordem capitalista mundial, apesar de eles o terem anteriormente defendido.

Lenine previu que:

“As massas trabalhadoras e os camponeses dos países coloniais desempenham um importante papel revolucionário durante a revolução mundial.”

Uma situação prometedora para o progresso da causa revolucionária observa-se nos países do Médio Oriente. A revolução no Irão é uma grande fonte de inspiração e de encorajamento para todos os povos, e em particular para os povos das bacias e golfos petrolíferos. A luta dos povos Muçulmanos tem um carácter anti-imperialista, democrático e progressista. A expansão de uma poderosa luta de libertação dos povos é um novo desafio para o imperialismo global que tenta deter o avanço dos povos a caminho do seu desenvolvimento livre e independente através da violência

fascista e da demagogia.” (ver: Enver Hoxha: *“Reflections on the Near and Middle East”*)

Na Ásia, na África e na América Latina há cada vez mais movimentos de libertação e revoluções anti-imperialistas. Mas elas não são ainda inspiradas pelo Marxismo-Leninismo (a influência Maoista é óbvia). Se queremos direccionar estes movimentos de libertação a favor do Marxismo-Leninismo, teremos de lutar vigorosamente contra todas as correntes da ideologia anti-Marxista.

A análise do actual “terrorismo” á luz da teoria Leninista da revolução mundial é algo absolutamente necessário! Nós temos de estudar as reflexões de Enver Hoxha acerca do Médio Oriente de forma séria! O Comintern vai elaborar uma posição clara relativamente ao Islamismo e também contra as tendências pequeno-burguesas que existem entre os oponentes da globalização, particularmente contra a fórmula oportunista “globalização *ou* socialismo”. Baseados nos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo, nós analisamos todas as correntes ideológicas dentro dos países coloniais e semi-coloniais, bem como as suas vantagens e desvantagens para a eclosão da revolução mundial.

A luta de libertação nacional dos povos oprimidos dos países coloniais e semi-coloniais desempenha um papel enorme na revolução mundial, como realçou Estaline:

“O Leninismo provou que a questão nacional *apenas* pode ser resolvida no contexto da revolução proletária e com base na revolução proletária, que o caminho para a vitória da revolução no Ocidente se trilha através da aliança revolucionária com o movimento de libertação das colónias e dos países dependentes. A questão nacional é parte da questão geral da revolução proletária, ela é parte da questão da ditadura do proletariado.”

A garantia da vitória dos movimentos de libertação nacionais é impossível sem a revolução proletária mundial, porque só a revolução proletária mundial derruba o imperialismo mundial. Assim, a revolução proletária mundial não pode vencer sem

a inclusão de todas as lutas de libertação nacionais dos povos oprimidos contra o imperialismo mundial. O *slogan* da auto-determinação dos povos oprimidos é transformado pelo proletariado mundial na realização da auto-determinação global de *todos* os povos oprimidos através da revolução proletária mundial. A auto-determinação nacional dos povos oprimidos pode ser finalmente garantida quando a causa do colonialismo, do neo-colonialismo e do imperialismo mundial for destruída. Ou seja, ela nunca poderá ser assegurada sem o socialismo mundial.

Lenine, o grande internacionalista, considerou que as forças de libertação anti-imperialistas são uma grande reserva da revolução mundial e afirmou que o proletariado deve ajudá-las o mais que puder. Ele realçou a solidariedade militante e a associação próxima com as forças do socialismo, do movimento revolucionário e do movimento democrático de libertação dos povos. Ele via tudo isto como sendo parte integral de um grande processo revolucionário mundial. Lenine sublinhou que o imperialismo mundial vai entrar em colapso se o ataque revolucionário dos trabalhadores explorados e oprimidos de todo o mundo – após terem suprimido a resistência da pequena-burguesia da aristocracia operária (uma pequena minoria) – se conseguir combinar com o furacão revolucionário de centenas de milhões de pessoas que estavam dantes arredadas da história mundial e que eram consideradas como “objectos”.

As posições Leninistas e as suas avaliações no que respeita aos movimentos democráticos, anti-imperialistas e de libertação retêm todo o seu valor e são guias que nos ajudam a compreender os novos fenómenos e eventos que actualmente emergem num grande número de países da Ásia, da África e da América Latina. Elas são uma poderosa arma nas mãos das forças revolucionárias e progressistas na sua luta pelo derrube do “muro” que a burguesia e os seus lacaios instalaram entre o proletariado das cidades e os povos oprimidos com o propósito de enfraquecer e de destruir a sua solidariedade revolucionária militante.

Para atingirmos aquela situação revolucionária que conduz verdadeiramente á revolução, é necessário que a actividade do partido proletário e a consciência

revolucionária se expandam, porque como disse Lenine, o partido proletário tem a responsabilidade de:

“Revelar a existência da situação revolucionária perante os olhos das massas, explicar a sua importância e profundidade, despertar a consciência e a determinação revolucionária do proletariado, ajudando-o a avançar para as acções revolucionárias e para a criação de organizações que sejam adequadas á situação revolucionária.”

Capítulo VIII

O AVANÇO DA REVOLUÇÃO MUNDIAL

É mais fácil fornecer uma afirmação cientificamente fiável acerca do *início* da revolução mundial do que acerca do seu desenvolvimento e final – simplesmente porque nós já aprendemos muito acerca do início da revolução proletária graças aos ensinamentos do camarada Lenine. Aquilo que não sabemos deve-se ao facto de não estudámos o Estalinismo-Hoxhaísmo com a atenção devida. Com Lenine, nós sabemos que grandes sacrifícios e dificuldades os Bolcheviques tiveram de enfrentar para dar início á revolução mundial. Enquanto o desenvolvimento da Revolução de Outubro esteve restrito às suas fronteiras nacionais, a sua vitória foi relativamente “fácil”, e com relativamente “poucos” sacrifícios. Mas a partir do momento em que

possui um carácter internacional e socialista que fez tremer o mundo, a sua história a partir de então tornou-se difícil de prever.

“Nós sabemos e compreendemos que o progresso da revolução não pode ser previsto com toda a exactidão, e a revolução não pode ser artificialmente provocada. Nós apenas podemos trabalhar para ela.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 481, traduzido a partir da edição em Inglês)

“A nossa posição torna-se mais difícil pelo facto de que a revolução Russa provou *estar á frente* de outras revoluções.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 481, traduzido a partir da edição em Inglês)

Se a revolução socialista mundial não eclodisse simultaneamente em todos os países, como podemos resolver o problema se a nossa revolução está á frente das outras revoluções? Ou ao contrário, se a nossa estiver a reboque das outras? Como é que Lenine lidou com este problema?

Lenine encarou a revolução no seu desenvolvimento – não como uma cadeia mecânica de eventos históricos, mas enquanto organismo vivo. Ele estudou o derrube progressivo das relações de produção, o aparecimento de uma nova formação social e explorou as leis pelas quais esse sistema se rege. Ele comprovou a adequação deste modelo á escala global.

Lenine descobriu o princípio da Revolução de Outubro:

Para fortalecer a sua posição a favor dos interesses da revolução mundial, é necessária a tarefa internacionalista *de ajudar as outras revoluções*, por exemplo através de manobras, esperas e, se necessário, retiradas, etc....

Lenine fez uso de muitas formas tácticas para coordenar e harmonizar todos os factores que podem melhorar a relação mútua entra as “revoluções que estão atrás” e as “revoluções que estão á frente”. E assim Lenine melhorou a coordenação e a harmonização dos destacamentos que já estavam na frente, com os novos

destacamentos que se lhes tinham juntado e com todas as forças da revolução mundial.

Lenine realçava que:

“Se nós sabemos que a revolução internacional é a única salvação da guerra mundial, do massacre imperialista do povo, então a nossa revolução deve perseguir esse objectivo, apesar de todos os perigos e dificuldades...”

É claro que há pessoas que acreditam que a revolução pode eclodir num país estrangeiro por acordo... Nós sabemos que as revoluções não podem ser feitas de encomenda ou por acordo; elas eclodem quando dezenas de milhões de pessoas chegarem á conclusão que é impossível continuar a viver da antiga maneira. Nós sabemos que dificuldades acompanharam o nascimento da revolução em 1905 e em 1917, e nós nunca esperámos que a revolução eclodisse noutros países de uma só vez, em resultado de um só apelo. A revolução que começou a crescer na Alemanha e na Áustria é um tributo aos grandes serviços prestados pela Revolução Russa de Outubro...

E nós dizemos a nós próprios: Esta é o segundo passo, esta é a segunda prova de que quando os trabalhadores Russos denunciaram os tratados secretos imperialistas, quando eles expulsaram a sua burguesia, eles actuaram como trabalhadores internacionalistas com consciência de classe, eles facilitaram o crescimento da revolução na Alemanha e na Áustria como nenhuma outra revolução alguma vez foi capaz de fazer num país hostil que estava em estado de guerra e no qual os sentimentos se exaltavam.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 480, traduzido a partir da edição em Inglês)

“Se trabalharmos de maneira consistente, se trabalharmos de forma dedicada, se este trabalho for ligado aos interesses das massas oprimidas que formam a maioria, a revolução virá; mas onde, como, em que momento e de que causa é algo que não podemos saber.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 481, traduzido a partir da edição em Inglês)

Se todo o mundo chega á mesma conclusão: “*Não é possível continuar assim!*”, então a revolução mundial vai eclodir. Lenine ensina que isto não pode suceder de uma só vez. Se nós considerarmos retrospectivamente as dificuldades históricas de espalhar o fogo de Outubro sobre a Europa Ocidental, então nós teremos de lidar com estas dificuldades á escala global.

Lenine disse: Nós devemos trabalhar consistentemente pela revolução mundial. Se nós trabalharmos consistentemente, se nós nos dedicarmos, se este trabalho estiver ligado aos interesses das massas globalmente oprimidas, a revolução mundial virá; mas onde, como, em que momento, de que causa imediata, isto não podemos prever. Este princípio foi válido para a Revolução de Outubro nos tempos de Lenine e é também válida para a revolução mundial no nosso tempo. No entanto, não é totalmente impossível determinar – no contexto das presentes condições de globalização – pelo menos em termos amplos como, onde, em que momento e com que propósito a revolução mundial eclodirá se nós compreendermos e refinarmos os métodos do materialismo histórico e dialéctico e aprendermos a usá-los. Se nós *excluirmos* as possibilidades *disponíveis*, nós seríamos maus Marxistas. Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, podemos preparar detalhadamente a revolução mundial e apoiar a sua implementação com todas as nossas forças, mas é impossível dizer às massas como é que a revolução vai começar, desenvolver-se e acabar.

Como é que esta revolução socialista mundial será conduzida á sua vitória final? Isto não se pode aprender nos livros da revolução mundial. As experiências práticas do proletariado de todos os países, das massas lutando em conjunto são indispensáveis. A teoria e a prática Estalinista-Hoxhaista da revolução mundial que se baseiam nas experiências globais do proletariado mundial e das massas trabalhadoras, nos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo constituem o guia de todas as decisões da nossa Internacional Comunista.

Lenine forneceu-nos dicas importantes:

Lenine qualificou como criminosos aqueles que *especulavam* acerca da revolução na Alemanha. E na sua loucura estas pessoas estavam prontas a sacrificar a Revolução de Outubro e a Rússia Soviética “em favor” (!) da revolução mundial.

A revolução mundial avança por etapas, e precisa de todo um período de guerras civis violentas em todos os países do mundo. A conquista da ditadura do proletariado mundial é apenas o começo da revolução mundial. As dimensões da luta de classes global após o proletariado mundial ter conquistado o poder político global não pode ser prevista, mas nós sabemos que elas serão impressionantemente *imensas*.

A guerra civil global é uma guerra para eliminar a inevitabilidade do capitalismo mundial. O capital mundial devora-se a si próprio enquanto o proletariado mundial surge fortalecido da luta contra o capital mundial. Ele sofre severamente com a crise do capital globalizado e suporta os maiores sacrifícios, mas ele não tem nada a perder além das cadeias.

Nós somos o Comintern (EH), e como tal devemos fornecer orientações programáticas científicas para traçarmos um curso correcto. É claro que ainda não podemos escrever programas socialistas mundiais. Isto só seria possível se tivéssemos estabelecido a ditadura do proletariado mundial. Mas nós vamos certamente basear-nos no antigo programa de 1928, que deve ser melhorado passo a passo no contexto das novas condições em mudança.

Uma coisa é clara: Nós não vamos parar com a luta pela revolução mundial até que a revolução socialista tenha sido vitoriosa em todos os países. No seu curso, a revolução socialista mundial priva dos seus bens as classes exploradoras de todos os países.

Nós temos de nos assegurar que a revolução nos países individuais se mantém a par da revolução mundial. E vice-versa: Nós temos de garantir que a revolução mundial avança ao ritmo da revolução em cada país. Não se trata de saber se é fácil ou difícil

tornar a revolução mundial poderosa e invencível, mas sim o que temos de fazer para fortalecer o auge da revolução mundial.

A revolução mundial é associada às revoluções gerais dos povos, afirma o Comintern (EH). O proletariado mundial, que é a classe revolucionária mais progressista á escala mundial deve não apenas deter a posição *mais resoluto*, mas sobretudo a *posição de liderança*. Assim, o proletariado mundial não se pode restringir a um contexto global de luta de classes económica, nomeadamente ao ponto de não apenas cobrir todas as tarefas das revoluções populares internacionais, mas sobretudo acerca das tarefas futuras da revolução socialista mundial. Assim, o proletariado mundial deve – sem ignorar o movimento sindical mundial e sem sacrificar o uso dos meios legais durante o período da revolução mundial – dar prioridade ás tarefas da insurgência armada internacional, á criação de um exército revolucionário mundial e a formação de um governo revolucionário mundial como forma de atingir a vitória completa dos povos sobre o imperialismo mundial, a luta pela república socialista mundial e a verdadeira liberdade política para toda a humanidade. Uma revolução globalizada dos trabalhadores “pura e perfeita” – isolada das lutas das massas globais – nunca existirá.

Lenine também nos ensina que:

Não se pode tomar uma atitude séria relativamente á guerra civil global sem explorar todas as fraquezas dos nossos oponentes, sem aproveitar as oportunidades, ainda para mais quando se sabe em que momento e com que força é que a situação vai explodir neste ou naquele país. Nós seríamos maus revolucionários mundiais se não aprendêssemos a tirar proveito dos movimentos populares em cada país contra as várias estruturas do imperialismo mundial, utilizando assim cada fortalecimento e expansão da crise global, e tudo isto serve o fortalecimento da grande luta de libertação do proletariado mundial pelo socialismo mundial.

O azar dos povos é que a sua rebelião eclode ainda antes da revolta do proletariado mundial, que ainda não amadureceu como um todo. O azar de outros povos é, uma

vez mais, deixar para trás a revolta já amadurecida do proletariado mundial. É claro que o capitalismo mundial não está assim tão harmoniosamente desenvolvido que os vários focos de tensão da insurgência em cada país possam unir-se de uma só vez sem derrotas. Pelo contrário, o facto de que as revoltas eclodem em alturas diferentes e em países diferentes, de que elas assumem múltiplas formas, e isto assegura a profundidade do movimento revolucionário geral. Nos movimentos revolucionários mal sucedidos – se eles não eram adequados ao seu tempo, se eles só tiverem trabalhado parcialmente e se tiverem permanecido fragmentados ou incompletos – as massas adquirem experiências valiosas. Assim, eles prenderão a reunir forças para formar os seus verdadeiros líderes – o proletariado socialista – e prepararem mais sistematicamente a revolta global. É dever dos líderes do proletariado mundial o de aperfeiçoar a sua teoria e tática da organização global da revolução socialista mundial e de a propagar entre as massas de todos os países. A prática da luta de classes requer a garantia da concentração e da centralização de todas as forças revolucionárias mundiais.

Em 1916, Lenine falava acerca de “alguns casos excepcionais”, por exemplo, *que seria possível* num estado pequeno – cujos vizinhos já tenham triunfado na revolução social – que a burguesia abandone o poder pacificamente se estiver convencida da inutilidade da sua resistência e se quiser salvar a sua pele.

O Estalinismo-Hoxhaismo ensina que – baseando-se nas considerações de Lenine – a possibilidade da transição pacífica para o socialismo dos estados mais pequeno aumenta na mesma proporção em que a revolução socialista mundial vence e progride. Nós falamos apenas acerca de uma *possibilidade* e não de uma *inevitabilidade* porque:

Basicamente, está na natureza da burguesia defender-se por qualquer meio e é muito provável esperar que mesmo nos estados mais pequenos o socialismo não possa ser implementado sem resistência da contra-revolução, sem guerra civil, e por isso o programa do comunismo internacional tem de reconhecer essa guerra civil, apesar de a violência contra os povos não ser desejável para os nossos ideais

comunistas. É a própria burguesia que actua violentamente que nos impede de abandonar a violência global contra ela. Enquanto as classes existirem, também existirá a violência de classe.

A luta pela revolução socialista mundial emerge após ter começado num país isolado. Este país foi a União Soviética de Lenine e de Estaline. A luta pela revolução mundial continua sob a liderança comum dos países socialistas que se seguiram. Destes países, apenas a Albânia Socialista do camarada Enver Hoxha permaneceu fiel ao socialismo. É impossível fazer triunfar a revolução socialista mundial a menos que as revoluções socialistas nos países forem combinadas entre si, se elas estiverem intimamente ligadas á revolução mundial, se elas fizerem parte dela. A luta de classes “num só país” é parte da luta de classes internacional e está assim globalmente subordinada. Aqui reside toda a dificuldade: nisto está toda a essência da revolução socialista mundial. O principal é a revolução socialista mundial. A revolução mundial socialista e proletária foi sempre a prioridade para todos os verdadeiros internacionalistas Marxistas e isto permanece válido para todos os verdadeiros Estalinistas-Hoxhaistas.

A vitória do proletariado mundial só pode ser garantida pela revolução socialista mundial vitoriosa.

Isto é correcto no sentido em que a vitória da revolução mundial requer a fusão dos trabalhadores conscientes de todos os países para mobilizarem a maioria da população mundial na luta pelas exigências da revolução mundial. Isto é inevitável porque não se pode abolir o domínio de uma minoria (a burguesia) sem o apoio da maioria da população mundial.

Para os Estalinistas-Hoxhaistas, o termo “revolução mundial” não é suficiente, porque a resposta á *questão das classes* está ausente. Quando falamos acerca da revolução mundial, nós referimo-nos implicitamente ao seu carácter proletário e socialista. É essencial analisar os diferentes interesses das diferentes classes, quando elas falam acerca da “revolução mundial”. Estas exigências são iguais àquelas do

proletariado apenas no que diz respeito a certas tarefas específicas e limitadas, nomeadamente o acordo geral acerca de uma frente unida contra o poder do capital financeiro (por exemplo, o movimento pequeno-burguês anti-globalização). O proletariado mundial nunca deve dispensar *o carácter de classe* proletário da revolução mundial. Nenhuma classe pode colocar de parte o carácter de classe proletário da revolução mundial.

Os revisionistas “esquecem” isto frequentemente. Eles “esquecem” que a relação mútua entre as classes muda muitas vezes durante o curso da revolução mundial. Alguns elementos fazem “operações de cosmética ideológica” durante a revolução mundial. Alguns elementos só se aliam á revolução mundial depois de a terem visto desenvolver-se. Outros elementos aliam-se com a contra-revolução e abandonam a revolução mundial após a terem igualmente visto a desenvolver-se, etc., etc. Em primeira linha, isto aplica-se aos vários elementos pequeno-burgueses. Qualquer progresso real da revolução mundial significa que as amplas massas se envolvem no movimento mundial. A consciência dos interesses de classe cresce ao mesmo tempo que a revolução mundial, bem como a consciência global dos conflitos de classe entre as massas. Por um lado, as tensões entre os grupos partidários crescem devido á sua polarização globalizada. Por outro lado, esta polarização conduz ao aumento da unificação e da fusão dos grupos partidários á escala global. A luta da revolução mundial é uma luta entre os partidos mundiais que representam os interesses globais da sua classe contra os interesses globais de todas as outras classes. Durante a revolução mundial, as exigências políticas dos partidos soarão cada vez mais alto, serão cada vez mais concretas, cada vez mais firmes, cada vez mais resolutas e cada vez mais ardentes...

A nossa política mundial Estalinista-Hoxhaista é fundamentalmente correcta se nós tomarmos em consideração todas as forças de classe a nível internacional, e não apenas as forças proletárias, como os Trotskistas costumavam fazer.

Apenas durante a luta de classes – que dura um período mais ou menos longo do desenvolvimento histórico da revolução mundial – se torna evidente que as

diferentes classes *interpretam de maneiras diversas* o verdadeiro sentido do socialismo mundial. Além disto, vem á luz o enorme abismo que existe entre os representantes dos vários interesses de classe. Em nome do “*Socialismo Mundial!*”, eles exigem medidas político-económicas contraditórias que muitas vezes expressam o carácter *antagonista* da sua classe.

Apenas durante a luta de classes, durante o desenvolvimento da revolução mundial se torna claro que uma classe ou os elementos “*socialistas mundiais*” não querem ou não podem “*ir tão longe*” como os outros. Para alguns, a revolução mundial “vai demasiado longe”, enquanto que para outros “não vai suficientemente longe”.

Em busca da realização das “tarefas comuns do socialismo mundial” (aleadamente “*comuns*” ?!), dão-se confrontos violentos devido á forma da sua concretização, devido á velocidade das medidas socialistas mundiais, devido a este ou àquele nível de aplicação e âmbito das medidas do socialismo mundial; no que respeita a este ou àquele método de transição do capitalismo mundial para o socialismo mundial, devido á questão da distribuição da terra pelos camponeses, etc....etc. ...

Quanto menos elevado for o nível de consciência que conduz o proletariado mundial no seu movimento revolucionário, maior será a influência da ideologia da pequena-burguesia e da burguesia sobre o proletariado mundial em geral, e maior será a sua influência sobre a ideologia proletária mundial, em particular. Assim, o proletariado revolucionário mundial é obrigado a manter esta influência ideológica afastada o mais possível através de acções resolutas e consistentes, porque de outra maneira isto prejudicaria a revolução mundial e beneficiaria a contra-revolução. Por isso, no contexto da revolução socialista mundial, o proletariado mundial deve necessariamente evar a sua consciência de classe e a sua vigilância de classe (que é muito mais intensa do que durante os períodos não-revolucionários). É absolutamente proibido – sem renunciar á necessária flexibilidade táctica relativamente aos seus aliados – que o proletariado mundial se desvie do seu próprio caminho. Quanto mais a revolução mundial avançar, mais consistentemente ela cumprirá a sua missão. O proletariado socialista internacional deve, especialmente

durante o fogo da revolução mundial, traçar firmemente a sua linha de demarcação relativamente á ideologia de todas as outras classes e isto deve ser feito independentemente da vitória ou da derrota da revolução socialista mundial.

As derrotas da revolução socialista mundial não podem ser excluídas pelo proletariado mundial. Ele deve enfrentá-las. É possível – no caso de uma combinação desfavorável de forças ou da ocorrência de circunstâncias desvantajosas – que, temporariamente ou ocasionalmente, a imensa maioria das classes burguesas e pequeno-burguesas na maior parte dos países fique infectada com o vírus da submissão e da cobardia. Isto pode, em todo o caso, provocar o desequilíbrio bem como deter o difícil desenvolvimento da revolução socialista mundial. Desta forma, a contra-revolução contra-ataca e assegura o fim prematuro da revolução mundial.

Como é que detemos a exaustão prematura das forças conscientes quando elas ainda não estão “consolidadas”, quando elas ainda estão infectadas pelas ilusões pequeno-burguesas, quando elas ainda estão hesitantes relativamente ao movimento revolucionário mundial? Como é que podemos evitar que a revolução socialista mundial seja abortada por estes elementos? A melhor prevenção é esta:

O proletariado mundial encoraja os povos a libertarem-se de quaisquer tipos de desvios ideológicos. O proletariado mundial fortalece a convicção dos povos na vitória, na vigilância revolucionária, na sua força e determinação.

A colaboração entre os inimigos internos e externos da revolução socialista mundial deve ser suprimida o mais depressa possível, apesar de não poder ser completamente eliminada.

Quanto mais as contradições entre as classes na revolução mundial forem mantidas artificialmente, mais elas conduzirão ao colapso. A superestrutura global das classes dominantes não vai conseguir suportar os ataques proletários globais. No entanto, os inimigos recuperariam se o proletariado mundial cometesse erros graves, se ele

não usasse toda a sua força nos momentos críticos – em situações como a que ocorre por ocasião da “*última batalha decisiva da revolução mundial*”.

A partir de certa altura do desenvolvimento da revolução mundial, será claro para todos a impraticabilidade da velha superestrutura. Todos reconhecerão e aceitarão a revolução mundial. De agora em diante é imperativo determinar que classe vai construir a nova superestrutura e como é que o vai fazer. Se não assumirmos uma posição clara a este respeito, o *slogan* da revolução mundial é algo vazio e sem sentido.

Capítulo IX

A REVOLUÇÃO MUNDIAL

- a sua natureza, legitimidades e qualidades

A teoria Leninista realça o caminho para a vitória da revolução em todos os países. E assim, as ideias revolucionárias e a obra revolucionária do grande Lenine “não sofrem de falhas e pró isso são ainda válidas” – tal como afirmou o camarada Enver Hoxha.

Lenine tomou em consideração a tese Marxista básica de que o mundo só pode ser mudado através das revoluções, e de que a revolução mundial é uma lei geral da transição do capitalismo mundial para o socialismo mundial.

Enquanto a exploração e a opressão globais existirem, enquanto o imperialismo mundial e o neo-colonialismo existirem, enquanto a injustiça global, a pobreza e a desigualdade existirem, a revolução mundial será sempre algo inevitável.

O camarada Enver Hoxha definiu a época da revolução mundial – que Lenine trouxe á vida – com estas famosas palavras:

“O mundo atravessa uma etapa em que a causa da revolução e da libertação nacional dos povos não é um mero ideal ou perspectiva, mas também um problema que deve ser resolvido de forma prática.”

Agora, após esta definição precisa do camarada Enver Hoxha, vamos considerar a natureza da revolução mundial em termos científicos:

Em primeiro lugar, é verdade que todos os fenómenos sociais, e por isso também a revolução socialista mundial – considerada no contexto do seu processo de desenvolvimento – transfere sempre alguns restos do passado para o futuro, e assim contém sempre os germes de todas as ordens sociais do presente e do futuro.

O Marxismo-Leninismo é a única ciência que explora e substancia a revolução socialista mundial através dos métodos do materialismo histórico e dialéctico. Com base nos factos e nas provas históricas, o Marxismo-Leninismo preenche os seus conteúdos, revela as suas leis inerentes e reflecte acerca da natureza e das características da revolução mundial. O Marxismo-Leninismo serve especificamente o propósito do proletariado mundial ser capaz de ganhar a vitória decisiva pela sua própria emancipação e libertação, e aplicar tudo isto á construção do mundo novo.

A revolução mundial existe desde Lenine, e depois disso nunca mais deixou de existir. De maneira objectiva e constante, a revolução mundial fortalece-se até ao momento certo da sua eclosão. Os “argumentos” que afirmam que a revolução mundial *“esgotou-se após a morte de Lenine [por causa do Estalinismo” (!)]* são mentiras da burguesia e dos seus lacaios. O objectivo desta “argumentação” é que os trabalhadores esqueçam a revolução mundial.

O desenvolvimento das várias formas da revolução socialista mundial, a relação em mudança das formas originais da revolução de Outubro, as suas condições materiais que mudam durante o curso da história mundial (desde a sua existência em 1917), a análise do desenvolvimento da revolução mundial após a morte de Lenine, após a morte de Estaline e após a morte de Enver Hoxha, em particular a completa interdependência da revolução mundial no período histórico dos dois campos mundiais e o do actual reino solitário do capitalismo mundial – todas estas questões conduzem inevitavelmente ao desenvolvimento necessário do Marxismo-Leninismo para o Estalinismo-Hoxhaismo.

A revolução socialista mundial não é nenhum fragmento da imaginação idealista. O Marxismo-leninismo provou que a revolução socialista mundial é o resultado das crescentes contradições de classe globais que surgiram a partir das condições materiais da própria sociedade capitalista. A revolução mundial é um processo natural que está historicamente determinado por certas actividades das leis mundiais.

A revolução mundial não é apenas independente da vontade e da consciência do proletariado mundial. De facto, também a revolução mundial domina a vontade, a consciência e a acção revolucionária do proletariado mundial:

A existência global do proletariado mundial determina a sua consciência revolucionária mundial.

O Marxismo-Leninismo demonstrou que a actual formação económica da sociedade capitalista global é insustentável.

O Marxismo-Leninismo demonstrou que a inevitabilidade do sistema capitalista da sociedade global só pode ser abolida pelo sistema global do socialismo mundial, pela revolução mundial violenta, pela *“expropriação global dos expropriadores globais”*.

O valor científico da exploração da revolução socialista mundial baseia-se na compreensão de como e porquê é que as leis históricas da sociedade estão a trabalhar.

Estas leis mundiais determinam a formação socioeconómica, a existência, o desenvolvimento, o declínio e a morte do capitalismo mundial, por um lado, e determinam de maneira revolucionária a existência e o desenvolvimento do socialismo mundial e do comunismo mundial, por outro lado.

Nós temos de dar resposta á questão:

Quais são as leis mundiais objectivas que determinam o desenvolvimento da sociedade humana?

A revolução mundial é o despertar de toda a humanidade em direcção a uma nova vida, a uma vida sem capitalismo.

“Quando o proletariado proclama a dissolução da actual ordem mundial, ele apenas expressa o mistério do seu próprio ser, porque constitui a dissolução desta ordem mundial”, disse Marx.

Então, qual é a natureza da luta de classes do proletariado mundial?

A essência da luta de classes do proletariado mundial é o desenvolvimento da revolução proletária mundial para derrubar a burguesia e estabelecer a ditadura do proletariado mundial que serve para terminar a história da sociedade de classes e abrir o caminho para o comunismo.

Duas tendências verificam-se no contexto da revolução proletária mundial. Elas são ambas causadas pelo desenvolvimento objectivo do capitalismo mundial:

- (a) a tendência para amadurecer nos vários países capitalistas;
- (b) A tendência para se globalizar, ou seja, para amadurecer á escala global.

Ambas as tendências já eram efectivas no tempo de Lenine, mas tinham uma importância diferente porque ocorreu uma mudança de focalização da tendência a) para a tendência b), tendo esta última crescido inevitavelmente e objectivamente, determinando o processo de mudança da revolução mundial. Isto ensina o Estalinismo-Hoxhaismo e corresponde às tendências dinâmicas da lei universal do socialismo.

Qual é o significado da revolução mundial do ponto de vista dos Estalinistas-Hoxhaistas?

É a destruição violenta da superestrutura política mundial cujas contradições globais com as novas relações de produção conduzem ao seu colapso global:

“Quando os Bolcheviques começaram a revolução, dissemos que ela podia e devia ser iniciada, mas ao mesmo tempo não nos esquecemos que ela poderia ser bem-sucedida e ter uma conclusão vitoriosa sem nos limitarmos somente á Rússia, mas em aliança com muitos outros países, após termos derrotado o capital internacional.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 321, traduzido a partir da edição em Inglês)

“Como poderia ter acontecido que a Rússia Soviética ... saísse de tudo isto vitoriosa? Nós temos de reflectir acerca disto porque se nós analisarmos esta questão a fundo, nós começaremos a compreender o mecanismo não apenas da revolução Russa, mas também da revolução mundial. Nós vemos a confirmação do facto de que a revolução Russa não é mais do que um dos elos da revolução mundial, e de que a nossa causa é forte e invencível porque a causa da revolução se está a desenvolver em todo o mundo; as condições económicas estão a desenvolver-se de uma forma que está a enfraquecer os nossos inimigos e a fortalecer-nos a nós a cada dia que passa.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 322, traduzido a partir da edição em Inglês)

Aqui, Lenine oferece-nos a chave mais valiosa para a exploração do mecanismo da revolução mundial e nós usamo-la para estudarmos os ensinamentos do camarada Lenine com mais profundidade.

Lenine continua...

“Um dos preceitos do Marxismo que é ao mesmo tempo dos mais profundos e dos mais simples é este:

Quanto maior for o âmbito e a extensão dos eventos históricos, maior será o número de pessoas que neles participam e, da mesma maneira, mais profundas serão as mudanças que queremos levar a cabo, maior terá de ser o interesse que nós despertamos e a atitude inteligente que tomarmos em relação a eles, convencendo dezenas de milhões de pessoas de que é necessário.” [Mas que grande significado tem este ensinamentos Leninista acerca da revolução mundial !!!] “Na análise final, a razão da nossa revolução deixou para trás todas as outras revoluções porque através da forma de governo Soviética ela fez erguer dezenas de milhões de pessoas que dantes não estavam interessadas no desenvolvimento do estado e que agora tomam parte activa na sua construção.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 498, traduzido a partir da edição em Inglês)

Todos podem facilmente imaginar que a revolução mundial vai deixar todas as outras revoluções socialistas para trás porque usa o poder global do proletariado para activar a população mundial, pela sua participação no desenvolvimento do socialismo mundial em geral, e no desenvolvimento do estado socialista global, em particular.

Quanto mais a propriedade privada for globalizada, mais globalizada será também a decomposição do capitalismo, mais profunda será a desintegração da rodem mundial “civilizada” e “democrática” que está formalmente “unida”, mas que está em declínio inexorável, e quanto maior for a fusão das forças do proletariado mundial, maior será a sua unidade formal e interna pelo derrube do capitalismo mundial!

A vitória inevitável da revolução mundial jaz na ganância por lucros que é inerente ao capitalismo e que é a força motriz da sua decomposição e sela o seu destino.

A nível histórico e mundial – através da “lei da negação da negação” de todas as anteriores revoluções, incluindo a Revolução Francesa e a Revolução de Outubro – um processo universal de “recuperação” tenta concretizar a revolução mundial. A revolução mundial é a única revolução do mundo que está rodeada não só por este ou por aquele país (não interessa se eles são mais avançados ou não), mas acima de tudo pelas revoluções de todos os países sem excepção.

Quanto mais intensa for a unificação do proletariado mundial, mais forte ele será contra a burguesia mundial, mais fortes serão também as alianças com os trabalhadores de todos os países do mundo e maior será o seu apoio global.

Assim, se o número de apoiantes internacionais e de amigos virem crescer dezenas, centenas e mesmo milhares de vezes a República Soviética Russa em cada país capitalista ... não há dúvida de que o número de apoiantes e de amigos da república socialista mundial vai crescer exponencialmente.

A actual crise global do capitalismo mundial é uma expressão de um estado de decomposição muito mais avançado no que respeita a toda a sociedade capitalista mundial. As implicações revolucionárias mundiais da crise mundial globalizada consistem na cessação da existência de um país capitalista após o outro e assim, o colapso de todo o sistema apodrecido do imperialismo mundial está iminente.

A importância da revolução socialista mundial reside no facto que, através da coincidência de um certo número de revoluções nos diferentes países surge uma força revolucionária globalmente unificada.

Assim, todas as revoluções se desenvolvem efeitos mútuos globais que vão culminar numa só tendência contra o capital globalizado.

Esta tendência torna-se mais forte na medida em que a resistência da burguesia mundial pode ser quebrada em cada país e a ditadura do proletariado vai estar inevitavelmente na agenda da história mundial. Até agora, todos os internacionalistas concordam e partilham as nossas opiniões. Mas isto não é tudo.

Aqueles internacionalistas sinceros, o proletariado mundial e a classe trabalhadora de todo o mundo devem ouvir *toda* a verdade, nomeadamente que isto seria *apenas o primeiro passo* da futura revolução socialista mundial, o que não basta para construirmos o socialismo mundial. A importância da revolução socialista mundial não está apenas limitada á derrota do imperialismo mundial. A importância crucial da revolução socialista reside na sua missão de abrir o caminho para o socialismo mundial.

Por outras palavras, a essência da revolução socialista mundial consiste em resolver uma tarefa muito mais difícil, a de abolir a inevitabilidade da restauração do sistema imperialista mundial globalizado. Não se pode construir o socialismo mundial se não se remover a inevitabilidade da restauração do capitalismo globalizado, passo a passo. É necessário destruir os pontos de intersecção da rede exploradora internacional. É necessário seguir esta rede até aos seus países de origem, a partir dos quais o sistema capitalista global é alimentado. A revolução mundial significa a eliminação de todas as raízes nacionais do capitalismo nos vários países. E com este objectivo, será preciso um período de tempo mais ou menos longo cuja duração pode variar de país para país por causa das diferentes etapas de desenvolvimento, dos diferentes níveis de propriedade e de interligação de capital.

O capitalismo mundial é um poder internacional que é acumulado constantemente pelo capitalismo nos países. Assim, o capitalismo mundial só vai ser destruído se a vitória da revolução socialista se concretizar não apenas globalmente, mas também em cada país capitalista.

A propriedade global do capital mundial não pode ser eliminada pelo proletariado revolucionário neste ou naquele país. A socialização do capital mundial é impossível

sem a revolução mundial. Actualmente, é tarefa comum dos trabalhadores do mundo a de transformar o modelo de capitalismo globalizado no modelo do socialismo globalizado. Ele continuará a produzir de forma globalizada, mas a produção não irá para os bolsos dos capitalistas, mas sim para a satisfação das necessidades dos produtores. Nós não queremos abolir a produção globalizada, nós queremos abolir a propriedade privada dos meios de produção globais. Esta é uma diferença enorme! Nós somos a favor de um sistema económico globalizado do socialismo mundial. Nós somos contra o (agora) antiquado sistema do socialismo “num só país” – porque ele já não é praticável e tornou-se insustentável no que respeita às exigências da futura sociedade socialista mundial.

Assim, não se pode ignorar a expropriação do capital global num país individual e também não se pode ignorar a expropriação do capital nacional sob as condições da globalização. A revolução mundial não significa a descartelização nem o combate contra os trusts, mas sim a expropriação global, a socialização global e o confisco global da propriedade privada ... para definir precisamente: abolição das relações de produção capitalistas mundiais e sua substituição pelas relações de produção socialistas mundiais. Como é que o modo *globalizado* (!) da produção *socialista* pode ser concretizado se parte do produto for produzido num país socialista e outra parte nos países capitalistas? Tal seria impossível. O modo da produção socialista global requer a remoção de todos os tipos de propriedade privada sobre todos os meios de produção global. O modo de produção socialista global só funciona sob a ditadura do proletariado mundial. É por isso que nós lutamos pela ditadura proletária mundial que só pode ser estabelecida pela revolução socialista mundial.

Isto também é importante para a nossa luta contra a restauração capitalista:

A revolução socialista mundial é a única revolução que não apenas destrói a resistência internacional da burguesia mundial, mas também elimina a inevitabilidade da restauração do capitalismo tanto á escala nacional como á escala internacional, e isto significa que a revolução mundial ultrapassa a resistência de

todas as burguesias nacionais e evita assim a restauração do capitalismo em cada país.

O imperialismo mundial baseia na exploração e na opressão de umas nações capitalistas por outras. Esta é a fonte a partir da qual ele se alimenta. Por isso, faz sentido definir a revolução socialista mundial também do ponto de vista da questão nacional:

A revolução socialista mundial é a única revolução que elimina a inevitabilidade da exploração e da opressão de umas nações por outras, abrindo assim o caminho para a inevitabilidade da existência das nações que resultam do domínio de classe da burguesia, e assim a revolução mundial abre o caminho para a abolição global de todas as sociedades de classe nacionais.

A revolução mundial é uma luta global constante e feroz conduzida pelos oprimidos. É o ponto central das aspirações de todos os povos oprimidos em todos os países do mundo segundo os interesses da sua libertação comum do imperialismo mundial, segundo os interesses da sua libertação comum da escravatura assalariada.

É por isso que nós, Estalinistas-Hoxhaistas, apoiamos, em princípio, qualquer movimento dos explorados e dos oprimidos que seja dirigido contra o imperialismo mundial, contra a opressão e a exploração nacionais.

Enquanto o proletariado mundial trabalhar e lutar em países específicos, a sua revolução socialista mundial terá lugar em cada país. Nós não podemos erigir um muro entre a revolução socialista mundial e as revoluções socialistas nos países individuais.

Desde Lenine que todos sabem que a revolução proletária cresce de maneira desigual em todos os países, porque a vida política acontece em todos os países sob condições diferentes. Num certo país, o proletariado é mais fraco, noutra ele é mais forte. Num país, os comunistas são mais fortes, noutra eles são mais fracos, etc., etc. ...Desde Lenine que nós realçamos os diferentes níveis de desenvolvimento do factor

subjectivo nos vários países. Através da globalização das nossas forças revolucionárias nós podemos influenciá-los de uma forma positiva. Especialmente através da coordenação entre a centralização e a concentração, nós podemos tirar vantagens de uma balança elástica que maximize as nossas forças globalmente. A habilidade para atingir os resultados mais efectivos na coordenação das forças revolucionárias de todos os países está intimamente relacionada com a natureza da revolução mundial. Hoje, nós associamos os factores subjectivos dos países individuais ao factor subjectivo global, como medida comum para determinar as diversas situações revolucionárias e as diversas forças revolucionárias nos vários países. Nós vemos que a tendência globalizada do factor subjectivo se tornou dominante e por isso devemos focar o nosso trabalho principalmente no fortalecimento do factor subjectivo global da revolução mundial.

O factor objectivo globalizado determina o factor objectivo em cada país.

O factor subjectivo da revolução socialista mundial globalizada determina o factor subjectivo da revolução socialista em cada país.

O factor objectivo globalizado determina o factor subjectivo global na mesma medida que o factor objectivo de cada país determina o factor subjectivo de cada país.

Isto está relacionado com o princípio dialéctico da relação entre o factor subjectivo e objectivo da revolução mundial em geral, e da situação revolucionária mundial, em particular.

O ser globalizado determina a consciência globalizada na mesma proporção em que o ser determina a consciência em cada país. E isto aplica-se não apenas ao proletariado, mas sim a todas as classes tanto á escala global como á escala nacional.

Assim, a revolução mundial determina as revoluções em cada país na mesma proporção em que a consciência e a organização global do proletariado determinam a consciência e a organização do proletariado em cada país.

A partir dos ensinamentos do materialismo histórico, nós considerámos três factores como sendo dignos de nota no que respeita á revolução mundial (entre outros):

Em primeiro lugar, a influência geográfica na revolução mundial. Não há dúvida de que a Revolução de Outubro não teria sido vitoriosa sem este factor. O bloqueio de um país de grandes dimensões é muito mais difícil do que o de um pequeno país. Isto é plausível. É também plausível que a grande União Soviética de Lenine e de Estaline tenha promovido e facilitado a vitória da revolução num pequeno país como a Albânia. O factor geográfico pode acelerar ou desacelerar a revolução mundial. Mas este nem sequer foi o factor objectivo que *determinou* a Revolução de Outubro. A degeneração do imperialismo determina mais rapidamente a revolução do que o meio geográfico.

Em segundo lugar, não há dúvida de que a densidade da população é mais um factor objectivo da revolução mundial. A futura explosão do crescimento da população global provoca desafios revolucionários globais que vão afectar a revolução mundial. O crescimento da população global influencia a aceleração e/ou a desaceleração da revolução mundial. Quantas mais pessoas houver no mundo, mais efectiva será a revolução mundial, mas este não é o factor decisivo da revolução mundial. O crescimento da população global não pode, em si mesmo, criar uma nova formação social, não pode estabelecer um sistema socialista mundial. Se o crescimento da população mundial fosse o principal factor do desenvolvimento de uma sociedade, então não poderia existir socialismo num dos países mais pequenos do mundo – a Albânia.

Então, qual é o principal factor objectivo da revolução mundial?

Sem dúvida, trata-se do modo de produção global. Para descobrirmos as leis da revolução mundial, nós Estalinistas-Hoxhaistas, devemos analisar a economia do imperialismo mundial globalizado. Temos de estimar os factores objectivos da revolução mundial a partir dos conhecimentos acerca das leis económicas do desenvolvimento do capitalismo global. As forças produtivas são os factores mais

flexíveis e mais revolucionários relativamente ao proletariado mundial. A revolução mundial é determinada pelo proletariado mundial – que cria a ordem socialista mundial baseada no modo de produção global socialista global.

O modo de produção globalizado dominante inclui um novo “poder globalizado” do proletariado mundial. Pela primeira vez, este é um fenómeno sem paralelo na história do movimento proletário mundial. O que é que significa?

Significa que: O proletariado avançado deste ou daquele país já não entra na etapa mundial como “força motriz da revolução mundial”, mas é o próprio proletariado mundial quem o faz, é a classe globalizada. Hoje, na revolução mundial, a classe global da burguesia mundial e do proletariado mundial estão em oposição um ao outro. E isto quer dizer que as antigas condições enfraquecedoras para o desenvolvimento da revolução mundial que se verificavam no tempo de Lenine – a desigualdade no crescimento da revolução proletária em todos os países, a dificuldade dos proletários dos países individuais para se unirem, para se coordenarem, para se unificarem e centralizarem as suas revoluções – foram substituídas pelas novas condições da globalização. Isto não significa que agora haja menos dificuldades. Isto apenas implica que o principal foco das dificuldades mudou desde a época de Lenine.

A partir daqui, nós retiramos a lei geral da revolução mundial. Nos próximos 100 anos, esta lei ter-se-á tornado ainda mais operativa. E actualmente, a globalização atinge um tal grau de maturidade que esta lei exerce o maior efeito possível.

O imperialismo mundial e a revolução mundial encontram-se numa relação dialéctica directa que é obscurecida pelo isolamento das diferentes peculiaridades do desenvolvimento da revolução nos países individuais. O inimigo da revolução mundial nega qualquer coerência entre as revoluções nos países individuais e a revolução mundial. Se nós revelarmos as características nacionais dos diversos movimentos revolucionários, então nós podemos considerar todas estas revoluções a partir da perspectiva do internacionalismo, a partir da posição da revolução

mundial. Nós vemos a força do amadurecimento da transformação socialista do imperialismo mundial, a transformação da crescente propriedade privada globalizada na propriedade socialista revolucionária globalizada.

A definição da lei da revolução mundial é esta:

(em primeiro lugar, uma definição mais abstracta):

A lei da revolução mundial é a lei da inevitabilidade da eliminação revolucionária da efectividade da lei universal do capitalismo. A efectividade da lei da revolução mundial abre o caminho para a efectividade da lei universal do socialismo.

Mais concretamente, nós perguntamos: será este um dos princípios essenciais da revolução socialista mundial?

Para realizarmos a revolução socialista mundial, para a concretizarmos, para libertar-mos todos os povos da opressão, é impossível abolir de uma só vez todas as classes do mundo. Em primeiro lugar, os trabalhadores mais conscientes e melhor organizados de todos os países devem tomar o poder global nas suas mãos.

Os trabalhadores são a classe dominante no estado socialista mundial e vão precisar de estabelecer a ditadura do proletariado mundial. Para derrotarem o capitalismo mundial, é necessário que durante o período de luta contra a exploração, enquanto a ignorância ainda prevalecer, enquanto ainda houver quem não acredite na nova ordem, os trabalhadores urbanos organizados se tornem na classe dominante mundial.

Mais do que uma vez, os trabalhadores, as classes oprimidas conseguiram conquistar o poder e até defendê-lo durante décadas num país socialista, mas a história mostrou-nos que este poder acabaria por ser destruído pelo capitalismo mundial. Por isso, é necessário que os trabalhadores não apenas possuam a habilidade para se erguerem numa luta heróica internacional e para aniquilarem a exploração em cada país, mas também que eles sejam capazes de aprender a pensar

e a agir em termos globais, criando a organização global, a disciplina internacional, a resistência transnacional, etc....

Os trabalhadores devem ser sempre críticos, sagazes e devem manter o sangue frio, especialmente quando o mundo se agitar, se eles foram atacados globalmente por este ou por aquele país, se rumores em sentido circularem no mundo.

A revolução mundial não pode evitar avançar num época em que a guerra civil mundial do proletariado contra a burguesia nos países avançados está ligada com toda uma série de movimentos democráticos e revolucionários – incluindo os movimentos de libertação nacional nas nações oprimidas, subdesenvolvidas e coloniais.

A diversidade das formas de decadência do capitalismo, tanto as formas globais como as formas nacionais nos diferentes países (devido á lei da homogeneidade da decadência política e económica do capitalismo nos vários países), determina a multiplicidade de formas dos movimentos socialistas emergentes, tanto nas formas nacionais como nas formas globais. Isto tem lugar da mesma maneira que a emergência das diversas formas de movimentos de libertação democráticos e revolucionários dentro dos países coloniais e neo-coloniais.

Lenine (tal como os outro quatro Clássicos do Marxismo-Leninismo) ensinou-nos que a luta de libertação nacional dos povos é parte imanente da revolução mundial, e é uma parte muito importante para a qual ele previu um grande significado histórico futuro.

Lenine apoiou a revolução proletária, mas também as lutas anti-imperialistas e de libertação nacional dos povos oprimidos e das revoluções democráticas em redor do mundo, e ele mencionou-as mesmo como sendo factores extremamente importantes e indispensáveis para o desenvolvimento do processo revolucionário mundial. Lenine considerava-os como elos essenciais da revolução proletária mundial. Eles já se tinham tornado activos durante a Revolução de Outubro.

“A época da exploração e da opressão tranquila das colónias e dos países dependentes *já passou*.”

A época das revoluções libertadoras nas colónias e nos países dependentes, a época do despertar do proletariado nesses países, a época da sua hegemonia na revolução começou.

Após ter dado início ao germinar da revolução tanto nos centros como nas periferias do imperialismo, após ter enfraquecido o poder do imperialismo nas “metrópoles” e após ter feito tremer o seu domínio nas colónias, a Revolução de Outubro pôs em causa a própria existência do capitalismo mundial *como um todo*.” (J. Estaline, *Selected Works*, publicado pelo Comité Central do PTA por ocasião do centenário de Estaline; “The international character of the October Revolution”, página 274, 1927)

O camarada Estaline também disse que:

“O Leninismo ... reconhece a existência das capacidades revolucionárias do movimento de libertação nacional dos países oprimidos e a possibilidade de os usar para o derrube do inimigo comum, para derrotar o imperialismo. Os mecanismos do desenvolvimento do imperialismo, da guerra imperialista e da revolução na Rússia confirmam plenamente a conclusão de Lenine.” (J. Estaline, *Selected Works*, publicado pelo Comité Central do PTA por ocasião do centenário de Estaline; “The foundation of Leninism” - VI – “The national question”, página 67, 1924)

“Um dos resultados mais importantes da Revolução de Outubro foi que ela demonstrou na prática a possibilidade do método internacionalista proletário da libertação dos povos oprimidos como sendo o único método correcto; ... ela demonstrou na prática a possibilidade da *união fraternal* dos operários e camponeses das mais diversas nações baseada nos princípios da *voluntariedade* e do *internacionalismo*. A existência da União das Repúblicas Soviéticas, que é o protótipo da futura integração dos trabalhadores de todos os países num único sistema económico mundial, é prova disso mesmo.” (J. Estaline, *Selected Works*,

publicado pelo Comité Central do PTA por ocasião do centenário de Estaline; “The international character of the October Revolution”, página 274, 1927)

A Revolução de Outubro coloca a solução da questão nacional na agenda da história mundial, e transforma-a numa luta internacional das colónias e dos países dependentes contra o imperialismo mundial. Os movimentos de libertação nacional existiam desde *antes* da Revolução de Outubro. Mas a Revolução de Outubro modificou o carácter de classe dos movimentos de libertação nacional burgueses ao adoptá-los como parte dos movimentos de libertação proletários. O afastamento em relação á influência do imperialismo mundial de forma a unirem-se com a revolução socialista mundial. Nisto consiste a dialéctica que conduz os movimentos de libertação nacional ao caminho Leninista vitorioso.

Há exactamente 90 anos atrás (no Segundo Congresso da Internacional Comunista), Lenine realçou o seguinte relativamente á questão nacional e colonial:

“Esta ideia da distinção, da divisão das nações entre opressoras e oprimidas está presente nas teses... A segunda ideia básica nas nossas teses é que ... as relações recíprocas entre os povos e o sistema político mundial como um todo são determinadas pela luta travada por um pequeno grupo de nações imperialistas... Em terceiro lugar, nós Comunistas devemos apoiar os movimentos de libertação burgueses nas colónias *apenas* quando eles forem genuinamente revolucionários, e quando os seus objectivos não colocarem em causa o nosso trabalho de educação e de organização das massas e do campesinato explorado num espírito revolucionário ... A preponderância das relações pré-capitalistas é ainda a principal característica destes países.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, páginas 241 e 242, traduzido a partir da edição em Inglês)

Será que o pré-capitalismo é ainda dominante? Nós podemos afirmar que estas relações pré-capitalistas já não são predominantes nas actuais condições globalizadas. Isto é muito importante para a estratégia e para a táctica do movimento proletário e comunista nestes países em geral, e para a Internacional

Comunista em particular (por exemplo, na China). A luta pelo socialismo no contexto das condições actuais da globalização não significa mais do que a luta pelo socialismo mundial – sem excepção em todos os países do mundo. Hoje em dia, o socialismo mundial é o principal objectivo da luta dos trabalhadores internacionalistas em cada país do mundo.

Está na essência do imperialismo provocar guerras imperialistas. Lenine realçava sempre a questão inevitável e permanente de saber quem é que vai beneficiar mais com isto? Quem é que vai explorar e dominar o mundo, incluindo através do uso de meios militares? O imperialismo mundial significa uma redistribuição parasítica e monopolista do mundo, significa a exploração dos seus recursos e riquezas pelos capitalistas globais, pela classe dominante da burguesia mundial.

Os países mais pobres e mais vulneráveis são os mais brutalmente explorados e oprimidos. Isto conduz inevitavelmente á mais forte resistência dos povos que se erguem contra as potências colonialistas e neocolonialistas mundiais. Eles resistem corajosamente e lideram as lutas e guerras de libertação nacional. Há revoltas e revoluções. Eles não são directamente parte da revolução mundial, mas contribuem para o seu amadurecimento. Para se tornarem parte da revolução socialista mundial, eles devem seguir conscientemente a liderança do proletariado mundial. A consciência da classe operária de cada nação adopta uma dimensão revolucionária mundial, ou seja, eles estão totalmente – em termos políticos e ideológicos – convencidos da necessidade da revolução socialista mundial. Os trabalhadores devem ser capazes de ver através da influência burguesa e revisionista – tal como o Maoismo, o Trotskismo, etc. A classe operária mundial é revolucionária enquanto for guiada pelos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Isto significa que: Não apenas a sua vanguarda, mas também a maioria da classe operária deve apoiar a ideologia Estalinista-Hoxhaista.

Não se pode nem igualizar a luta de libertação nacional com as posições de classe internacionais nem separá-las entre si. As nações surgiram com o domínio da burguesia, e sob as condições da globalização, as contradições aumentam entre as

nações. Como resultado da globalização, as classes mudam globalmente. Através da globalização da luta de classes entre a burguesia e o proletariado, a sociedade capitalista mundial é directamente transformada na sociedade socialista mundial, na qual o proletariado mundial emerge como classe dominante e, entrando na época do socialismo mundial, assume um papel dominante.

O proletariado de hoje desempenha um papel cada vez mais importante e nos movimentos de libertação nacional. Já quase não existem grandes lutas contra o imperialismo mundial que ocorram sem a influência crescente do proletariado. O proletariado mundial já não está limitado á Europa e á América do Norte – como acontecia no tempo de Lenine. A liderança do proletariado mundial já não está nas mãos do proletariado Europeu e Norte-Americano como sucedia antigamente.

Quanto mais o proletariado mundial se fortalecer durante a globalização, mais forte será a sua liderança globalizada.

Actualmente, o antigo proletariado do tempo de Lenine tornou-se numa minoria relativamente ao conjunto do proletariado mundial globalizado. A revolução socialista mundial sofrerá uma derrota se ela só for liderada pelo proletariado Europeu e Norte-Americano. O crescente proletariado mundial de todos os continentes do mundo é de uma importância crucial para a revolução socialista mundial. Isto só pode ser negado por pessoas que também negam as correctas previsões de Lenine.

Os Estalinistas-Hoxhaistas de hoje analisam a revolução do proletariado mundial continuando a análise Marxista-Leninista. A Europa já não é o centro da revolução socialista. Cada continente cria o seu próprio centro revolucionário sob a liderança global do proletariado mundial, sob a liderança da sua vanguarda, o Comintern (EH). A base económica do proletariado industrial internacional expande-se por todos os continentes e, conseqüentemente, também todos os continentes são a sua base organizacional, ideológica e política. E isto significa que todos os bastiões do imperialismo mundial em cada continente vão criar a sua vanguarda – se o

proletariado estiver apto para isso – que será o epicentro do derrube do imperialismo mundial. Esta vanguarda é a Internacional Comunista (Estalinista-Hoxhaista).

Está de acordo com a essência da revolução socialista mundial resolver as contradições entre as nações exploradoras e opressoras e as nações exploradas e oprimidas através da criação da República Socialista Mundial, tal como Lenine ensina.

Lenine falou acerca da diversidade da distância entre o imperialismo actual e a revolução socialista futura. Todas as nações vão chegar ao socialismo. Não há dúvida acerca disso. Mas elas não o vão fazer da mesma forma que Lenine previu. Cada nação vai criar e contribuir com algo único para esta ou para aquela forma de socialismo, democracia, para esta ou aquela variante da ditadura proletária, neste ou naquele ritmo de transformação socialista dos vários aspectos da vida social. Esta é uma das tendências da revolução mundial, mas não é a única. Há também uma tendência diferente e complementar que – avançando em direcção á revolução socialista mundial – interpenetra todas as outras tendências: nomeadamente no que respeita á convergência e á fusão das várias formas, á sua simplificação e estandardização através da centralização global. Esta é uma grande vantagem para todos. Nós usamos a lei universal Estalinista-Hoxhaista do socialismo que adquire a sua efectividade através da combinação dialéctica destas duas tendências.

As condições actuais da globalização mudaram fundamentalmente se as compararmos com a época de Lenine, e por isso a revolução socialista mundial vai processar-se de maneira diferente da do tempo de Lenine. A diferença decisiva é que o proletariado já não cresce isolado dentro de alguns países capitalistas. Agora, o proletariado cresceu graças á globalização do capital (que ultrapassa as fronteiras nacionais) e formou uma classe mundial, tonando-se na força social mais relevante do mundo.

Na época de Lenine, o proletariado Russo golpeou o imperialismo mundial com a ajuda do proletariado internacional. Hoje acontece o inverso.

Actualmente, o exército proletário mundial deve esmagar o imperialismo á escala global com a ajuda das tropas proletárias de cada país – incluindo as tropas internacionalistas dos trabalhadores Russos. A velha imagem histórica da luta do proletariado nos países avançados contra o capital e das massas camponesas dos países coloniais alutarem contra a exploração e a opressão medievais já não pode ser mantida. Hoje em dia, nós globalizamos a nossa luta contra todas as formas de exploração e de opressão, incluindo as suas formas globais. Naquele tempo, a Rússia Soviética era o quartel-general da unificação do proletariado e do movimento revolucionário fora dos países capitalistas. Agora, esta posição é ocupada pelo próprio proletariado mundial globalizado. Sob a influência crescente do proletariado mundial, o movimento revolucionário, a guerra de libertação nacional torna-se cada vez mais proletária e internacionalista e é dirigida a favor do derrube da ordem imperialista mundial. Hoje, a globalização produz um exército proletário gigantesco nos países oprimidos e explorados. Trata-se do maior exército proletário do mundo e tem uma importância decisiva para a vitória da revolução mundial (basta ver o rápido desenvolvimento do proletariado nos chamados “países emergentes”, as novas nações industrializadas, a China, a Índia, o Brasil, a África do Sul, etc...). Sem este novo proletariado globalizado, a revolução socialista mundial não ganhará uma só batalha. Uma vez mais: Na época de Marx e de Engels, e até mesmo na época de Lenine só existia o proletariado internacional nos países capitalistas individuais. Com a globalização, desenvolveu-se um novo proletariado mundial, do qual o antigo proletariado da Europa e da América do Norte é apenas uma parte com uma quantidade e com uma qualidade decrescentes – se comparados com o actual proletariado global sempre a crescer. A missão histórica da revolução mundial que começou com o proletariado da Europa e da América do Norte e que continuou com o proletariado Russo e Albanês será agora completada pelo proletariado mundial globalizado de todos os países. A globalização do proletariado deixa a sua marca na presente época da revolução mundial e, por

outro lado, através da globalização, haverá uma nova vanguarda do proletariado mundial. Actualmente, é crucial para a revolução socialista mundial que os Comunistas sejam bem-sucedidos no seu apoio á luta global, aos seus novos métodos e organizações, recordando sempre a inevitável concentração e centralização da guerra de classes global.

Uma das leis da estratégia e da tática da revolução socialista mundial é a capacidade de concretizar a preponderância decisiva das forças nos momentos cruciais e nos pontos críticos. A Revolução Mundial consiste na guerra mais dura e feroz entre as classes mais fortes a nível global, ela consiste na guerra entre o proletariado mundial e a burguesia mundial.

A tática internacional pretende retirar o máximo possível dos vários países em benefício do desenvolvimento, do apoio e do despertar da revolução mundial em cada país.

O princípio revolucionário do Estalinismo-Hoxhaismo é:

Os interesses da revolução socialista num certo país devem ser subordinados aos interesses da revolução socialista de todos os países, ou seja, devem ser subordinados aos interesses da revolução mundial!

- **Lenine usava as táticas revolucionárias mundiais que facilitam o trabalho da revolução mundial.**
- **Ele preferia estas táticas porque elas aceleravam o avanço da revolução mundial.**
- **Além disso, estas táticas também enfraquecem a burguesia internacional.**
- **E por fim, estas táticas fortalecem as posições das classes trabalhadoras.**

O poder unido e centralizado do proletariado mundial deve enfrentar o poder unido e centralizado da burguesia mundial.

Capítulo X

A revolução mundial e a contra-revolução

O movimento comunista actual em cada país e a intensificação da luta de classes em todos os países do mundo coloca a revolução socialista mundial numa posição muito difícil e peculiar. A revolução socialista mundial tem aliados em cada continente, mas ao mesmo tempo *e por causa disso* ela não tem apenas o imperialismo mundial como inimigo, ela tem inimigos em cada país. Uma resposta globalizada a uma luta de classes mais forte é inevitável, e esta reacção combina os governos burgueses do mundo contra a revolução socialista mundial. A aliança mundial, liderada pelo imperialismo Americano contra o chamado “terrorismo internacional”, é basicamente uma das preparações da burguesia mundial para a batalha global contra o proletariado revolucionário mundial. Nem é preciso dizer que o

proletariado mundial deve lidar com uma contra-revolução bem preparada no caso de entrar na etapa mundial para a última batalha.

Uma revolução, e especialmente a revolução mundial, deve ser dirigida contra a contra-revolução de maneira adequada! Medo, hesitação, vacilação ou capitulação face ao inimigo não poderão ser tolerados. Devemos aprender com Lenine a organizar ao máximo as nossas próprias forças e a usá-las nos momentos cruciais contra o inimigo quando as suas forças estão mais vulneráveis e superáveis.

Nós precisamos pelo menos de um Quartel-General e de destacamentos na maioria dos países se queremos começar com a revolução mundial. O melhor exército do mundo, equipado com os camaradas mais corajosos e leais seria imediatamente destruído pela contra-revolução global se eles não estivessem suficientemente armados, alimentados e treinados. Isto é óbvio e dispensa provas. Mas a questão é que estas condições devem ser realizadas *na prática*. Só se nós criarmos as condições necessárias é que a revolução mundial terá uma oportunidade de ser vitoriosa. De outra maneira, o *slogan* “Tudo pela revolução mundial!” degenera numa frase pseudo-revolucionária.

A nossa única salvação das crises mundiais que afectam o proletariado hoje e que são causadas pelo poder escravizante do imperialismo mundial (repetimo-lo pela centésima vez) é a revolução mundial. Com base nesta verdade, e guiado por ela, Lenine assegurou que ela não é mal usada como frase oportunista. Lenine ensinou que nenhuma verdade abstracta se pode transformar em algo prático se for aplicada sem análise. É correcto dizer que em cada pequeno movimento de resistência anti-imperialista, em cada pequena greve, em cada revolta de massas “espreita a Hidra da revolução mundial”, e que quem não compreende isto não é internacionalista. A revolução mundial amadurece com a mais pequena luta contra o capital, com cada dia que passa contra a burguesia de forma inexorável, incondicional e inevitável. Isto é o que Lenine nos ensina. Mas Lenine também nos ensina que: Se alguém disser que tudo isto é um passo “directo” e “imediato” para a revolução socialista mundial, esse alguém transformará esta ideia numa frase totalmente vazia. Nós,

Estalinistas-Hoxhaistas, somos oponentes de qualquer tipo de espontaneísmo ou de economicismo.

Não é possível passar automaticamente de uma forma mais simples de luta de classes para outras formas mais elevadas dessa luta, por exemplo, para formas de guerra da revolução mundial. A abstracção da revolução mundial não pode ser concretizada arbitrariamente. Ela segue as suas próprias leis e pode até ser promovida e acelerada, mas nunca provocada por fórmulas mágicas revolucionárias. Este voluntarismo da revolução mundial, este anarquismo, este Blanquismo são completamente estranhos ao Marxismo. Há por vezes situações difíceis para a revolução mundial. Elas são inevitáveis. No entanto, há alguns camaradas que não querem dizer a verdade em público. Estes camaradas preferem esconder as verdades desagradáveis tais como perigos, derrotas, retiradas, humilhações, etc. – por detrás de frases bonitas. Em vez de elucidarem as massas numa situação grave, estes camaradas preferem deixar passar em branco a situação. Eles simulam a vitória “fácil” da revolução mundial. Eles transformam-na num filme no qual eles são os actores principais. Lenine disse uma vez: “Trotsky brinca com a revolução!” Lenine desmascarou este uso dos *slogans* revolucionários mundiais como disfarce para a capitulação.

Lenine, como o grande revolucionário mundial que era, nunca perdeu a fé na revolução mundial. Para ele, havia sempre uma solução, havia sempre uma saída, não importava o quão difícil fosse a situação. Ele fez erguer as massas e disse-lhes a verdade. Ele analisou a situação de forma objectiva para encontrar o caminho certo. Ele foi um modelo para os outros camaradas; unindo-se solidamente a eles e resolvendo os problemas com todas as suas energias pelo sucesso da causa comum:

“Até que a revolução socialista se inicie, até que ela se estenda aos vários países e se torne forte o suficiente para ultrapassar *o imperialismo internacional*, é dever dos socialistas que conquistaram o poder num país (especialmente num país atrasado) o de não aceitarem uma batalha contra os titãs do imperialismo. O seu dever é o de evitarem esta batalha, é o de esperarem até que os conflitos entre os imperialistas os

enfraqueçam *ainda mais* e façam avançar a revolução nos outros países.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 327, traduzido a partir da edição em Inglês)

“Assim, existem duas tendências:

uma que faz com que a aliança entre todos os imperialistas seja inevitável;

outra que coloca os imperialistas em oposição uns aos outros.

Destas duas tendências, nenhuma tem fundamentos firmes.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 369, traduzido a partir da edição em Inglês)

Lenine definiu aqui de uma maneira genial a lei universal da contra-revolução imperialista (!).

O que é que isto significa para nós, hoje? Se nem uma nem a outra tendência contra-revolucionária podem permanecer numa base sólida, nós usamos não apenas a fraqueza de cada tendência, mas sim os conflitos antagonistas que devem inevitavelmente conduzir á derrota da contra-revolução. O princípio da contra-revolução internacional é: O imperialismo mundial não é capaz – devido às suas contradições e inconsistências internas – de reconciliar estas duas tendências. Consequentemente, isto enfraquece a contra-revolução como um todo e facilita a revolução em geral. Nem a aliança da contra-revolução internacional nem as medidas contra-revolucionárias tomadas pelos imperialistas podem fazer o que quer que seja contra a vitória da nossa revolução mundial. Em última análise, a contra-revolução não tem qualquer poder. Mas para que isto realmente aconteça, é preciso que tenhamos aprendido a confrontar as duas tendências da contra-revolução com as nossas tendências combinadas da revolução mundial. O Leninismo ensina que: Contrariamente ao que sucede com a lei da contra-revolução mundial, a lei da revolução mundial pode ser construída de maneira firme.

Além disto: Se as duas tendências contra-revolucionárias actuarem contra os povos explorados e oprimidos, então isso significa logicamente que as duas tendências

revolucionárias a favor dos explorados e dos oprimidos também estão a agir. Se há duas tendências antagonistas do imperialismo, então também há duas tendências não-antagonistas do anti-imperialismo que facilitam a vitória da revolução mundial.

O princípio anti-imperialista consiste em duas tendências:

Uma delas é a tendência da globalização da luta anti-imperialista por parte do proletariado mundial. A outra tendência é a tendência dos povos explorados e oprimidos para globalizarem as suas lutas de libertação nacional.

A tática revolucionária mundial é:

Vamos combinar estas duas tendências não-antagonistas da revolução mundial, vamos fazê-las concordar globalmente uma com a outra e tirar proveito desta concordância contra as duas tendências antagonistas da contra-revolução internacional que deve terminar derrotada! Este procedimento tático corresponde exactamente aos ensinamentos revolucionários de Lenine, nomeadamente no que respeita á união do proletariado Ocidental com os povos do Leste no combate á contra-revolução internacional e os seus lacaios nos vários países. Lenine apontou o exemplo em que a contra-revolução internacional não conseguiu lançar os pequenos países vizinhos na guerra contra a Rússia Soviética. A razão para isto foi que a burguesia dos pequenos países vizinhos temia *mais* a contra-revolução das grandes potências imperialistas *do que* a Rússia Soviética. Afinal, a Rússia Soviética tinha derrubado o regime Czarista, às mãos do qual todos os países vizinhos tinham sofrido muito.

“Eu sei que há gente infame que se têm em muito alta estima e que até se auto-qualificam como socialistas que afirmam que o poder não deve ser tomado até a revolução se ter iniciado em todos os países. Eles não percebem que ao dizerem isto estão a abandonar a revolução e a passarem para o lado da burguesia. Esperar até que as classes trabalhadoras levem a cabo uma revolução á escala internacional significa que tudo ficaria suspenso. Isto não faz sentido. Toda a gente conhece as dificuldades de uma revolução. Ela pode começar com muito sucesso num país, e

depois começar a atravessar períodos de agonia, pelo que a vitória final só é possível á escala mundial, apenas através dos esforços conjuntos dos trabalhadores de todos os países. A nossa tarefa consiste em sermos prudentes e cautelosos, nós devemos manobrar e retirar até termos recebido reforços. É inevitável uma mudança nas tácticas, não importa o quanto elas são gozadas pelos “revolucionários” que não fazem ideia daquilo que uma revolução significa.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, páginas 372 e 373, traduzido a partir da edição em Inglês)

A “posição de suspensão” táctica das tropas Russas que aguardavam o exército socialista mundial baseia-se na fórmula totalmente correcta de Lenine que afirma que qualquer intervenção feita demasiado cedo no processo revolucionária do segundo elo mais fraco da cadeia do imperialismo mundial (que era a Alemanha, pois este país tinha sofrido uma derrota devastador durante a Primeira Guerra Mundial) teria prejudicado muito a revolução mundial no seu conjunto. Naquele momento histórico, o futuro da revolução mundial estava intimamente ligado á vitória ou á derrota da revolução na Alemanha.

As políticas de paz da Rússia Soviética não foram apenas bem recebidas pelo proletariado e pelos povos de todos os países, mas também os mobilizou na luta pela paz, por uma revolução contra a burguesia dominante nos seus próprios países. Estes processos revolucionários teriam sido prejudicados por uma declaração de guerra contra produtiva por parte dos Bolcheviques. Enquanto isto, o exército Russo estava num estado deplorável. A Rússia Soviética precisava desesperadamente de espaço para criar o Exército Vermelho, algo indispensável tanto para a derrota da contra-revolução Alemã como de toda a contra-revolução internacional. O resgate da revolução Alemã através da intervenção das tropas Soviéticas seria algo totalmente irrealista, seria o suicídio para as revoluções na Rússia e na Alemanha, e sobretudo para a revolução mundial no seu conjunto. Isto apenas fortaleceria a contra-revolução da Alemanha imperial e dos oportunistas na Rússia Soviética. Se as tropas do proletariado Alemão que são parte do exército socialista mundial tivessem sido vitoriosas, a Rússia Soviética teria saído da sua situação difícil porque a Rússia Soviética não estava apenas ameaçada em termos

militares e existenciais pelas tropas imperialistas Alemãs, mas também por todo o exército da contra-revolução mundial. Com a vitória do proletariado Alemão, a Revolução de Outubro em particular e a revolução mundial em geral ter-se-iam libertado do estrangulamento da contra-revolução internacional.

A derrota da Revolução de Novembro Alemã significou uma vitória para a contra-revolução internacional e uma derrota para a revolução socialista mundial. E precisamente por causa da derrota da Revolução de Novembro Alemã, a Rússia Soviética foi forçada a multiplicar os seus esforços para a defesa do único bastião da revolução mundial. A principal tarefa de Lenine era armar o proletariado Russo contra os massacres da contra-revolução internacional de forma a facilitar o amadurecimento e a aceleração da revolução mundial nos outros países.

Se estas condições especiais, a posição de suspensão (manobras, táticas de adiamento, etc.) e o fortalecimento das forças internas (criação do exército Vermelho, construção do socialismo) são as táticas correctas da revolução proletária mundial (diminuição e enfraquecimento das forças da contra-revolução). Só a combinação correcta do adiamento das actividades militares sob a pressão de uma poderosa contra-revolução internacional por um lado, e a aceleração da criação de uma base que sirva de alavanca da revolução mundial, por outro lado – constituem o melhor apoio para a revolução mundial naquele momento histórico específico. Analisar as relações em mudança entre as potências revolucionárias e as potências contra-revolucionárias á escala mundial – e analisando estas potências no contexto da sua relação tanto com a situação global como com a situação nacional – foi a fonte científica que Lenine usou para abrir o caminho para a revolução mundial. Acima de tudo, Lenine serviu os interesses da revolução proletária mundial. Ele estava firmemente convencido acerca da força do poder revolucionário e acerca da vitória do proletariado mundial.

Esta linha correcta foi defendida por Lenine contra pessoas dentro do seu próprio partido (como Trotsky, por exemplo). Essas pessoas queriam uma revolução mundial exportada em benefício da revolução na Alemanha, apesar de ainda não se

saber ao certo se ela ia ser vitoriosa ou se ia ser derrotada. A favor dos interesses do proletariado mundial, Lenine seguiu o famoso provérbio: “*Vale mais um pássaro na mão do que dois a voar.*”

“Esta experiência da Revolução de Outubro e da construção do socialismo na Rússia não serão esquecidas. Esta experiência dos trabalhadores nunca pode desaparecer. Hoje, eles estão unidos nos sindicatos e nas organizações locais e eles asseguram as produções totais nos seus países. A sua experiência nunca lhes poderá ser retirada, não importa o quão difíceis serão as tarefas da Revolução Russa e da revolução socialista internacional.

Esta experiência ficará para a história como uma concretização do socialismo e, através desta experiência, a futura revolução socialista internacional será construída.”

Este é um princípio Leninista fundamental e inalienável que diz respeito á revolução mundial e ao socialismo mundial.

Se Lenine afirmou ... que o capitalismo não pode terminar pacificamente, e que ele vai conduzir ou a uma revolta directa das amplas massas contra o domínio do capital ou ao mesmo resultado através de uma guerra ainda mais dura e sangrenta.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 422, traduzido a partir da edição em Inglês)

A partir disto nós concluímos que:

O socialismo mundial não pode ser realizado de forma pacífica. A revolução socialista mundial ou vai surgir das revoltas globais de todos os países contra o domínio do capital mundial ou vai transformar-se numa guerra global, severa, dolorosa e sangrenta que vai pôr fim á guerra imperialista mundial.

O antigo cerco dos países socialistas através do qual a revolução mundial foi estrangulada, é uma estratégia contra-revolucionária que será contraproducente.

Nós temos de confiscar as armas do cerco, nós temos de as retirar das mãos da contra-revolução internacional e direccioná-las contra o capital mundial. O proletariado mundial, unido aos povos explorados e oprimidos, cerca a contra-revolução internacional e estrangula o capitalismo mundial! Nós devemos confrontar o cerco do capital mundial com o cerco do Trabalho Internacional. O capital mundial baseia-se na exploração dos países, e assim, os países explorados devem erguer-se em conjunto contra o capital mundial. Se o capital mundial for derrotado, então a burguesia de cada país deixa de poder contar com a protecção do capital mundial, e assim ela será enfraquecida a um tal nível que isto vai facilitar a revolução socialista em cada país.

Lenine ensina que “ao contingente do proletariado revoltoso num país junta-se o proletariado de outro país de maneira a corrigirem os seus erros através dos esforços conjuntos.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, página 431, traduzido a partir da edição em Inglês)

Para nós, isto significa que:

Os erros da revolução num só país nunca podem ser corrigidos se as tropas revolucionárias dos diferentes países se juntarem às tropas revolucionárias dos outros países para resolverem os problemas de cada revolução através dos esforços conjuntos. Basicamente, esta é a aplicação da forma globalizada do internacionalismo proletário ao mais alto nível, esta é nomeadamente a expressão prática do internacionalismo proletário durante o período da revolução socialista mundial.

O imperialismo mundial vê na manutenção do seu poder, na defesa da sua riqueza global, na acumulação de capital global e na maximização dos seus lucros o seu propósito essencial.

Por esta razão, o imperialismo mundial deve impedir que o proletariado mundial “a sua principal fonte de riqueza” conquiste o poder mundial e destrua as amarras

capitalistas da escravatura assalariada. É por isto que a burguesia se esforça por promover o anti-comunismo, e é por isto que ela tem tanto medo do comunismo.

O imperialismo mundial sente-se muito forte porque ensinou ao socialismo “uma lição histórica”. Mas as forças socialistas e revolucionárias do mundo aprenderam bem esta “lição”. Se o imperialismo mundial é incapaz de lidar com algumas revoluções e rebeliões neste ou naquele país através das suas forças contra-revolucionárias mundiais, porque é que o proletariado mundial não há-se ser capaz de unificar as suas forças revolucionárias internacionais para terminar com as maquinações criminosas da contra-revolução internacional?

Acima de tudo, a burguesia mundial teme a revolução mundial. A situação arriscada da contra-revolução baseia-se em que a revolução mundial obrigaria a contra-revolução a esmagar as massas insurgentes em cada país, de forma simultânea. O estrangulamento do mundo inteiro é algo impossível. A contra-revolução internacional pode esmagar a revolução nos países individuais, mas não quando o proletariado mundial tiver unido todos os países no contexto da revolução mundial.

Assim, qual é o mecanismo da luta revolucionária mundial para derrotar a contra-revolução internacional?

Quanto mais países participarem na revolução mundial, mais difícil será para a contra-revolução internacional esmagar a revolução mundial no seu conjunto e liquidar a revolução nos países individuais. É crucial para as massas que elas se envolvam no maior número possível de países no contexto da Revolução Mundial. E vice-versa:

Quanto menos países participarem na revolução mundial, mais fácil será para a contra-revolução internacional destruir a revolução nos países individuais e extinguir a revolução mundial no seu conjunto.

As massas de todo o mundo devem perceber a importância extraordinária deste mecanismo.

É crucial para as massas que elas se envolvam no maior número possível de países no contexto da Revolução Mundial. E vice-versa:

É crucial para a contra-revolução que ela consiga evitar que o maior número possível de países participe na Revolução Mundial.

Por isso, tanto a vitória ou a derrota da revolução como a vitória ou a derrota da contra-revolução dependem de cada país individual.

Nenhuma revolução mobiliza tantas forças de apoio às massas como a revolução mundial. É por isso que a revolução mundial é a única revolução que o capitalismo NÃO pode ultrapassar e é isto que torna a revolução mundial invencível. A burguesia mundial talvez possa conseguir extinguir a revolução num certo país, mas não se as chamas da revolução arderem em todos os países, não importa o terror e a violência que a contra-revolução dirija contra as nações revoltosas. Em especial, na associação coordenada das revoluções de todos os países, na globalização da luta anti-imperialista reside a força da vitória da revolução mundial. A promoção desta verdade inquestionável é a tarefa de todos os verdadeiros internacionalistas. Esta é a única forma correcta, coordenada e globalizada de fazer a revolução. Todos juntos, nós devemos abrir as portas de entrada na época do socialismo mundial. E a revolução mundial é o caminho mais fácil e mais seguro para alcançarmos este objectivo. A rejeição desta nova forma globalizada da revolução socialista causa a derrota inevitável – de uma maneira ou de outra, mais cedo ou mais tarde.

Lenine sabia muito bem que o começo da Revolução de Outubro era a melhor forma de terminar a guerra imperialista, mas ele nunca teve ilusões acerca da impossibilidade de conseguir isto apenas com as forças proletárias e com as massas revolucionárias de um país individual, não importa o quanto heroicas elas fossem; não importa o quanto disciplinadas e organizadas elas fossem. Não podemos derrubar as forças do imperialismo mundial se limitarmos a nossa luta

revolucionária ao nosso país ou ao nosso continente. Lenine ensinou que os nossos propósitos só podem ser alcançados através dos esforços conjuntos do proletariado de todos os países.

Lenine pensava que “ por ocasião da vitória do proletariado em Itália, o bloqueio deste país pela Grã-Bretanha, pela França e pela América é possível e provável. Na minha opinião, o camarada Graziadei estava muito próximo da verdade quando ele fez o seu discurso no encontro do Comité Central do Partido Italiano ...quando ele admitiu que o problema de um possível bloqueio era “algo muito grave” (“*problema gravissima*”). Ele disse que a Rússia tinha conseguido resistir apesar do bloqueio por causa da sua baixa densidade populacional, do seu enorme território, mas que a Itália “não conseguiria resistir” (“*resistere*”) se não fosse coordenada com as revoluções de outros países da Europa Central, e que essa coordenação é difícil mas não impossível porque todo o continente Europeu está a atravessar um período revolucionário.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 387, traduzido a partir da edição em Inglês)

A coordenação central num continente para destruir o bloqueio contra-revolucionário num país revolucionário enfrenta condições menos favoráveis do que os outros países revolucionários. Esta é uma nota muito importante de Lenine que nos indica como é que a revolução mundial se deve opor aos bloqueios contra-revolucionários.

Ultrapassar o bloqueio do momento revolucionário é uma questão tática da revolução mundial, mas a eliminação da sua inevitabilidade é um problema que é estrategicamente resolvido pela revolução mundial.

Os bloqueios podem ser evitados e destruídos através da combinação entre a firmeza dos participantes na revolução mundial e a paralisação das forças contra-revolucionárias que criaram o bloqueio.

“Durante este período, a causa da revolução internacional sofreu alguns revezes nos pequenos países, onde a assistência ao esmagamento do nosso movimento veio de

grandes potências predadoras como a Alemanha, que ajudou a aniquilar a revolução Finlandesa, ou dos gigantes do capitalismo como a Inglaterra, a França e a Áustria, que esmagaram a revolução Húngara. No entanto, ao fazerem isto, eles multiplicaram milhares de vezes os elementos da revolução nos seus próprios países.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 400, traduzido a partir da edição em Inglês)

“Não importa o quanto rica e poderosa uma determinada classe possa ser, ela está condenada, enquanto nós representamos uma classe que está a avançar em direcção á vitória. Mesmo sendo mais fracos do que os nossos inimigos, nós estamos a vencê-los.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 399, traduzido a partir da edição em Inglês)

Aqui, Lenine demonstra de uma maneira maravilhosa todo o MECANISMO DA REVOLUÇÃO MUNDIAL – que dispensa mais explicações. Na análise histórica mundial deve ser realçado que:

Se observarmos o exemplo da Rússia imperialista, que estava completamente fragmentada pela Primeira Guerra Mundial – concluímos que ela constituía um império totalmente apodrecido...

Nos primeiros momentos da Revolução de Outubro, a vitória dos Bolcheviques limitou-se a uma só cidade – Petrogrado! E qual foi o resultado? Durante a Guerra Civil, a Rússia foi recapturada passo a passo e expandiu-se muito ainda durante os tempos Soviéticos de Lenine – tudo isto apesar da superioridade militar do imperialismo mundial! Então, observemos agora a criação da gigantesca União Soviética, que incluiu dezenas de novos países socialistas até á Segunda Guerra Mundial. E uma grande obra do camarada Estaline foi precisamente a expansão da revolução mundial á escala global enquanto as zonas de influência dos imperialistas ficaram reduzidas ao mínimo. O mundo nunca tinha visto nada assim e não voltou a ver nada parecido desde então (por enquanto!!!).

O mecanismo da revolução mundial e o mecanismo da contra-revolução formam uma unidade na qual a luta das suas contradições é dispensada. Quanto mais a contra-revolução tenta aniquilar os participantes na revolução mundial, mais as suas forças numerosas serão mobilizadas por parte da revolução mundial. E quanto mais aumentarem as forças da revolução mundial, maior será a resistência da contra-revolução. Todos os crimes cometidos pela contra-revolução internacional no passado e no futuro não ficarão sem castigo, por causa do fortalecimento das forças revolucionárias contra as quais esses crimes foram cometidos. O maior crime da contra-revolução internacional foi, sem dúvida, evitar a expansão da revolução socialista mundial. O segundo foi evitar a transição da primeira fase do socialismo para a segunda fase do socialismo; o terceiro foi a restauração do capitalismo e o quarto foi a globalização do fascismo e da reacção. O socialismo mundial não pode ser parado e não há nenhuma força contra-revolucionária no mundo que o possa deter! Os mecanismos da revolução mundial não podem cessar antes do desenvolvimento completo de uma sociedade sem classes. Nessa altura, quando a inevitabilidade da contra-revolução e a inevitabilidade das sociedades de classes forem abolidas para sempre, somente então a revolução mundial passará para o museu das antiguidades.

“Mesmo as massas mais cultas e disciplinadas não podem suportar os anos de massacres e os períodos de desintegração absoluta que sucederam quando o exército Alemão atacou. Evidentemente que há um limite não apenas para a Rússia, mas para todos os países. Há limites diferentes para países diferentes, mas para todos há um limite além do qual é impossível continuar a guerra em benefício dos interesses dos capitalistas.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 29, página 64, traduzido a partir da edição em Inglês)

Actualmente, continua a haver um limite global para além do qual as guerras capitalistas não podem continuar (Vietname, Palestina, Iraque, Afeganistão, etc...) sem porem em risco o próprio sistema que as gerou. A NATO é o principal inimigo dela própria. O imperialismo não consegue sobreviver sem guerras. Ele próprio tem consciência do facto de que a sua derrota está a ser inevitavelmente preparada. A

sua destruição é tao inevitável como a destruição da contra-revolução mundial no seu conjunto. Na batalha contra si própria, a contra-revolução vai acabar por sair derrotada.

Mas Lenine afirmou que:

“A acção histórica não é o caminho de Nevsky Prospekt, disse o grande revolucionário Russo Chernyshevsky. Um revolucionário não apenas “concordaria” com a revolução proletária “com a condição” de que ela acontecesse de maneira calma e tranquila, ou seja, a partir da acção combinada dos proletários dos diferentes países que assegurem garantia contra as derrotas, que assegurem que o caminho da revolução é amplo e livre, que assegurem que durante o caminho para vitória não será necessário suportar duras perdas, que permitam “esconder-nos na nossa fortaleza”, fazendo o nosso caminho com facilidade através das montanhas íngremes, perigosas e inexpugnáveis. Essas pessoas não são revolucionárias, elas não se conseguiram libertar do pedantismo dos intelectuais burgueses; essas pessoas passarão para o lado da burguesia contra-revolucionária, como sucede com os Socialistas Revolucionários de Direita, com os Mencheviques e até (mais raramente) com os Socialistas Revolucionários de Esquerda que “não são capazes de compreender as condições básicas da luta de classes mais feroz que é elevada ao seu mais alto nível de intensidade transformando-se na revolução” (Lenine, *Collected Works*, Volume 28, páginas 68 e 69, traduzido a partir da edição em Inglês) e transformando-se também, posteriormente, na revolução mundial!

Uma guerra civil revolucionária global pode ser tao difícil, sangrenta e dolorosa como uma guerra imperialista mundial – não necessariamente na época da tomada do poder pelo proletariado mundial, mas sim durante a longa e complexa guerra de classes que se vai desenrolar depois disso. Isto é o essencial daquilo que aprendemos com a experiencia da Revolução de Outubro. É um erro pensar que tudo será mais fácil se a ditadura proletária mundial não estiver cercada desde o exterior, como aconteceu durante o período do socialismo “num só país”. É verdade que esta é uma vantagem histórica que o proletariado mundial criou através do seu poder mundial.

Mas o problema da luta de classes global está longe de estar resolvido. Provavelmente, defender o socialismo mundial das forças contra-revolucionárias internas é muito mais complicado do que defender um único país socialista do seu estrangulamento pelo imperialismo mundial dominante. Estas forças contra-revolucionárias – apesar de já não serem alimentadas por um capitalismo mundial todo-poderoso – tentam penetrar no mundo socialista para concretizarem a restauração do capitalismo mundial. E a história ensina que é muito difícil evitar a restauração do capitalismo. Para abolirmos a inevitabilidade da restauração capitalista á escala mundial, nós não podemos igualizá-la com a remoção da inevitabilidade do capitalismo durante a época do socialismo “num só país”. Tal como a ditadura da burguesia mundial causa inevitavelmente a resistência revolucionária do proletariado mundial, também a ditadura do proletariado mundial causa inevitavelmente a resistência contra-revolucionária da burguesia mundial. Foi isto que Lenine nos ensinou, e é também isto que nos ensina a experiência da nossa luta contra os revisionistas modernos. Lenine também ensina que o proletariado mundial vai destruir a resistência das classes exploradoras e que vai triunfar na luta contra a burguesia mundial.

A revolução mundial será vitoriosa se o proletariado mundial atingir os seus objectivos, se ele conseguir aniquilar o imperialismo mundial, mesmo que antes já tenha sofrido derrotas.

Nós repetimos uma vez mais: A Revolução de Outubro confirmou a lei que afirma que a força, a robustez, a energia, a firmeza e a confiança de qualquer revolução na sua vitória vão inevitavelmente reforçar a força da resistência da burguesia. Quanto mais nós ganharmos, mais os exploradores capitalistas vão aprender a lutar contra nós. Lenine ensina-nos que quanto mais a revolução se desenvolve, mais necessidade terá a burguesia de se unir contra ela. Isto é verdade á escala nacional – e sobretudo á escala global, permanecendo um dos ensinamentos mais importantes de Lenine acerca da revolução mundial. Porquê? Porque as alianças da burguesia vão também inevitavelmente acelerar a fusão global dos trabalhadores. Este é um indicador infalível da maturidade da revolução socialista mundial.

Se a conquista do poder pela Revolução proletária de Outubro foi relativamente “fácil”, a verdade é que Lenine e a experiência da Revolução Russa ensinam-nos que a manutenção e a consolidação do poder proletário são mais difíceis.

Resumindo: A revolução socialista mundial vai causar inevitavelmente a intensificação da resistência contra-revolucionária á escala mundial, e vice-versa: a contra-revolução vai causar inevitavelmente a intensificação da resistência revolucionária também á escala global na medida em que se vai globalizando. Isto corresponde tanto á natureza da revolução mundial como á natureza da contra-revolução, pois ambas se expandem cada vez mais sob as condições da globalização em todos os países.

Mesmo se a Grande Revolução Proletária Mundial começasse pacificamente, ela transformar-se-ia inevitavelmente numa feroz guerra civil porque a burguesia mundial contra-revolucionária vai sempre defender o seu domínio global e/ou vai sempre tentar reconquistá-lo. A burguesia mundial nunca ficará a observar tranquilamente a sua própria queda e a remoção do seu império mundial.

Para finalizar este capítulo, vamos publicar as 5 lições mais importantes de Lenine acerca da Guerra Civil. Como é que nós podemos evitar a reconquista do poder pela
contra-revolução?

Primeira lição:

A sociedade socialista mundial vai atravessar o fogo da Guerra civil mundial antes de poder construir o socialismo mundial. O proletariado mundial necessita de um
**Exército Vermelho Mundial forte e poderoso que se torne invencível e que,
sobretudo, se *mantenha sempre* invencível.**

Sem um exército proletário forte, sem o armamento do proletariado mundial, a reconquista do poder pela contra-revolução – que foi derrotado pelo comunismo

mundial – é mais provável, e a transformação da vitória da revolução mundial na sua derrota poderá tornar-se inevitável.

Segunda lição:

O Exército Vermelho não pode ser forte sem grandes reservas governamentais de comida, porque de outra maneira não é possível operar livremente com este exército, nem treiná-lo nem educá-lo de forma adequada e necessária. De outra forma, não será possível alimentar os trabalhadores que formam este exército.

A vitória da revolução mundial é impossível se a revolução mundial não conseguir que o campesinato fique do seu lado, se a influência que os latifundiários e as multinacionais capitalistas da alimentação exercem sobre os camponeses não for firmemente repelida.

Terceira lição:

Para destruímos totalmente a contra-revolução, é necessário manter uma ordem revolucionária mundial rigorosa, é necessário seguir conscientemente as regras e as ordens dos Sovietes mundiais e assegurar que elas são respeitadas por todos. Até a mais pequena falha será aproveitada pela burguesia mundial. Isto é decisivo no que respeita ao início, á vitória ou á derrota da revolução mundial.

Quarta lição:

A revolução mundial é um período durante o qual nós julgamos os partidos políticos mais de acordo com os seus actos do que com as suas palavras.

Apesar de eles se qualificarem como “Marxistas-Leninistas”, “comunistas” ou “socialistas” (talvez até como “Estalinistas-Hoxhaistas”!), os oportunistas são sempre cúmplices contra-revolucionários do imperialismo mundial (não importa se são de Direita, de “Esquerda” ou Centristas).

Os oportunistas de todas as espécies ajudam os imperialistas ao elogiarem o seu poder, a sua reacção contra o proletariado mundial, o seu domínio e a sua política através de falsos *slogans* “Marxistas-Leninistas”.

Quinta lição:

Durante a guerra civil mundial, o camponês tem de escolher entre a burguesia mundial e o proletariado mundial.

Para ele não há meio-termo. Aqueles que alimentam ilusões acerca de uma “terceira via” nacional ou global são cúmplices do Terror Branco mundial.

A luta implacável contra o capital mundial, a Aliança Mundial dos Trabalhadores e a Aliança Mundial dos Camponeses com a classe operária global são as lições mais importantes para a revolução mundial actual que nós adquirimos graças á luta vitoriosa contra o Terror Branco durante a Guerra Civil Russa.

Capítulo XI

**A revolução mundial e a ditadura do
proletariado mundial**

A revolução mundial significa conquistar o poder político do proletariado mundial através da violência e estabelecer a sua ditadura de classe.

“A questão da ditadura proletária é a questão fundamental do movimento operário moderno em todos os países capitalistas. Para elucidarmos completamente esta questão, é necessário algum conhecimento histórico. À escala internacional, a história da doutrina da ditadura revolucionária em geral, e da ditadura proletária em particular, coincide com a história do socialismo revolucionário, e especialmente com a história do Marxismo. Além do mais e sobretudo, é preciso notar que a história de todas as revoluções feitas pelos oprimidos e explorados contra os exploradores fornece o material básico e a fonte do nosso conhecimento acerca da questão da ditadura. Quem não consiga entender que a ditadura é essencial para a vitória de qualquer classe revolucionária ou não compreendeu nada acerca da história das revoluções ou não quer compreender nada acerca deste assunto.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 31, página 340, traduzido a partir da edição em Inglês)

À escala global, a história da ditadura revolucionária do proletariado em geral, e da ditadura do proletariado mundial em particular, coincide com a história do socialismo revolucionário mundial, e especialmente com a história do Marxismo-Leninismo. Escrever a história da ditadura do proletariado mundial em palavras e em actos é um privilégio do Estalinismo-Hoxhaismo. Quem não consiga entender que a ditadura do proletariado mundial é essencial para a vitória do proletariado mundial ou não compreendeu nada acerca da história da revolução mundial, ou não quer aprender nada acerca deste assunto global. Provavelmente, estas seriam as palavras do camarada Lenine se ele ainda estivesse vivo. Hoje, a questão da ditadura do proletariado mundial é a questão básica do movimento proletário mundial.

Para percebermos bem esta questão, devemos entender a história da União Soviética de Lenine e de Estaline e a história da Albânia socialista do camarada Enver Hoxha. A teoria Estalinista-Hoxhaista da ditadura do proletariado mundial é o

desenvolvimento da teoria Marxista-Leninista da ditadura proletária. A principal fonte material e a principal fonte do nosso conhecimento da solução teórica deste assunto são fornecidas pela história da revolução mundial, bem como pela história da ditadura proletária na União Soviética e na Albânia. A ditadura do proletariado mundial é o estado dos proletários armados. A ditadura proletária mundial é a forma particular da ditadura sob as condições do socialismo global que é a forma final e mais elevada da ditadura proletária.

O proletariado mundial deve derrubar a burguesia mundial, esmagar todas as suas autoridades estatais e conquistar o poder em todas as nações capitalistas. É necessário o estabelecimento do seu próprio aparato de estado global.

É claro que este novo aparato de estado seria decalcado do modelo do aparato de estado da União Soviética de Lenine e de Estaline e não algo completamente novo criado pelo Comintern (EH). No entanto, isto não seria totalmente congruente com o modelo da União Soviética. Ele deveria ser aplicável às condições globais. Ele será modificado ao longo da revolução mundial, ao longo do processo de alargamento e de aprofundamento da luta de classes global. A ditadura é necessária – como ferramenta global do proletariado mundial – para ganhar a simpatia e o apoio da maioria dos trabalhadores de todo o mundo.

Qual são os propósitos da ditadura do proletariado mundial?

- Supressão da resistência global da burguesia mundial e da resistência da burguesia nacional.

- A “neutralização” global do campesinato e se possível a conquista do apoio da maioria global da sua parte não exploradora.

- A organização da economia mundial com base na expropriação das fábricas e nos meios de produção dos capitalistas mundiais e nacionais.

- A organização do socialismo mundial sobre as ruínas do capitalismo mundial.

Sem um estado revolucionário mundial que represente os interesses do proletariado mundial e da maioria da população de todos os países, sem o uso da violência revolucionária global, torna-se tão impossível revolucionarizar a moderna sociedade capitalista mundial como construir o socialismo num só país!

O proletariado mundial vitorioso abole a propriedade privada á escala global. A socialização mundial da propriedade privada dos meios de produção é a expressão mais essencial do domínio mundial da classe operária. Uma vez que o proletariado mundial tenha resolvido a questão da propriedade global, o seu domínio mundial está assegurado.

Após ter conquistado o poder mundial, a revolução mundial não pode ficar parada. Mesmo após ter conquistado o poder mundial – e especialmente depois disso - a revolução mundial que acabou de derrotar o poder do imperialismo mundial deve continuar com a sua missão imediatamente: abrir o caminho para a construção do socialismo. Este desafio é o mais difícil e complexo. Enquanto revolucionários mundiais, nós sabemos aquilo que temos de fazer – se destruirmos o centro global do poder capitalista – e que se traduz no massacre dos exploradores de todos os países do mundo. Se nós estivermos dispostos a fazer sacrifícios por esta luta contra os exploradores de todos os países, então nós somos verdadeiros revolucionários mundiais. De outra forma, nós seremos derrotados não apenas neste ou naquele país, mas á escala mundial! Porquê? Porque essa é a única salvação para a burguesia mundial. Enquanto os inimigos ainda tiverem armas e munições nalguns países, eles serão perigosos para estes países em particular e para a revolução mundial em geral. A contra-revolução tenta evitar a expansão da revolução mundial em cada vez mais países depois de ter impedido o seu início global. A ditadura do proletariado mundial vai aniquilar implacavelmente a burguesia mundial e vai destruir todas as suas resistências. Enquanto os nossos inimigos ainda tiverem algum poder, eles vão defender-se com ele. A burguesia mundial sabe bem que: Quanto mais a vitória da revolução mundial estiver consolidada, mais difícil será parar o seu desenvolvimento. E o principal instrumento para a consolidação da revolução mundial é sem dúvida a ditadura do proletariado mundial.

Para nós, a maior ajuda serão as concretizações gigantescas das ditaduras proletárias da grande União Soviética de Lenine e de Estaline e da Albânia socialista de Enver Hoxha.

Pode parecer que todas essas concretizações desapareceram para sempre com a restauração do capitalismo, mas como Estalinistas-Hoxhaistas, nós sabemos que isto não passa de um mito fabricado pelos anti-comunistas. Não apenas os ensinamentos do Marxismo-Leninismo são imortais, como até mesmo as grandes concretizações da ditadura proletária são fontes inesgotáveis que mesmo após o seu derrube temporário não perderam o seu significado para a época do socialismo mundial. Pelo contrário, a ditadura proletária do primeiro período do socialismo vai renascer na época do socialismo mundial. A ditadura do proletariado é invencível.

Lenine ensina que a ditadura proletária só vale a pena se ela for capaz de se defender e preservar. A revolução mundial só pode ser defendida pela ditadura proletária mundial. Esta tarefa hercúlea não pode ser realizada de uma só vez nem pode ser apenas obra do proletariado mundial. Ela requer um processo de aprendizagem de todas as massas trabalhadoras.

Se – em todo o mundo – cada trabalhador, cada desempregado, cada cozinheiro, cada camponês pobre puder testemunhar – não através da Internet, mas pelos seus próprios olhos –,

- que o Estado proletário internacional não ambiciona a “riqueza global”, mas que luta e ajuda os mais pobres do planeta,

- que este Estado proletário internacional não hesita em adotar medidas revolucionárias,

- que confisca TODAS as mais-valias de riquezas e mantimentos de TODOS os ricos parasitas do planeta e as distribui aos esfomeados,

- que instala todos os sem-abrigo nas mansões dos ricos,

- que obriga os ricos a pagarem o leite, (mas não lhes dá uma só gota desse leite até que TODAS as famílias pobres estejam suficientemente fornecidas dele),

- que, em todo o mundo, a terra é transferida para as classes trabalhadoras e que os bancos e fábricas de todo o mundo são postos sob o controlo do proletariado mundial,

- que castigos e punições severos e imediatos são aplicados a todos e cada um dos milionários que tentem esconder a sua riqueza,

- quando os pobres de cada país puderem ver e sentir tudo isto,

então nunca mais as forças do capitalismo mundial, nunca mais as forças do capitalismo financeiro, nunca mais as forças exploradoras mundiais e/ou de cada país que manipulam milhões e milhões de trabalhadores os poderão continuar a alienar como até agora,

então, a Revolução Socialista internacional triunfará e amadurecerá em todos os países do mundo.

A ditadura proletária mundial é a forma mais forte, sustentável e vitoriosa da luta de classes internacional do proletariado pela supressão da burguesia mundial.

A democracia burguesa é essencialmente a ditadura dos opressores e dos exploradores sobre os oprimidos e os explorados. Isto significa que a “igualdade” na sociedade de classes não passa de conversa fiada porque de facto o que ocorre é a continuação do domínio das classes exploradoras.

A democracia proletária é a democracia da eliminação e da abolição da sociedade de classes e da igualdade de todos na comunidade comunista mundial tanto em palavras como em factos.

A revolução socialista mundial e a ditadura proletária mundial são as únicas maneiras de substituir a democracia burguesa pela democracia proletária, são os únicos instrumentos eficientes para a abolição da sociedade de classes global que se baseia na exploração e na opressão global do homem pelo homem.

Os estados burgueses são estados dos opressores e dos exploradores que mantêm a desigualdade entre as nações exploradas e oprimidas e as nações exploradoras e opressoras – igualdade nacional em palavras e opressão nacional de facto.

Os estados proletários são estados da eliminação global da exploração e da opressão das nações por outras nações. Durante a época do socialismo mundial, a desigualdade entre as nações não poderá ser completamente eliminada. A inevitabilidade da desigualdade entre as nações só vai desaparecer quando a inevitabilidade da necessidade dos estados tiver sido abolida – no comunismo mundial.

Não pode haver ditadura do proletariado mundial sem democracia para as massas globais. A revolução socialista mundial que não combate a democracia proletária mundial não pode ser descrita como tal. A república Soviética mundial é um novo tipo de estado, o tipo mais elevado de democracia, a forma mais elevada da ditadura proletária em que os trabalhadores e os camponeses dominam o mundo sem a burguesia (nem nos seus países nem fora deles), governando contra a burguesia. Se Lenine deu o exemplo da cozinheira que aprendia a governar o estado socialista, então este exemplo aplica-se ao estado socialista global dos operários e dos camponeses. Os povos tornar-se-ão nos governantes do mundo, não apenas em palavras mas de facto. Este é o objectivo da revolução socialista mundial.

Não pode haver democracia proletária mundial sem democracia proletária nos países individuais e vice-versa. No entanto, elas não podem ser igualizadas. Ambas servem os trabalhadores do mundo e de cada país e complementam-se entre si.

Lenine definiu o mecanismo internacionalista da democracia proletária da seguinte forma:

“Os interesses democráticos de um país *individual* devem estar subordinados aos interesses democráticos *de todos os países*.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 22, página 345, traduzido a partir da edição em Inglês)

A partir deste princípio democrático e internacionalista, nós retiramos o princípio democrático e internacionalista do Estalinismo-Hoxhaismo:

Se os interesses de um país socialista devem ser subordinados aos interesses de todos os países socialistas, e aos interesses gerais do mundo socialista, então a democracia de um estado socialista individual deve ser subordinada á democracia de todos os estados socialistas mundiais, e á democracia do estado socialista mundial.

O mecanismo da ditadura proletária não é muito diferente:

Os interesses do proletariado de um país para suprimir os seus próprios exploradores devem ser subordinados aos interesses dos proletários de todos os países para suprimir os seus exploradores. A ditadura de um estado proletário individual deve ser subordinada á ditadura de todos os estados proletários, e á ditadura do estado proletário mundial.

A relação entre a democracia proletária e a ditadura proletária á escala global corresponde á relação entre a democracia proletária e a ditadura proletária á escala nacional.

O mesmo se aplica á relação entre a revolução socialista mundial e a revolução socialista num só país:

Os interesses da revolução socialista num país devem ser subordinados aos interesses da revolução socialista em todos os países, que por sua vez deve ser subordinada á revolução socialista mundial.

Os interesses socialistas globais têm prioridade sobre os interesses de um país socialista individual.

A questão fundamental da subordinação deve ser sempre resolvida em termos dialécticos, o que exclui qualquer tipo de tendência a favorecer uma das direcções. O que é que isto quer dizer? Como Marxistas-Leninistas, nós sabemos que o propósito revolucionário do proletariado mundial nunca poderá ser realizado a menos que a revolução socialista se desenvolva o mais possível em cada país e o faça de forma a harmonizar-se com o desenvolvimento mais elevado da revolução socialista mundial. Ambas formam um sistema coerente e unificado que se baseia na ponderação dos interesses mútuos. Uma não pode existir sem a outra.

Nem o máximo desenvolvimento de um país socialista individual nem o máximo desenvolvimento de todos os países (socialismo global) pode ser concretizado sem a unidade da vontade e das acções de todos os proletários do mundo. Um por todos e todos por um. Assim, os países socialistas construirão o socialismo mundial em conjunto.

E nós, Estalinistas-Hoxhaistas, determinamos finalmente a unidade dialéctica entre a ditadura do proletariado mundial e a ditadura proletária em cada país da seguinte maneira:

A essência da ditadura proletária na época do socialismo mundial é uma unidade entre a ditadura do proletariado mundial e a ditadura proletária em cada país que são formadas através do princípio do centralismo democrático. Ou seja, eles complementam-se uma á outra ao longo do seu desenvolvimento até que elas se fundem num único sistema de governo. O grau da consolidação única que elas formam comumente e harmoniosamente determina o grau de força de todo o sistema de domínio proletário na época do socialismo mundial. E quanto mais forte

for este domínio do proletariado mundial, mais rápido e mais simples será a concretização do comunismo mundial. A revolução mundial só estará no caminho certo se o comunismo mundial se realizar de forma fácil e rápida. O espírito e o propósito da revolução mundial, e também as suas maiores dificuldades e desafios consistem precisamente em conseguir isto.

O proletariado mundial não vai ser imune nem no contexto da revolução socialista mundial nem no exercício do seu poder contra erros e fraquezas. Só porque ele concretiza uma missão histórica isso não significa que as acções do proletariado mundial devam ser canonizadas. Não há razão para tentarmos justificar os seus erros. A revolução mundial rejeita todas as aspirações à sua canonização através da correcção permanente dos seus próprios desvios e também através de medidas práticas. A revolução mundial é capaz de se auto-criticar muito mais do que todas as anteriores revoluções. Graças á sua capacidade globalizada de auto-crítica, a revolução socialista mundial difere de todas as revoluções socialistas anteriores. Vamos recordar: As consequências fatais do mais pequeno erro (por exemplo, a tentação de viver á custa dos outros) devem obrigatoriamente conduzir-nos á correcção desse erro de forma inexorável. Uma revolução mundial que é incapaz de corrigir os seus próprios erros não vai conseguir abrir o caminho para o comunismo mundial.

Apenas através da revolução socialista mundial será possível estabelecer o estado socialista mundial. Uma União Soviética Mundial é um passo em frente gigantesco no processo de transição do capitalismo nacional fragmentado para o futuro estado socialista mundial centralizado. De outra forma, a União Soviética Mundial dificilmente será realizável por causa da estrutura de estados do capitalismo mundial.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, somos contra a exploração e a opressão em geral e contra a exploração e a opressão globalizadas em particular, e nós somos oponentes do particularismo até mesmo durante a época do socialismo mundial.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, acreditamos que – sendo os outros factores iguais – quanto maiores forem os estados socialistas, melhor cumpridas serão as tarefas de progresso económico e as tarefas do proletariado na sua luta pelo comunismo mundial (e contra o revisionismo mundial). Em qualquer caso, elas serão mais bem-sucedidas desta maneira do que o seriam com estados socialistas mais pequenos. A fusão dos estados socialistas melhora os resultados do socialismo mundial. Se nós não estivéssemos convencidos das grandes vantagens do socialismo globalizado, não necessitaríamos de uma revolução socialista á escala global. Para atingirmos um nível mais elevado de socialismo mundial, é indispensável estabelecer um estado socialista mundial centralizado. No entanto, nós baseamo-nos na concordância voluntária dos estados socialistas para se juntarem ao estado socialista mundial e ao seu modelo, e nunca na assimilação forçada dos estados socialistas. Onde quer que nós observemos certos laços violentos entre as nações socialistas, nós defendemos de maneira profunda e incondicional a auto-determinação política de cada país socialista, ou seja, o seu direito á secessão.

Proteger, reconhecer e promover esta auto-determinação durante a época do socialismo mundial significa: Igualdade de oportunidades para as nações socialistas representadas: nunca aceitar relações *violentas* significa: lutar contra *todos os tipos* de privilégios de estado – independentemente de dizerem respeito a nações socialistas grandes ou pequenas. A auto-determinação é parte inalienável dos estados socialistas e da solidariedade proletária de classe – ela é um garante do internacionalismo socialista mundial. O direito de um estado a fundir-se com outro estado (e esta é a tendência que nós, Estalinistas-Hoxhaistas, preferimos) não é violado nem posto em causa pelo direito á auto-determinação.

Em princípio, a ditadura do proletariado mundial é estabelecida e defendida pelos proletários unidos de todos os países – independentemente das mudanças na sua forma.

Quanto mais profundo for o desenvolvimento da revolução mundial, menor será a necessidade de repetição do seu início.

Quanto mais forte e mais avançada for a ditadura proletária mundial, menor será a necessidade da sua restauração.

Nós, revolucionários mundiais, vamos lutar sempre pela revolução mundial mesmo se tivermos de a recomeçar milhões de vezes. Da mesma forma, nós, revolucionários mundiais, vamos lutar sempre pela ditadura do proletariado mundial, mesmo se for preciso restaurá-la milhões de vezes.

Lenine e Estaline realçaram o papel da ditadura proletária, nomeadamente no que respeita ao estabelecimento de um estado proletário. O estado proletário convence as massas acerca do Comunismo e educa-as no espírito da nova sociedade comunista. A União Soviética Mundial – ou seja, o estado socialista global – terá de realizar esta tarefa á escala mundial.

Lenine combinava a Revolução de Outubro com uma revolução cultural. Ele também realçava o lado educativo da relação entre a revolução socialista mundial e a ditadura do proletariado mundial. Assim, uma revolução cultural global é indispensável no contexto político-económico da revolução proletária mundial. A ditadura mundial do proletariado – como ensina Lenine – tem uma importante missão educativa a cumprir.

Capítulo XII

A Revolução Mundial e o Socialismo Mundial

“Hoje, o mundo inteiro enfrenta uma questão prática – aquela que diz respeito á transição para o socialismo.”

Abril de 1917

(Lenine, *Collected Works*, Volume 24, página 147, traduzido a partir da edição em Inglês)

“O mundo avançará rumo a uma nova sociedade, que será a sociedade socialista.”

(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

“Esta é a época (...) da vitória do socialismo á escala mundial.”

(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

“Os Verdadeiros Revolucionários Chamam os Proletários e os Povos a Erguerem-se por um Novo Mundo, o Mundo Socialista.”

(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Nós guiamo-nos por Enver Hoxha, o 5º Clássico do Marxismo-Leninismo. A sua definição de socialismo global é extraordinariamente correcta.

Sem exageros, podemos afirmar que 10 anos após a fundação do Comintern (EH), ninguém no mundo propagou e promoveu a presente a tarefa da revolução socialista mundial com base no Estalinismo-Hoxhaismo como o Comintern (EH). O Comintern (EH) é a organização precedente da revolução socialista mundial.

Nós tínhamos uma grande tarefa pela frente. Após a morte do camarada Enver Hoxha, muito poucos camaradas se atreveram a dar resposta a questões óbvias como estas:

Como é que o Movimento Comunista Mundial do camarada Enver Hoxha se pode regenerar?

Como é que nós poderemos restabelecer um novo centro da revolução mundial?

Como é que nós iremos trabalhar em benefício do socialismo?

Como é que o capitalismo globalizado se transformará em socialismo globalizado?

Nós fomos confrontados com todas estas tarefas sem contar com o apoio dos outros camaradas. Foi por esta razão que fomos obrigados a intensificar os nossos estudos acerca do Marxismo-leninismo e a tirar conclusões das lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Nós tínhamos de analisar o desenvolvimento globalizado do mundo e tínhamos de dar respostas revolucionárias aos novos desafios globais do antigo Movimento Mundial Marxista-Leninista. Nós estivemos muito perto do abismo após a traição dos revisionistas dentro das nossas próprias fileiras – liderados pelos revisionistas Albaneses. Ou seja:

Nós tínhamos de elaborar uma nova estratégia e uma nova tática da revolução mundial que fossem apropriadas para as atuais condições da globalização.

Hoje, o Comintern (EH) segue o caminho do socialismo mundial, tomando em consideração a história do socialismo e as leis do seu desenvolvimento futuro. Entre o primeiro e o segundo período do socialismo desenrola-se um processo dialético histórico muito complexo que infelizmente não decorre de forma tão tranquila e ordenada como nós comunistas gostaríamos. O socialismo “num só país” foi eliminado pelos revisionistas. Assim, - através da restauração do capitalismo – a transição direta para o modo de produção socialista global foi impedida. Isto conduziu a um retrocesso desastroso para a revolução mundial e para o Movimento Comunista do Camarada Enver Hoxha. Nós fomos confrontados com a luta contra a degeneração do movimento mundial de Enver Hoxha. E quando dizemos “nós”, referimo-nos a um pequeno grupo de seguidores fiéis do Camarada Enver Hoxha em todo o mundo. Foi no contexto desta situação difícil que o Comintern (EH) foi fundado – o que representou um grande passo em frente e uma esperança para todos os autênticos camaradas que se recusaram a abandonar o estandarte revolucionário do Camarada Enver Hoxha.

Atualmente, o modo de produção globalizado do capitalismo mundial desenvolveu-se a um tal nível que ele avança em direção à sua própria ruína. Apesar de implicar um processo doloroso, isto abre o caminho para o socialismo mundial. E é este o nosso grande desafio histórico enquanto camaradas do Comintern (EH)! Nós lutamos pela revolução mundial e pelo socialismo mundial! Este é o sentido e o propósito do nosso programa comunista!

O Estalinismo-Hoxhismo ensina que:

A negação da negação é o caminho dialético que permite a restauração da antiga propriedade socialista que foi depois transformada em propriedade privada. No entanto, isto só é possível com base na expropriação do capital global enquanto principal meio para entrarmos na época do socialismo mundial.

O que é que isto significa?

A qualidade da propriedade socialista do primeiro período do socialismo difere da do segundo período.

Durante o primeiro período, a propriedade socialista era a base da construção do socialismo “num só país”.

A propriedade socialista no segundo período será a base da construção do socialismo mundial.

No entanto, a nova propriedade socialista de hoje resulta da produção global do proletariado mundial, e a propriedade socialista é partilhada mundialmente da mesma forma.

Em primeiro lugar, temos de satisfazer as necessidades globais do mundo e devemos fortalecer o sistema global do modo socialista de produção.

Em segundo lugar, nós temos de satisfazer as exigências dos países individuais e por isso devemos consagrar alguma propriedade á construção do socialismo em todos os países individuais.

A propriedade socialista na época do socialismo mundial serve primariamente os interesses globais de todos os povos e a satisfação das exigências dos países individuais.

Esta é a principal diferença entre a propriedade socialista do primeiro período do socialismo e a propriedade socialista no segundo período do socialismo.

Essencialmente, ela permanece igual – propriedade socialista. Mas a primeira resulta da expropriação nacional dos meios de produção e a segunda resulta da expropriação global dos meios de produção.

A “metamorfose” dialética e histórica da propriedade socialista processa-se da seguinte maneira:

Primeiro. A propriedade capitalista da velha burguesia é expropriada pelo proletariado de “um só país”. Depois, ela é “reprivatizada” pela nova burguesia revisionista (restauração da propriedade socialista em propriedade privada).

Segundo. A propriedade privada restaurada dos países revisionistas aumenta o capital global.

Terceiro. A “re-expropriação” da propriedade “reprivatizada” dos antigos países socialistas só é possível através da transformação da expropriação nacional em expropriação mundial.

Esta é – por assim dizer – a “re-socialização” histórica da propriedade dos meios de produção do antigo período do socialismo “num só país”. Mas esta nova socialização dar-se-á a numa etapa mais elevada e á escala global. Para tornar as coisas um pouco menos complicadas, nós usamos o termo propriedade socialista mundial como sendo a propriedade privada do capitalismo mundial que foi expropriada. (A maioria da futura propriedade socialista mundial resulta originalmente do antigo campo capitalista mundial e uma pequena parte dela resulta do antigo campo socialista que foi usurpado pelo capitalismo mundial).

Nós não podemos igualizar o sistema económico do primeiro período do socialismo com o do segundo período.

O primeiro sistema económico do socialismo “num só país” foi – por assim dizer – um “contra-modelo” recém-nascido em oposição ao sistema económico capitalista. Ele desenvolveu-se em permanente contraste com o capitalismo e foi forçado a erguer um contra-bloqueio socialista contra o bloqueio do imperialismo mundial. Apenas desta forma ele foi capaz de assegurar o crescimento económico do socialismo “num só país”. Desta maneira, não foi possível nem expandir gradualmente o socialismo á escala mundial nem garantir a sua defesa “num só país”. O principal motivo deste impedimento foi que o domínio do capitalismo mundial só pode ser destruído através da revolução mundial.

No socialismo mundial não será necessário erguer “contra-bloqueios”. A renovação de um “contra-modelo” paralelo torna-se supérflua. Nós apenas precisamos de conquistar o sistema económico mundial dos capitalistas através da sua expropriação. E isto basta. Tudo o mais será concretizado com os propósitos do socialismo.

É o proletariado mundial que assegura a vitória da sua Revolução Socialista Mundial para que os países não sejam obrigados a construir (ou a reconstruir) o socialismo em oposição ao capitalismo mundial. Assim, a revolução mundial permite a eliminação completa do cerco imperialista global e impede a restauração do capitalismo. Os novos países socialistas emergentes vão construir em conjunto o mundo socialista, um mundo que pertencerá a todos eles. Este mundo socialista será partilhado por todos os países mas não será inteiramente dividido entre eles. O socialismo mundial continua a ser um sistema global indivisível e não poderá ser matematicamente dividido entre as várias nações. A propriedade do mundo socialista deve ser propriedade de todos os países socialistas unidos. É necessário que ela permaneça nas mãos do proletariado mundial que produz e distribui os meios de produção mundiais.

A socialização do trabalho mundial tem como objectivo o aumento da produção global. Nós somos contra qualquer tentativa de desglobalização das forças produtivas. Nós queremos expandir o trabalho mundial ainda mais através do melhoramento das relações de produção socialistas mundiais. As relações de produção no contexto do socialismo “num só país” nunca poderão ser as mesmas do socialismo mundial. Se isto fosse possível, então o modo de produção global iria ficar preso num conflito irreconciliável com o modo de produção do socialismo “num só país”. E isto iria conduzir inevitavelmente á restauração do capitalismo. É por isto que nós, Estalinistas-Hoxhaistas, devemos opor-nos a todas as propostas de transferência dos antigos modos de produção socialistas (que surgiram nas condições particulares da época do capitalismo mundial) para a época do socialismo mundial.

Com o auxílio da revolução mundial, o sistema do socialismo mundial torna-se na força motriz do modo de produção de todos os novos países socialistas que surgiram com ele. Durante o primeiro período, os países socialistas tinham de sobreviver sem o apoio das outras nações socialistas. No entanto, durante o segundo período, os países socialistas mundiais já não conseguem subsistir sem as outras nações socialistas nem sem o estado socialista mundial no seio do qual todos os países socialistas mundiais se unem.

Nós já demonstrámos que a revolução mundial tem de esmagar o aparato do imperialismo mundial. Este é o lado “destrutivo” da revolução mundial.

Depois disto, o lado “criador” da revolução mundial acaba por surgir. Depois disto, nós temos de criar condições socialistas no nosso novo sistema mundial e de recorrer às antigas experiências da construção do socialismo “num só país” (na União Soviética e na Albânia).

Esta “natureza dupla” da revolução socialista mundial foi descoberta por Lenine. Lenine ensinou que a revolução socialista difere fundamentalmente de todas as outras revoluções devido a que estas últimas não têm “natureza dupla”. O lado “destrutivo” foi suficiente para garantir as suas vitórias.

Por isso, se nós não resolvermos este segundo aspecto da revolução socialista mundial, a própria vitória militar do poder proletário mundial tornar-se-á inútil e o regresso do capitalismo mundial será algo inevitável.

Os objectivos de classe do proletariado foram definidos por Lenine da seguinte maneira:

Primeiro. A supressão da resistência da burguesia.

Segundo. A “neutralização” do campesinato e a sua possível conquista para o nosso lado. Em qualquer caso, devemos tentar conquistar a maioria da sua parte não exploradora – o proletariado rural.

Terceiro. A aquisição de mecanismos de produção em grande escala com base em todas as fábricas e em todos os meios de produção expropriados á burguesia.

Quarto. A organização do socialismo sobre as ruínas do capitalismo.

Depois de ter provado que está pronto a derrotar a contra-revolução internacional através da sua organização revolucionária mundial, o proletariado mundial deve também provar que consegue lidar com o desenvolvimento económico do socialismo mundial e de concretizar a abolição global da sociedade de classes.

O comunismo mundial requer o poder Soviético global como órgão político que dá às massas oprimidas de todo o mundo a oportunidade de decidir tudo pela primeira vez na história da humanidade. Sem isto, o comunismo mundial é impossível.

Se nós perguntarmos qual é a diferença entre o comunismo mundial e o socialismo mundial, devemos referir que o socialismo mundial é a sociedade socialista á escala mundial que resulta directamente do capitalismo global. O socialismo mundial é a primeira forma mundial de sociedade socialista. O comunismo é uma forma mais elevada de sociedade global que apenas pode ser desenvolvida se o socialismo mundial for completamente construído, consolidado e aperfeiçoado. O Comunismo Mundial começa quando o socialismo mundial se aperfeiçoar ao máximo.

A partir do momento em que o capitalismo mundial é derrubado, o proletariado mundial deve provar que a produção mundial se desenvolve muito melhor sem os capitalistas. O proletariado mundial deve refutar as mentiras que os capitalistas espalham acerca da revolução mundial, nomeadamente *“que não há revolução mundial”*, *“que não há uma nova ordem mundial”*, mas apenas uma *“purga”*, *“um ato de vingança global”* contra os capitalistas.

Os capitalistas querem fazer-nos acreditar que os trabalhadores se aperceberam que os modelos dos antigos países socialistas (a União Soviética de Lenine e de Estaline e a Albânia de Enver Hoxha) alegadamente *“fracassaram historicamente”*. Os trabalhadores não são supostamente capazes de *“governar o mundo inteiro”* e

muito menos de por sob controlo o sistema capitalista mundial mergulhado numa crise profunda.

Alegadamente, o proletariado mundial não produz mais do que “caos” e “anarquia” (sem os capitalistas). Se a revolução mundial derrubar a burguesia, os capitalistas vão encarar isto como se fosse o fim do mundo!

São estas as mentiras que são espalhadas com o único propósito de alienar as fileiras dos trabalhadores menos conscientes e mais desmoralizados pela crise do capitalismo. No entanto, a revolução mundial falará mais alto do que todas as mentiras.

O capitalismo mundial actual está “preso por um fio” – ainda mais do que nos tempos de Lenine. E a decadência do capitalismo global não vai desaparecer de uma só vez. Lenine disse que:

“O capitalismo apodrece perante os nossos olhos. O capitalismo polui o ar. O capitalismo envenena a nossa vida. O capitalismo estrangula tudo aquilo que é novo, fresco, jovem e vivo através da imposição de milhares de coisas velhas, decadente e mortas.” (Lenine)

A revolução socialista mundial vai enterrar o cadáver da velha sociedade capitalista global. Este cadáver do capitalismo mundial faz avançar o seu próprio processo de putrefacção em todos os países capitalistas infetando-os. É inevitável que esta infeção se espalhe mais entre os países do que nas condições de uma revolução isolada num país individual. No que respeita a este aspeto, é mais difícil fazer a transição do capitalismo para o socialismo. Por outro lado, os países vão apoiar-se mutuamente de forma a conseguirem lidar com este risco de infeção global causado pela ordem mundial decadente. O perigo de contágio deste pernicioso cadáver global só pode ser eliminado através dos esforços conjuntos dos proletários de todas as nações.

O desenvolvimento desigual do capitalismo nas diferentes nações determina o seu processo parasítico de decadência nestes mesmos países. Consequentemente, o

capitalismo desigual e moribundo determina os problemas da construção do socialismo mundial devido ao seu desenvolvimento desigual nas diferentes nações do mundo. Nós já analisámos o processo de desenvolvimento da revolução mundial nos vários países. Agora, vamos descrever a relação entre o revisionismo mundial e o desenvolvimento desigual do capitalismo nos diferentes países:

Capítulo XIII

A revolução mundial e o revisionismo mundial

1. Introdução

Aqueles que encaram a história da Revolução de Outubro a partir de uma determinada perspectiva diriam que a ditadura proletária e o estado socialista foram destruídos, e no entanto a Revolução de Outubro tinha triunfado sobre o capitalismo mundial. Foi uma vitória sem paralelo que transformou o mundo. Os seus ideais épicos são inegáveis. A época da Revolução de Outubro que deu início á

revolução proletária mundial está ainda em vigor. A Revolução de Outubro triunfará á escala global. A Grande Revolução Proletária Mundial vai coroar a vitória da Revolução de Outubro sobre o capitalismo mundial. Esta Grande Revolução Proletária Mundial - que eliminará o domínio mundial do capital e colocará no poder o proletariado mundial – vai trazer muito mais do que a Revolução de Outubro alguma vez trouxe no seu tempo. E mesmo se - na pior das hipóteses – os comunistas do mundo fossem derrotados pela contra-revolução – mesmo assim, a Grande Revolução Proletária Mundial continuaria imparável. A revolução mundial é invencível. Mesmo as pequenas vitórias mudam o mundo de tal forma que o capitalismo mundial já não é o mesmo de antes.

A teoria Leninista acerca do imperialismo permanece válida. Basicamente, nada mudou no que respeita á análise do imperialismo e às conclusões revolucionárias do camarada Lenine. Quem negar a análise de Lenine do imperialismo, quem negar a revolução socialista mundial fica – quer goste quer não – do lado da classe que prolonga o seu domínio mundial, fica do lado da burguesia. O Camarada Enver Hoxha afirmou:

“Devemos retornar a essas obras, estudá-las em profundidade e em detalhe, especialmente a genial obra de Lenine «O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo». Ao estudá-la com atenção, veremos também como os revisionistas, entre os quais os dirigentes chineses, distorcem o pensamento leninista sobre o imperialismo, como concebem seus objetivos, sua estratégia e táticas. Seus escritos, declarações, atitudes e gestos mostram que eles encaram de forma absolutamente errônea a natureza do imperialismo, partindo de posições contra-revolucionárias e antimarxistas, tal como faziam todos os partidos da II Internacional e seus ideólogos, Kautsky e companhia, impiedosamente desmascarados por Lenine.”
(Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

“Hoje, quando este problema candente exige solução, é um dever imperativo dissipar a neblina espalhada pelos revisionistas quanto à revolução, desmascarar suas manobras e especulações em torno desta questão, revelar seus fins contra-

revolucionários, chauvinistas, hegemônistas, compreender e aplicar corretamente os ensinamentos do Marxismo-Leninismo sobre a revolução.” (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

Hoje, só os verdadeiros Estalinistas-Hoxhaístas são os verdadeiros porta-estandartes da Revolução Leninista Mundial. Este estandarte foi derrubado pelos velhos e incorrigíveis revisionistas e pelos novos revisionistas de todas as variedades. Tanto os revisionistas como os neo-revisionistas prestam “tributo” ao “Marxismo-leninismo” e ao “anti-revisionismo” em palavras, mas eles traíram nos actos a teoria e a prática da REVOLUÇÃO LENINISTA MUNDIAL. Apenas os porta-estandartes de Estaline e de Enver Hoxha são os autênticos defensores da revolução mundial Leninista.

Durante 10 anos, o Comintern (EH) lutou pelo desenvolvimento dos fundamentos teóricos da revolução mundial no contexto da crise da globalização – enquanto precursor da revolução mundial. Assim, as condições nas quais o Comintern (EH) opera são hoje melhores do que nunca. As forças políticas revolucionárias à escala global estão agora a crescer na sua luta pela necessária centralização organizada do proletariado mundial, e por isso todos devem fortalecer o Comintern (EH). Estamos numa situação parecida com a que ocorria durante a Segunda Internacional. A decadência do capitalismo global é acompanhada pela decadência do oportunismo global que hoje prevalece no Movimento Comunista Mundial. A crise política global determina a crise global do oportunismo.

Lenine apreciava os Marxistas internacionalistas que davam prioridade à luta contra a social-democracia oportunista da Segunda Internacional em benefício da revolução mundial. Ele estava consciente do significado histórico dos danos que a traição da Segunda Internacional causaram ao proletariado mundial. Atualmente, nós temos de enfrentar não apenas o impacto histórico da ruptura do movimento comunista provocada pelos revisionistas modernos (incluindo os Maoístas), mas também com o impacto das divisões e das fragmentações dentro do Movimento Mundial Marxista-Leninista do camarada Enver Hoxha. O oportunismo hipócrita

globalizado é insuportável e ultrapassa todos os limites! Muita parra e pouca uva! Ninguém que adira aos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Ninguém que se concentre honestamente na preparação da revolução mundial para além de nós, Estalinistas-Hoxhaistas! Para sermos claros:

Temos de denunciar implacavelmente, rigorosamente e severamente qualquer ideologia oportunista que nos afaste da preparação da revolução mundial!

Nós estamos prestes a ganhar as primeiras batalhas ideológicas que antecedem a regeneração do movimento revolucionário comunista mundial. O nosso partido mundial Estalinista-Hoxhaista representa uma vitória de importância histórica para o proletariado mundial e para a causa da revolução proletária mundial em todo o mundo, uma vitória sobre todos os movimentos oportunistas. O fortalecimento e a consolidação do movimento comunista são inevitáveis. Eles não podem ser parados se nós seguirmos fielmente os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo e as suas lições acerca da Internacional Comunista.

A promoção dos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo - e em particular a disseminação dos ensinamentos do camarada Enver Hoxha no maior número de línguas possíveis – são uma parte fundamental do nosso trabalho, de forma a familiarizar os combatentes revolucionários mundiais com os ensinamentos mais avançados do Marxismo-Leninismo. Se queremos livrar-nos dos oportunistas, então nós temos de acabar com a sua fachada “Marxista-Leninista”. E para isso temos de nos munir com as lições dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. Os genuínos Estalinistas-Hoxhaistas sabem bem que não é possível lutar contra as teorias anti-Leninistas e contra-revolucionárias, contra os partidos revisionistas e os grupos neo-revisionistas sem uma verdadeira Internacional Comunista influente em todos os países, sem a vanguarda organizada do proletariado mundial. Apenas a luta contra este inimigo dentro das fileiras dos comunistas pode garantir a vitória da revolução socialista mundial graças á Internacional Comunista.

A experiência mostra que o partido do proletariado mundial só pode construir destacamentos conscientes e organizados do proletariado revolucionário de cada país se adotar a teoria imortal do Marxismo-Leninismo, se dirigir esta arma indispensável da luta de classes global contra os oportunistas de todas as espécies.

Apesar do revisionismo moderno, apesar dos milhares de grupos “reorganizados” dos neo-revisionistas, apesar da luta implacável contra todos estes inimigos da teoria Marxista-Leninista que se escondem por detrás das falsas máscaras “Marxistas-Leninistas” – apesar de todo este lixo revisionista globalizado que quase transformou o mundo numa lixeira oportunista – a teoria Marxista-Leninista permanece jovem e vibrante – uma arma que explica o mundo através de fenómenos históricos e que desenvolve uma nova linha-geral da estratégia e da tática global no contexto das circunstâncias objetivas da globalização – que abre o caminho para a revolução mundial.

Ao defendermos fielmente e consistentemente o Marxismo-Leninismo, os bravos camaradas do Comintern (EH) adoptam uma posição firme não apenas contra a ideologia burguesa, mas também contra todas as correntes do revisionismo moderno, incluindo as suas tendências neo-revisionistas. Através destas posições firmes e honestas, nós conseguimos resistir a estas influências ideológicas nefastas confiando plenamente no Marxismo-Leninismo e avançando em direção á revolução mundial. Os cães oportunistas que ladrem á vontade – a caravana Estalinista-Hoxhaista segue em frente.

Nós lutamos por uma organização forte e globalizada. Nós lutamos por uma disciplina proletária de ferro e pela unidade de pensamento e de ação. Nós combatemos e rejeitamos os sermões anti-Estalinistas-Hoxhaistas. No movimento comunista mundial nunca podem coexistir uma, duas, três, quatro ou cem linhas diferentes, mas apenas uma linha – a linha proletária mundial, a linha Estalinista-Hoxhaista, a correta linha do Comintern (EH).

Presentemente, o desenvolvimento do Comintern (EH) não permite ainda unir o proletariado mundial em ações de mobilização e de liderança. Nós ainda não somos um partido de massas, mas iremos certamente tornar-nos num se continuarmos a seguir a nossa correta linha de massas Marxista-Leninista. E enquanto não formos um partido de massas, é nosso dever mostrar ao proletariado mundial qual é o caminho para a sua libertação. A propaganda é o centro da nossa atividade. Nós ajudamos os camaradas na lutas proletárias e populares contra o imperialismo. Nós temos contatos internacionais com os ativistas comunistas. Nós exprimimos a nossa solidariedade enquanto internacionalistas proletários. Nós construímos – passo a passo – a rede global dos comunistas. Nós criamos um centro comunista global da revolução mundial.

O Camarada Enver Hoxha falava acerca da “quinta coluna nas fileiras da revolução mundial”. Em vex da velha “Quinta Coluna” que tinha a missão de destruir o socialismo existente a partir de dentro de maneira a impedir a eclosão da revolução mundial, hoje há uma nova “Quinta Coluna” cujo propósito é prejudicar a regeneração e a reorganização do movimento comunista mundial com base no Estalinismo-Hoxhaismo. A nova “Quinta Coluna” tenta impedir a criação necessária de um centro revolucionário global através da construção de vários falsos centros das mais variadas tendências anti-Marxistas. Esta é a tentativa maliciosa da burguesia mundial para desorientar, enganar e dividir o proletariado revolucionário mundial. Mas estes planos nojentos vão sempre fracassar se nós destruímos todos estes falsos centros em termos ideológicos, políticos e organizacionais.

“Estas inúmeras correntes anti-Marxistas que se desenvolvem no contexto do mundo capitalista e revisionista atual são a quinta coluna nas fileiras da revolução mundial e têm como objetivo prolongar a existência do capitalismo internacional ao combaterem a revolução a partir do seu interior.” (Enver Hoxha, *O Imperialismo e a Revolução*, Tirana, 1979, edição em Português)

2. Lenine acerca das três tendências do socialismo mundial

Algumas pessoas que se qualificam como “Leninistas” acreditam que compreendem o verdadeiro Leninismo. Eles seleccionam aquilo que lhes agrada de maneira a esconderem o seu oportunismo por detrás do grande nome de Lenine. O resultado é o oposto daquilo que o Leninismo ensina.

Mas o pior tipo de pessoas são os “Leninistas” que não só compreendem erradamente o Leninismo como também tentam deliberadamente corrompê-lo de forma a enganarem o povo trabalhador. Ou seja, eles querem deliberadamente iludir e trair os trabalhadores. É claro que estes “Leninistas” tornaram-se nos agentes da burguesia nas nossas fileiras Leninistas. A sua missão é manter as classes oprimidas afastadas dos verdadeiros Leninistas através do uso de um falso “Leninismo”. Desta maneira, eles tentam isolar os Leninistas revolucionários o mais possível, derrotando-os. Estes “Leninistas” são geralmente conhecidos como revisionistas. É óbvio que eles não hoje o que eram em 1956. Atualmente, eles transformaram-se em neo-revisionistas [*“o revisionismo mascarado” significa neo-revisionismo. Os neo-revisionistas são os falsos “Marxistas-Leninistas” que tentam esconder o seu revisionismo por detrás de slogans “anti-revisionistas”. Alegadamente, os neo-revisionistas lutam “contra” o revisionismo moderno, mas no fundo eles defendem o revisionismo moderno traíndo os verdadeiros camaradas anti-revisionistas*].

Finalmente, devemos mencionar os “conciliadores”. Eles defendem o *slogan* da “frente unida” da revolução mundial. Porque é que eles tentam promover este slogan? De fato, eles querem “unir” os revolucionários e os revisionistas. Eles querem “unir” os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo com os lixos ideológicos dos grupos e partidos oportunistas e revisionistas. Eles querem “unir” os Estalinistas-Hoxhaistas e os neo-revisionistas. A resposta é clara e firme: Não pode haver unidade com o inimigo. Não pode haver unidade com a ideologia do

inimigo. Não pode haver unidade com o *slogan* da chamada “frente unida”. Este é um falso *slogan* que promove a divisão e a destruição da unidade e que serve para enfraquecer a unidade revolucionária do proletariado mundial. Esta “unidade” conciliatória com os oportunistas e com os revisionistas de todos os tipos seria a morte da revolução mundial, seria a capitulação e a liquidação da revolução mundial.

Nós, Estalinistas-Hoxhaistas, rejeitamos essas “unidades” que nos obrigam a negar os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo em benefício de certas maiorias oportunistas. Nós não vamos engolir nenhuma mixórdia de “unidade” feita de ingredientes oportunistas porque não queremos ficar com dores de estômago.

Estes “conciliadores” que jogam o jogo dos revisionistas são os chamados “centristas”. Lenine dizia que os centristas do seu tempo eram a “Internacional 2 ½”. Hoje, há muitíssimos grupos e tendências que correspondem a essa “Internacional 2 ½” – alguns destes grupos estão associados ao “Movimento Hoxhaista ICMLPO”.

Lenine distinguia as “três tendências do socialismo mundial” (ver: Volume 25, “*On the Stockholm Conference*”, páginas 271 - 280, edição Alemã). Estas três tendências do socialismo á escala mundial surgiram durante a Primeira Guerra Mundial:

(1) Primeira tendência:

a corrente dos “verdadeiros internacionalistas revolucionários”, dos representantes da defesa da tradição Marxista revolucionária da Segunda Internacional, e que mais tarde fundaram a III Internacional liderada pelos Bolcheviques, ou seja, pelos seguidores de Karl Liebknecht na Alemanha e de MacLean na Inglaterra – como Lenine referiu.

(2) Segunda tendência:

A corrente dos traidores declarados ao internacionalismo revolucionário, os representantes das forças da Segunda Internacional que defenderam abertamente o seu país burguês e transformaram-se em social-chauvinistas e em social-imperialistas durante a Primeira Guerra Mundial. Eles não apenas aprovaram esta guerra como até a apresentaram como algo de positivo, seguindo as ordens dos governos imperialistas. Com a sua traição, eles provocaram o colapso da Segunda Internacional. A terceira tendência (3) tentou “resgatar” a Segunda Internacional da ruína. Mas Lenine ensinou que é impossível “resgatar” o oportunismo. O oportunismo só pode ser combatido e destruído.

(3) Terceira tendência:

a corrente da Internacional 2 ½, a corrente do “centro” de Kautsky através da qual se tentou preencher o espaço entre a tendência proletária (1) e a tendência burguesa (2). Os seguidores desta corrente vacilaram entre a tendência (1) e a tendência (2). Eles tentaram “reconciliar” e “unir” ambas as tendências (1) e (2). Esta corrente centrista (3) tinha como objectivo facilitar a transformação da tendência (1) na tendência (2), servindo assim os interesses da burguesia. As correntes (2) e (3) eram essencialmente correntes burguesas no campo do movimento dos trabalhadores revolucionários. A única diferença entre a tendência (2) e a tendência (3) era que os membros da tendência (3) actuavam como traidores *mascarados* do Marxismo, enquanto os membros da tendência (2) actuavam como traidores *declarados* do Marxismo.

Era assim que as coisas se passavam no que respeita ao socialismo internacional na época de Lenine.

Nós só podemos apoiar teoria Leninista das três correntes do socialismo mundial se defendermos consistentemente a sua luta honesta contra as duas correntes burguesas do socialismo mundial. No entanto, isto apenas é possível se nós defendermos o Estalinismo-Hoxhaismo tanto contra o oportunismo declarado como contra o oportunismo oculto – defendendo assim a doutrina Leninista da revolução

mundial que foi desenvolvida por Estaline e por Enver Hoxha. Sem uma posição firme do actual movimento Estalinista-Hoxhaista, sem uma demarcação clara relativamente a todas as tendências oportunistas do mundo torna-se impossível lutar pelo socialismo mundial de forma honesta e consistente.

3. As três tendências do socialismo mundial actualmente

E hoje?

Essencialmente, nós temos de lidar com as mesmas três tendências da época de Lenine. A única diferença é que elas se desenvolveram globalmente nos vários países e regiões ao longo do processo de globalização do capitalismo. O desenvolvimento histórico das três correntes do socialismo mundial corresponde exactamente á degeneração do capitalismo mundial. O seu espírito permanece o mesmo. Só as suas formas é que mudaram. No entanto, elas são mais multifacetadas do que nunca. Isto significa que devemos prestar atenção aos desenvolvimentos do revisionismo neste ou naquele país, ou neste ou naquele continente. Em primeiro lugar, temos de prestar atenção aos desenvolvimentos revisionistas a partir do ponto de vista da classe proletária mundial, a partir do ponto de vista da revolução mundial. Nós não podemos esquecer que os diferentes campos revisionistas servem a burguesia mundial apesar de competirem uns com os outros. Assim, nós temos de lutar sobretudo contra essas formas e tendências do revisionismo que vêm á superfície de forma a concentrarmo-nos cada vez mais na luta contra o revisionismo globalizado, contra os vários campos revisionistas e neo-revisionistas do mundo!

Actualmente, as três correntes do socialismo mundial podem ser definidas da seguinte maneira:

(1) O espírito da primeira corrente corresponde ao movimento internacionalista de Lenine tanto contra a traição da Segunda Internacional como contra a “Internacional 2 ½” de Kautsky. Esta é a corrente dos verdadeiros

internacionalistas proletários representados pelos Estalinistas-Hoxhaistas. Após o mundo capitalista, burguês e revisionista ter derrotado a Albânia socialista, após a traição ao camarada Enver Hoxha e a todo o Movimento Mundial Marxista-Leninista, esta nova corrente Estalinista-Hoxhaista surgiu pela primeira vez. Esta nova tendência socialista mundial emergiu em oposição aos novos traidores ao Marxismo-Leninismo. Apesar destes novos traidores rivalizem uns com os outros e estejam divididos numa grande variedade de grupos, eles ainda são a maioria. Os Estalinistas-Hoxhaistas traçam a sua linha de demarcação principalmente contra aqueles que sucumbiram ao neo-revisionismo (“neo-revisionismo = anti-revisionismo em palavras, lacaios dos revisionistas nos actos). Os Estalinistas-Hoxhaistas defendem as tradições revolucionárias da Internacional Comunista de Lenine e de Estaline e do movimento mundial Hoxhaista – e, com base nos ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo – eles constroem o Comintern (EH). Hoje em dia, mais ninguém conduz uma luta consistente tanto contra as velhas como contra as novas correntes do revisionismo dentro do movimento socialista mundial:

(2) O espírito desta tendência corresponde ao da traiçoeira Segunda Internacional.

Há muitos “esquerdistas” que rejeitam “*todas as formas de dogmatização do Marxismo-Leninismo*”. Na verdade, todos os seus “diferentes” modelos de “socialismo” pode ser identificados com esta tendência. Basicamente, eles corrompem os *slogans* do “socialismo mundial” para justificar o seu reformismo e o seu revisionismo. Eles são reaccionários e anti-comunistas. Eles são nossos oponentes, eles opõem-se aos internacionalistas revolucionários, aos Estalinistas-Hoxhaistas (1). Eles rejeitam abertamente os ensinamentos dos 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo. A corrente (2) é uma mistura destes elementos, que descendem dos revisionistas modernos e que também recrutam elementos no campo dos falsos “anti-revisionistas” (3), elementos esses que foram absorvidos pelos diferentes campos dos revisionistas. Eles são inimigos declarados da revolução mundial e são lacaios da burguesia mundial. Eles querem perpetuar a ordem mundial capitalista, e por isso limitam-se às reformas e às revisões do sistema

mundial “antiquado”. Na realidade, a sua “renovação” não é mais do que uma luta por um mundo social-fascista e social-imperialista, pela restauração do poder revisionista. Este movimento reaccionário tenta salvar o imperialismo mundial da sua completa destruição. Este movimento defende alguma redistribuição da força relativa das potências imperialistas mundiais e com este propósito eles seguem uma política de conciliação de classes e de alianças com a burguesia.

(3) O espírito desta tendência corresponde á da “2 ½ Internacional” do tempo de Lenine. As correntes “anti-revisionistas” escondem o seu carácter revisionista por detrás de uma fraseologia “Marxista-Leninista”. Os elementos pequeno-burgueses desta corrente mostram-se profundamente ofendidos quando a sua traição ao Marxismo-Leninismo é exposta. Há muitíssimas variedades de tendências neo-revisionistas, os centros neo-Kautskistas de hoje. Os neo-revisionistas de todas as espécies reconhecem a luta contra o revisionismo em palavras, eles falam muito acerca da “luta” contra a tendência (2), mas na verdade eles lutam contra a corrente Estalinista-Hoxhaista (1). Eles são centristas porque eles chamam-nos (1) “sectários” e “esquerdistas”, enquanto qualificam a corrente (2) como sendo “direitista” (falsa batalha contra os direitaistas). Eles (3) afirmam estar entre as duas tendências e chamam a esta posição vacilante a “correcta posição Marxista-Leninista” tanto contra os “esquerdistas” (1) como contra os “direitistas” (2). Eles vacilam entre a (1) e a (2) e tentam preencher o abismo que existe entre a corrente revolucionária mundial (1) e a corrente revisionista (2). Os seguidores desta tendência (3) misturam “reconciliação” e “unidade”, eles misturam os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo com todos os tipos de ideologias revisionistas. Esta rede ramificada de correntes neo-revisionistas tem como objectivo transformar a tendência (1) na tendência (2). Ela prepara a transição da (1) para a (2). Eles tentam dirigir os membros da tendência (1) para a tendência (2). Todos os representantes destes movimentos (Maoistas, Trotskistas e revisionistas de todas as espécies que corrompem Marx, Engels, Lenine, Estaline e ás vezes até Enver Hoxha – como sucede com os antigos Hoxhaistas] pretendem “defender” o Marxismo-Leninismo

em palavras, mas eles traem-no nos actos. Ou seja, a tendência (3) serve os interesses da tendência (2).

Assim, as correntes (2) e (3) são essencialmente duas correntes burguesas no campo de actual movimento socialista mundial. As tendências (2) e (3) diferem nas suas tácticas em oposição a (1), nomeadamente no que respeita a (2), que luta abertamente contra (1), enquanto (3) luta de forma mais disfarçada contra (1).

Estas correntes burguesas não apenas se encontram ideologicamente ligadas entre si, mas elas também são globalmente apoiadas e financiadas em todos os sentidos pela burguesia. Assim, existem ainda vários campos revisionistas internacionais que se mantêm graças aos países social-fascistas e social-imperialistas. Entretanto, a maioria deles coopera com os Serviços Secretos do imperialismo mundial. Eles são todos mais ou menos controlados pelo capital mundial. Isto é particularmente verdade no que respeita á corrente (2). A tendência (2) penetra na tendência (3). Os agentes da tendência (2) têm influência na tendência (3). Os agentes da corrente (2) recrutam elementos da corrente (3) para as reservas da tendência (2). A corrente (3) é assim mais ou menos penetrada pela corrente (2), principalmente através dos seus agentes. A burguesia controla mais ou menos a corrente (3). As tentativas da burguesia para controlar também a corrente (1) não podem ser ainda totalmente eliminadas. No entanto, os Estalinistas-Hoxhaistas possuem maneiras adequadas de manter o controlo sobre a sua própria tendência (1). Em particular, a ala esquerda da tendência (3) é um terreno de recrutamento para a tendência (1).

Relativamente às correntes (2) e (3), Lenine afirmou:

“Nós fomos vitoriosos porque nós nos unimos e porque nós conseguimos conquistar aliados no campo dos nossos inimigos. E os nossos inimigos – que são muito mais fortes do que nós – foram derrotados porque eles não se uniram nem nunca se unirão e porque a sua luta contra nós tem provocado a desintegração cada vez mais profunda do seu campo.” (Lenine, *Collected Works*, Março de 1920, Volume 30, página 382, traduzido a partir da edição em Inglês)

“Nós devemos apoiar os *grupos* revolucionários dos trabalhadores genuinamente internacionalistas que podem ser encontrados em *todos* os países. O proletariado vai em breve afastar-se dos traidores e dos renegados e seguirá estes grupos, recrutando e treinando neles os seus líderes.” (Lenine, *Collected Works*, Volume 28, página 113, traduzido a partir da edição em Inglês)

A decadência das correntes burguesas nas fileiras do socialismo mundial
corresponde á decadência do capitalismo global.

Quanto mais avançada estiver a decadência das tendências burguesas nas fileiras do
socialismo mundial, mais avançado estará o movimento revolucionário do
socialismo mundial.

4. A revolução mundial e a luta contra o revisionismo moderno

De maneira a travarmos uma batalha bem-sucedida contra as falsas tendências “Marxistas-Leninistas”, nós devemos estudar profundamente os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial, em particular a sua defesa contra os oportunistas de todas as espécies. Nós referimo-nos ao nosso livro sobre o revisionismo (escrito em 2006). Neste livro, nós compilámos todas as bases científicas disponíveis acerca da nossa luta contra o revisionismo. No entanto, este livro não é exclusivamente consagrado á questão concreta da traição á revolução mundial. Essa questão está para além do seu âmbito. De qualquer forma, nós recomendamos a estudo intensivo do nosso livro. Ver: hiperligação (atenção: não está disponível em Inglês! Está escrito em Alemão. São necessários programas de tradução!):

“ (1956 – 2006) – 50 anos de luta contra o revisionismo moderno”

 50 Jahre im Kampf gegen den modernen Revisionismus“)

Negligenciar a defesa da teoria Leninista da revolução mundial conduzir-nos-ia ao enfraquecimento da nossa luta contra o revisionismo moderno.

Este pecado por omissão encorajou a influência neo-revisionista dentro do Movimento Mundial Marxista-Leninista. Se nós podemos afirmar que a teoria Leninista da revolução mundial é a chave para a consolidação e para o fortalecimento da nossa unidade internacionalista, então podemos também afirmar que negligenciar esta teoria Leninista é uma das principais razões do enfraquecimento do nosso movimento internacionalista na luta contra o neo-revisionismo. Se nós afirmamos que os neo-revisionistas destruíram a nossa unidade internacionalista no seu elo mais fraco, então este elo mais fraco está intimamente relacionado com a subestimação da teoria Leninista da revolução mundial. Durante muito tempo, os Trotskistas apresentaram-se como *“os verdadeiros defensores da teoria Leninista da revolução mundial”* na luta contra Estaline e contra o camarada Enver Hoxha. Na realidade, eles devem ser desmascarados como sendo traidores ao leninismo. A intenção dos Trotskistas é clara: a substituição da teoria Leninista da revolução mundial pela “teoria” anti-Leninista de Trotsky.

É sintomático que os revisionistas e os centristas tentam assassinar esta doutrina Leninista através do silêncio. Pelo menos, os revisionistas e os neo-revisionistas têm esta missão como prioritária. A vida correu-lhes bem até que nós Leninistas nos tornámos cada vez mais conscientes desta teoria Leninista “esquecida”. O desafio do capitalismo globalizado tornou o significado da doutrina Leninista da revolução mundial completamente óbvia para nós. Nós reconhecemos que – pelo menos desde a crise capitalista mundial – a questão da revolução mundial não está apenas no centro do debate, mas também na agenda prática da política comunista mundial.

Não podemos esquecer que já em 1977, no VII Congresso do PTA, o camarada Enver Hoxha colocou esta questão urgente.

Não podemos esquecer as obras de Enver Hoxha tais como “O Imperialismo e a Revolução” – que foi escrita em 1978, etc....

Não podemos esquecer que os finais dos anos 70 foram a época em que o movimento mundial Marxista-Leninista estava no seu auge. Naquela época houve grandes manifestações de acções internacionalistas conjuntas. Desde os tempos do camarada Estaline que a solução teórica e prática para a questão da revolução socialista mundial não estava tão próxima.

E não podemos esquecer que desde 2000, ou seja, desde a fundação do Comintern (EH), a doutrina de Lenine acerca da revolução mundial conheceu uma nova evolução em termos organizacionais.

A burguesia mundial está historicamente obrigada a entregar as suas armas burguesas ao seu inimigo de classe – o proletariado mundial. Isto pode ser encarado como uma vitória histórica e como uma prova da força da doutrina de Lenine acerca da revolução mundial. Se a burguesia for forçada a esconder a doutrina Leninista da revolução mundial como sendo a sua própria “doutrina”, então isto é sinal da capitulação ideológica da burguesia e não um indicador da sua força. A revolução socialista mundial não abre apenas o caminho para o socialismo mundial como também abre a sepultura do revisionismo internacional.

Enquanto houver burguesia mundial e proletariado mundial, enquanto existirem duas classes antagonistas que se enfrentam mutuamente, enquanto durar a luta da ideologia burguesa e revisionista contra a doutrina de Lenine em geral, e contra a sua doutrina da revolução mundial em particular – nós temos o dever de defender a nossa ideologia comunista. A questão global: “Quem – como?” não está ainda decidida. Por isso, a luta anti-revisionista pela defesa da doutrina de Lenine acerca da revolução mundial também está longe de estar decidida. As conclusões retiradas da experiência histórica da nossa luta para defender os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial contra as distorções burguesas e pequeno-burguesas formam uma das bases do novo mundo socialista.

A restauração do capitalismo pela contra-revolução revisionista é a véspera da restauração do socialismo pela revolução socialista mundial.

A restauração do socialismo pela revolução socialista mundial é igual ao *Socialismo Mundial*.

A história provou que o capitalismo foi restaurado pelos revisionistas. No entanto, se os revisionistas foram bem-sucedidos na restauração do capitalismo, porque é que o proletariado mundial e a sua vanguarda Estalinista-Hoxhaista não hão-de ser bem-sucedidos na restauração do socialismo através da revolução socialista mundial? O disfarce da negação anti-comunista desta questão ocupa os revisionistas actuais enquanto que nós tentamos dar respostas positivas a esta questão. O determinismo de Lenine no que respeita á vitória inevitável da revolução socialista mundial sobre o capitalismo mundial e sobre o revisionismo mundial (naquela época representados pelos social-chauvinistas declarados da Segunda Internacional, bem como pelos centristas social-chauvinistas disfarçados da 2 ½ Internacional Kautskista), baseia-se no seu conhecimento científico acerca da remoção revolucionária da época do capitalismo mundial graças á época do socialismo mundial.

Os velhos e gastos “argumentos” revisionistas contra os ensinamentos de Lenine acerca da revolução socialista mundial são bem conhecidos:

Eles vão desde a negação, distorção, falsificação e ocultação – especialmente durante as fases não revolucionárias – até ao “reconhecimento” hipócrita em palavras, e á traição revisionista nos actos – especialmente durante as fases revolucionárias da história mundial.

Nas últimas etapas, no contexto de uma situação revolucionária mundial, os revisionistas preferem operar com o dogmatismo quando tentam apresentar-se como “defensores honestos” e “guardiães tradicionais” do legado de Lenine. Eles tentam conquistar a liderança do movimento revolucionário mundial de forma a mergulhá-lo nas águas revisionistas. Eles tentam negar a necessidade de modificação dos ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial em geral, e acerca da demarcação e denúncia das modificações burguesas e pequeno-burguesas

em particular. De facto, eles são burgueses, revisionistas e reaccionários e por isso têm medo da revolução socialista mundial, eles odeiam o proletariado mundial, eles exploram-no e oprimem-no, eles traem o socialismo mundial muito mais do que nos antigos países socialistas. Para os revisionistas, a doutrina de Lenine acerca da revolução mundial está alegadamente “ultrapassada” e “já não é aplicável”, só servindo para ser admirada nos museus. O método revisionista consiste na negação do significado, da aplicação e da conservação histórica do tesouro Leninista; e tem como propósito impedir que as massas o usem na prática.

5. A revolução mundial e a luta contra o neo-revisionismo

O velho revisionismo, o revisionismo aberto e declarado recrutou um novo revisionismo, ou mais precisamente o velho “revisionismo moderno” que se disfarçou e se transformou no neo-revisionismo. O antigo conteúdo do revisionismo moderno foi coberto por uma nova máscara. O revisionismo moderno – que já tinha sido denunciado por Enver Hoxha – foi pintado com uma nova “cor vermelha” com o objectivo de enganar as massas revolucionárias uma vez mais:

O neo-revisionismo disfarçou-se e saiu do revisionismo moderno, tornando-se assim no último e mais elevado tipo de revisionismo. O neo-revisionismo foi criado pelos revisionistas para impedir a transição da fase do socialismo “num só país” para a fase global do socialismo em todos os países. A tática revisionista é esta:

Simular a defesa da teoria de Lenine acerca da revolução mundial em palavras – impedindo a sua aplicação na prática.

Nós temos de explicar ao proletariado mundial que os neo-revisionistas se tornaram nos inimigos mais perigosos dentro das nossas fileiras revolucionárias. O anti-revisionismo não acaba com a luta contra o revisionismo moderno. Ninguém se pode

qualificar como “anti-revisionista” se nega a luta contra o neo-revisionismo. O anti-neo-revisionismo é dever de todos os Estalinistas-Hoxhaistas. Na melhor das hipóteses, os neo-revisionistas reconhecem e concordam com os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo em teoria, mas vão sempre traí-lo na prática. O neo-revisionismo é uma ideologia burguesa do inimigo de classe do proletariado mundial dentro do movimento revolucionário mundial dirigida contra a revolução socialista mundial, contra o socialismo mundial – ou seja, é uma ideologia concebida para impedir o advento da ditadura do proletariado mundial. A burguesia mundial usou a ideologia Maoista como extintor do fogo revolucionário assim que a traição dos revisionistas modernos foi desmascarada. Quando o camarada Enver Hoxha desmascarou a ideologia imperialista Maoista, a burguesia mundial foi obrigada a inventar um novo extintor – o neo-revisionismo.

O neo-revisionismo é um plágio, é um “Marxismo-Leninismo” distorcido cujo propósito é preencher o *slogan* revisionista: “Evitar ambos os extremos dos revisionistas e dos revolucionários.” – este é um dos “*princípios*” dos neo-revisionistas. Por outras palavras, a sua função é atrair tanto os elementos revisionistas para a revolução como atrair os elementos revolucionários para atitudes mais “moderadas” de maneira a alargar a “frente unida” que seria liderada pelos neo-revisionistas. Eles tentam tornar-se na principal corrente do movimento socialista mundial.

Na defesa da ditadura proletária “num só país” (ou no antigo campo Estalinista mundial) era imperativo derrotar os revisionistas modernos. O poder revisionista estabelecido tinha de ser destruído por uma nova revolução socialista. Entretanto, este período da luta contra os revisionistas modernos já passou á história. Actualmente, a luta anti-revisionista permanente atingiu uma nova etapa histórica. O desafio consiste na defesa da revolução socialista mundial, na defesa da luta revolucionária pelo socialismo mundial – contra os NOVOS revisionistas que se opõem á nossa luta pela revolução mundial. Isto é tão importante que nunca é repetido vezes demais. Quem não for capaz de compreender a inevitabilidade da *permanência* da luta anti-revisionista e as suas formas globais é incapaz de defender

a causa do socialismo revolucionário á escala global. É uma ilusão enganadora acreditar que os revisionistas pararam a sua luta contra nós, após a restauração bem-sucedida do capitalismo no último país socialista. Não nos é permitido esquecer nem por um só momento que os revisionistas não podem parar de lutar contra nós enquanto nós continuarmos a combatê-los.

A paragem da luta anti-revisionista significa a paragem da luta pela revolução!

Os revisionistas conseguiram colocar-se na nossa posição e desafiar a nossa luta anti-revisionista. Os revisionistas não esqueceram que o Hoxhaismo é um adversário invencível. O neo-revisionismo significa que não há outra maneira de nos derrotar a não ser através das nossas próprias armas Hoxhaistas e anti-revisionistas. Eles recordam-se que a restauração do capitalismo “num só país” foi para eles mais do que uma simples brincadeira. E por isso eles sabem bem o que significa restaurar o capitalismo á escala mundial! É por isso que os revisionistas são obrigados a prejudicar a nossa luta pela revolução mundial a todo o custo. Se nós não aceitarmos esta verdade histórica, então a revolução mundial nunca triunfará!!

Os revisionistas nunca se renderão, tal como nós Estalinistas-Hoxhaistas nunca nos renderemos. A luta entre o revisionismo e o Estalinismo-Hoxhaismo será sempre uma luta de vida ou de morte!

Os revisionistas destruíram a nossa adorada União Soviética de Lenine e de Estaline!

Os revisionistas destruíram a nossa adorada Albânia Socialista de Enver Hoxha!

Devemos permitir que os revisionistas nos impeçam de fazer a revolução mundial?

Poderemos alguma vez esquecer que a revolução mundial é o único meio para reconquistar o socialismo?

Assim, é tarefa do proletariado revolucionário mundial enriquecer permanentemente o tesouro das nossas experiências anti-revisionistas através da

intensificação da luta contra o revisionismo a um nível ainda mais elevado. Sem a derrota do revisionismo não pode haver derrota do capitalismo!

Os revisionistas mundiais são como as “ervas daninhas” da sociedade socialista – já Enver Hoxha o referiu – e são indicadores de todos os danos que são causados pela infiltração no seio das massas dos “falsos *slogans* socialistas” e pelo seu esvaziamento. O proletariado mundial e os povos revolucionários aprenderam grandes lições com a restauração do capitalismo e eles não vão cair nas armadilhas revisionistas pela segunda vez e muito menos á escala global. Na época do socialismo mundial, os “germes revisionistas” serão aniquilados em todo o mundo antes que consigam restaurar o capitalismo.

“Os proletários não têm nada a perder a não ser as suas cadeias. Eles têm um mundo a ganhar!” – estas são as últimas palavras do “Manifesto Comunista” que foi escrito por Marx e por Engels. Isto inclui também as cadeias revisionistas, que devem ser destruídas não apenas neste ou naquele país mas em todo o mundo. O proletariado mundial deve quebrar as cadeias dos revisionistas á escala global. Em tempos, os proletários tentaram reconquistar o seu país socialista com a ajuda do proletariado mundial, e desta vez o proletariado mundial tem de conquistar todo o mundo proletário com a ajuda da luta anti-revisionista dos proletários de cada país individual! Os revisionistas são por isso forçados a mudar as suas velhas tácticas se querem prejudicar os avanços da revolução socialista mundial.

Os revisionistas defendem a “*transição pacífica do capitalismo mundial para o socialismo mundial*”. Por outras palavras, a burguesia tenta substituir a revolução socialista mundial por todos os tipos de “*ideologias libertadoras alternativas*”. Os revisionistas propagam os modelos pacíficos globais que não representam perigo sério para o sistema capitalista mundial. Todas estas novas “*ideologias de libertação*” servem os interesses da influência burguesa no seio do proletariado mundial, especialmente na redução ou mesmo negação do papel político do proletariado mundial na revolução socialista, do seu papel como líder hegemónico e como classe dominante da nova época, etc., etc.

No entanto, nós, Estalinistas-Hoxhaistas, promovemos:

O desenvolvimento e o fortalecimento da revolução proletária mundial e do internacionalismo proletário

na luta contra todas as espécies e práticas dos revisionistas.

Acima de tudo, nós baseamo-nos no camarada Enver Hoxha que continuou de forma genial a luta de Estaline pela revolução mundial e pela sua defesa contra todos os desvios revisionistas. Por ocasião do 140º aniversário de Lenine, nós apresentamos uma compilação das mais importantes citações de Enver Hoxha que pode ser vista na seguinte hiperligação. Assim, a extensão deste artigo pode ser consideravelmente reduzida:

(“Como é que o camarada Enver Hoxha defendeu os ensinamentos de Lenine acerca da revolução mundial contra os revisionistas modernos?”)

- infelizmente, esta hiperligação só existe em Alemão -

WIE GENOSSE ENVER HOXHA DIE LEHREN LENINS VON DER WELTREVOLUTION GEGEN DIE MODERNEN REVISIONISTEN VERTEIDIGTE

O ponto central da distinção entre o neo-revisionismo e as táticas revolucionárias no contexto da revolução socialista mundial consistem em que as táticas neo-revisionistas se satisfazem com o papel do proletariado mundial enquanto principal força condutora, enquanto as táticas da Internacional Comunista pretendem fazer do proletariado mundial o líder da revolução. A principal força condutora para quem e para o quê? Isto é uma questão de classes! E é por isso que os neo-revisionistas se satisfazem com os seus campos internacionais. Estes campos tentam substituir a Internacional Comunista. Se os neo-revisionistas negam o papel de

liderança do proletariado mundial, eles também negam o papel de liderança da Internacional Comunista.

Não é possível separar os factores subjectivos complementares da revolução socialista mundial no que respeitam á posição dominante do proletariado mundial e á posição das outras massas. Em nenhuma circunstância deve ser permitido que a principal força motriz da revolução mundial sofra desvios revisionistas que servem somente para tentar salvar o capitalismo mundial. O proletariado mundial é tanto a principal força motriz como o líder da revolução socialista mundial. Lenine ensinou que o proletariado nunca deve abandonar a sua posição de líder da revolução mundial.

O partido Leninista do proletariado mundial na Rússia Soviética discutiu com os seus membros que não compreendiam ou não queriam compreender que a principal força motriz e a liderança da revolução socialista mundial nunca se podem render. Lenine escreveu:

“Isto é muito estranho e bizarro. Uma “nota informativa” está apensada á resolução: (...) *“em benefício dos interesses da revolução mundial, é legítimo aceitar a possibilidade de perda do poder Soviético ...”* (Lenine, *Collected Works*, Volume 27, páginas 68 e 69, traduzido a partir da edição em Inglês)

As tentativas de rendição e de capitulação do poder Soviético, o sacrificio do centro da revolução socialista mundial “em favor dos interesses da revolução internacional” – isto é liquidacionismo puro! Poderá haver alguma coisa pior do que sacrificar o seu próprio centro mundial?

Isto era o que se passava na época de Lenine. E actualmente?

Hoje, os neo-revisionistas mantêm o silêncio acerca da necessidade da Internacional Comunista “a favor” da revolução. Poderá haver alguma coisa pior? É óbvio que isto é liquidacionismo! Hoje, os neo-revisionistas são os inimigos mais perigosos da revolução mundial e da Internacional Comunista!

Os neo-revisionistas não compreendem nem querem compreender que, presentemente, nós temos de lutar pelos países socialistas mundiais, pelo desenvolvimento do socialismo mundial – e para isso nós precisamos da Internacional Comunista enquanto centro da revolução socialista mundial.

Eles não compreendem nem querem compreender que este é o momento certo para derrubar completamente o imperialismo mundial e para começar com a construção do socialismo mundial – não já sob as condições do socialismo “num só país” (como sucedia dantes), mas sim contando com os esforços conjuntos e a liderança das forças revolucionárias de todos os países.

Antigamente, os opositores à revolução socialista mundial sacrificavam o socialismo “num só país” alegadamente “em benefício dos interesses” da revolução internacional. Hoje, os mesmos opositores querem sacrificar o socialismo mundial “em benefício dos interesses” da revolução socialista mundial porque eles esperam em vão pelo regresso do socialismo “num só país”, que eles encaram como sendo “o único centro possível” da revolução mundial.

Se a vitória da revolução socialista mundial durante o primeiro período do socialismo só era possível através do socialismo “num só país”, então durante o segundo período do socialismo, ela só será possível através da união dos proletários de todos os países numa organização mundial comum.

Lenine liderou o proletariado mundial em direcção á revolução socialista mundial. Este é um facto histórico que só os traidores anti-Leninistas tentam negar.

“Queridos” neo-revisionistas! Não se esqueçam do Leninismo:

Lenine ensinou que a revolução socialista num só país ... é apenas uma parte da revolução socialista mundial.

Lenine ensinou que a ditadura proletária num só país ... é apenas parte da ditadura proletária mundial.

Lenine ensinou que um único estado proletário ... é apenas parte do Estado Proletário Mundial (respectivamente, ele é inicialmente parte da União Soviética Mundial).

Lenine ensinou que a construção do socialismo num só país ... é apenas parte do socialismo mundial.

Lenine ensinou que os Partidos Comunistas de cada país ... são apenas partes do proletariado internacional (eles são as tropas e as vanguardas do exército proletário mundial).

Lenine ensinou que os partidos Comunistas se fundem no partido mundial do proletariado mundial e que eles são parte da Internacional Comunista.

Lenine não lutou por “*qualquer tipo*” de revolução socialista, nem por “*qualquer tipo*” de ditadura proletária, nem por “*qualquer tipo*” de estado proletário, nem por “*qualquer tipo*” de socialismo. Lenine era um verdadeiro internacionalista e ele lutou sobretudo:

pela revolução socialista mundial,

pela ditadura do proletariado mundial,

pelo estado proletário mundial (ou inicialmente pela União Soviética Mundial),

pelo socialismo mundial,

pelo comunismo mundial,

e pelo partido mundial do proletariado internacional – a Internacional Comunista.

Esta é a linha Leninista de demarcação que nos separa de todos os nossos oponentes.

**Esta é a barricada Leninista mundial na qual os Estalinistas-Hoxhaistas e os seus
opponentes ocupam lados contrários**

da luta pela revolução socialista mundial.

Capítulo XIV

Resumo e palavras finais

A Revolução Russa de Outubro incendiou o mundo, ela construiu os alicerces, abriu o caminho, criou a transição, estendeu a base a esfera de acção da revolução socialista mundial. Ela pôs a revolução mundial na agenda da história do mundo á escala global. Estas são as impressionantes palavras de Lenine ao descrever a Revolução de Outubro. A Revolução de Outubro foi o ponto de viragem mais

importante na história da humanidade, ela representou uma mudança do velho mundo capitalista para o novo mundo socialista.

Com base no desenvolvimento da sociedade mundial, o socialismo não era directamente realizável de uma só vez. Havia um longo caminho a percorrer que iria durar todo um período histórico desde a vitória da Revolução de Outubro até á vitória do socialismo mundial. Naquele tempo, a expansão da revolução mundial estagnou devido aos diferentes níveis de desenvolvimento da sociedade nos vários países do mundo. Isto era evidente no facto de que algumas revoluções socialistas nos outros países fracassaram ou nem sequer chegaram a acontecer. Infelizmente, durante o primeiro período do socialismo, houve eventos históricos que fizeram com que o socialismo não ultrapassasse as fronteiras da Rússia. Nós já tínhamos tornado claro que durante o primeiro período do desenvolvimento do socialismo havia um tipo especial de socialismo – o socialismo “num só país” – que se caracterizava por estar cercado pelo mundo capitalista. O tipo mais avançado de socialismo surge no segundo período do socialismo que se caracteriza pelo facto de que cada país socialista está cercado pelo mundo socialista.

Lenine nunca perdeu de vista o verdadeiro caminho – apesar das circunstâncias difíceis e das oportunidades imprevisíveis do socialismo internacional – quando determinou o seu objectivo de concretizar o socialismo á escala mundial. Desde o início que o internacionalismo proletário foi sempre a obra da sua vida. Para Lenine, a construção do socialismo na União Soviética esteve sempre ao serviço de um propósito muito mais elevado – o do socialismo mundial, o do internacionalismo que liberta os trabalhadores das garras do capitalismo mundial. Apenas observando as coisas a partir da perspectiva do proletariado mundial revolucionário é que nós podemos apreciar devidamente o valor imenso do Leninismo. Aqueles que não conseguem atingir esta elevada perspectiva internacionalista são incapazes de entender a essência do Leninismo.

Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo faziam derivar o socialismo mundial da análise científica do desenvolvimento objectivo do capitalismo mundial. Lenine deu-

nos a sua genial teoria do “Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo.” Ele refutou as ridículas teorias de Kautsky do “ultra-imperialismo”. Os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo desvendaram a importância histórica e científica da unidade e da luta das contradições entre o capital e o trabalho. Graças a eles, nós sabemos tudo acerca da relação dialéctica entre o capital e o trabalho, em especial acerca de como a produtividade do trabalho social está em conflito irreconciliável com a organização do capitalismo mundial, com a propriedade privada capitalista. Os Clássicos do Marxismo-Leninismo ensinaram-nos que são as próprias relações capitalistas de produção que causam a exploração. Eles provaram cientificamente que a libertação do trabalho da exploração pelo capital e a abolição revolucionária das relações capitalistas de produção á escala global é inevitável. Nós sabemos tudo aquilo que é necessário graças aos 5 Clássicos: nós sabemos acerca das classes antagonistas da burguesia e do proletariado que surgem a partir das relações capitalistas de produção, acerca do derrube revolucionário mundial da burguesia pelo proletariado de maneira a destruir as amarras das relações de produção capitalistas. Os 5 Clássicos mostram-nos o caminho inevitável para a revolução mundial em termos científicos.

Por isso, nós sabemos que o capital e o trabalho são por natureza internacionais – e isto não acontece apenas desde a época da globalização. A luta do capital contra o proletariado é inevitável, é uma lei que está cada vez mais expressa no contexto das condições globalizadas. O capital é internacional, e assim o trabalho só pode eliminar o seu domínio global da mesma forma, ou seja, internacionalmente (através do exército proletário internacional). O capitalismo mundial significa o domínio sobre o trabalho á escala mundial. O socialismo mundial significa a abolição do domínio do capital sobre o trabalho á escala mundial.

A globalização da mercadoria do trabalho é o que caracteriza a globalização do capitalismo. Tal como o capital globalizou a produção, o próprio trabalho liberta-se do capital globalizado. Não há outra maneira de emancipar o trabalho, não há outro caminho para o socialismo para além da via para o socialismo mundial. Tal como o capital expandiu o seu poder á escala global, também o trabalho deve expandir o seu

poder á escala global. Mais do que isso! O trabalho é até obrigado não apenas a enfrentar o capital, mas também o crescer até adquirir uma força que lhe permita libertar-se do domínio do capital internacional. Mas a vitória do trabalho mundial contra o capital mundial não é determinada somente pela força unida do trabalho mundial.

Lenine respondeu á nossa pergunta: Porque é que a Revolução de Outubro venceu? Lenine afirmava que uma das principais razões devia-se às circunstâncias particulares da Primeira Guerra Mundial imperialista. As potências imperialistas que lideravam a guerra estavam demasiado compenetradas nessa tarefa para impedirem a queda do elo mais fraco da cadeia do imperialismo.

Se nós generalizarmos esta experiência de Lenine de forma a retiramos conclusões para a revolução socialista mundial actual, nós constatamos que também a presente crise fornece circunstâncias especiais. Devido a essa crise mundial, as forças das potências imperialistas estão de tal maneira absorvidas na tarefa de salvarem o capitalismo que o colapso global do sistema causaria tanta miséria nas fileiras da população mundial que nada nem ninguém poderia impedir a revolta dos proletários de todos os países. Em qualquer caso, isto confirma os ensinamentos de Lenine que provam que a revolução mundial cresce ao longo da crise económica e política mundial e que novas tarefas históricas esperam pelo proletariado mundial.

A decadência inevitável do capital internacional – o momento objectivo do seu colapso – abre o caminho para as mudanças revolucionárias mundiais que ocorrem através do trabalho globalizado. O capital internacional não pode entrar em colapso antes de estar completamente desenvolvido. Consequentemente, a revolução socialista mundial não pode iniciar-se antes disso. O capital internacional só amadurece totalmente com a globalização, e assim o colapso do capital internacional não é inevitável antes da sua globalização. É isto que acontece. Assim, é a globalização do trabalho que abre a porta á libertação global desse mesmo trabalho.

O capitalismo mundial surgiu com base na emergência e no avanço das nações capitalistas no século XIX. O socialismo mundial não teve escolha a não ser desenvolver-se da maneira pré-determinada. No século XX, a base materialista do socialismo mundial foi criada pelo socialismo que se concretizou dentro das fronteiras nacionais. Apenas através do seu fortalecimento á escala nacional é que o socialismo se poderia preparar para a sua globalização. O capital criou as nações, enquanto o trabalho vai abolir essas mesmas nações – mas no contexto de um nível mais elevado de desenvolvimento socialista. Esta é a época do socialismo mundial. Da mesma forma que as classes são abolidas, também os estados de classe serão abolidos – desde os estados de classe de tipo capitalista até aos estados de classe do socialismo mundial.

Após o século XIX, as ideias internacionalistas começaram a tomar forma nos contextos nacionais. No século XX, a luta entre as nações capitalistas e as nações socialistas já tinha moldado o mundo. A contradição básica entre o campo mundial capitalista e o campo mundial socialista marcou decisivamente a história do século XX. Esta era a forma típica das mudanças revolucionárias naquele tempo – o carácter internacionalista avançado da revolução que começou com a Revolução de Outubro. E este é o caminho científico de dizer que o trabalho só se pode libertar do capital á escala internacional. A emancipação do trabalho foi obrigada a assumir a sua forma nacional (internacional no seu carácter – nacional na sua forma). A emancipação do trabalho foi fortalecida por estas formas nacionais do processo revolucionário mundial até ao advento de um novo ponto de viragem histórico. Com a globalização, o capitalismo amadureceu a um tal nível que o processo revolucionário mundial se prepara para se livrar das suas formas nacionais. Estas formas nacionais começaram a prejudicar o seu desenvolvimento após terem sido transformadas em capitalismo nacionais pela restauração do capitalismo. Assim, a globalização do capitalismo, por um lado, e a globalização do processo revolucionário mundial, por outro lado, intensificaram-se. O capital internacional tinha de utilizar as formas das nações socialistas para facilitar a transformação do seu conteúdo socialista num conteúdo capitalista. Não havia alternativa ao

capitalismo mundial: Ou as nações socialistas absorveriam as nações capitalistas ou as nações capitalistas absorveriam as nações socialistas. A história mundial evidenciou que o campo socialista mundial foi absorvido pelo campo capitalista mundial. Este processo histórico de luta entre o capitalismo e o socialismo foi e é um processo de vida ou de morte. Ele desenvolve-se constantemente e só muda as suas formas. As formas nacionais foram substituídas e por isso o processo revolucionário mundial deve continuar nas suas formas globalizadas – até á eliminação final do capitalismo.

O século XX foi marcado pela luta revolucionária internacional entre o capital e o trabalho; e isso tornou-se manifesto nos dois campos internacionais – o mundo capitalista e o mundo socialista. Tal como o capitalismo mundial não se poderia ter desenvolvido antes da transição completa dos estados-nações feudais para os estados-nações capitalistas, também o socialismo mundial não se pode desenvolver antes da transição completa dos estados-nações capitalistas para os estados-nações socialistas. A globalização desenvolve tanto o capital como o trabalho. A globalização aperfeiçoa e aprofunda o seu carácter internacional. A globalização é a alavanca necessária para que o salto qualitativo decisivo para a revolta revolucionária seja dado – baseado na unidade e na luta dialécticas das contradições antagonistas entre o capital e o trabalho.

A ditadura proletária mundial não pode triunfar enquanto a ditadura proletária nos países individuais não estiver consolidada. A criação da União Soviética não era um fim em si mesmo, mas sim o fundamento da transição para a União Internacional das Repúblicas Soviéticas.

Palavras Finais

“As revoluções não são feitas por encomenda; mas existem sinais seguros de que o mundo está pronto para grandes acontecimentos. O Exército Vermelho fortalecido

pelo proletariado revolucionário vai ajudar-nos a erguer bem alto a bandeira da revolução socialista mundial. Vitória ou morte!” [Agosto de 1918] (Lenine, *Collected Works*, Volume 28, página 44, traduzido a partir da edição em Inglês)

Lenine ensinou que os Marxistas revolucionários e os elementos burgueses ou pequeno-burgueses diferem uns dos outros ...

no que respeita à

(1) propagação da necessidade de amadurecimento da revolução mundial entre as massas não esclarecidas

(2) prova da sua inevitabilidade,

(3) explicação das suas vantagens aos povos trabalhadores,

(4) preparação do proletariado mundial e de todas as massas trabalhadoras e exploradas para a revolução mundial.

Nós não sabemos nem o caminho exacto nem a data certa da revolução mundial. Isto é totalmente impossível e tentar adivinhá-lo seria demagogia – seria uma tentativa de enganar as massas.

Isto é verdade – no entanto, nós realçamos que:

Os verdadeiros internacionalistas socialistas, os autênticos Marxistas baseiam-se na revolução mundial – tanto em teoria como na prática – *quando surge uma situação revolucionária á escala mundial*. Isto é o ABC do Marxismo revolucionário.

Actualmente, a crise mais profunda da história do imperialismo mundial significa a emergência de uma situação revolucionária global. A ordem capitalista mundial está ameaçada de bancarrota. O seu colapso aproxima-se. Estes indicadores objectivos são sinais irrefutáveis do advento do socialismo mundial.

- os governantes imperialistas tentam em vão salvar o seu sistema apodrecido do colapso.

- o mundo capitalista está á beira do abismo.

O mundo capitalista transfere os custos da sua crise para as massas globais.

As massas encontram-se numa situação difícil, insustentável e intolerável e vão ser inevitavelmente conduzidas para a formação de um movimento de resistência global.

As massas vão erguer-se em todo o mundo – quando?

Qual é a principal tarefa do proletariado mundial – neste momento?

A Revolução de Outubro terá um final vitorioso!

Por isso, nós consideramos o 100º aniversário da Revolução de Outubro – o ano 2017 – como a ocasião adequada não apenas para organizar comemorações, mas também para convencer o proletariado mundial de que é a hora de levar a cabo a sua missão histórica. O triunfo final da Revolução de Outubro é algo que está pronto para a sua solução prática.

Enquanto revolucionários mundiais, nós estamos totalmente convencidos acerca do amadurecimento da revolução mundial – nós vamos promover este amadurecimento através do trabalho revolucionário educacional persistente e paciente, porque nós somos a favor da unificação e da centralização das forças revolucionárias de todos os países no espírito do internacionalismo proletário com o propósito de acelerar a revolução mundial.

A nossa decisão de fazer tudo o que for possível em benefício da revolução mundial é firme e irrevogável – ela baseia-se nas condições objectivas do amadurecimento

dessa mesma revolução mundial. Nós estamos decididos a garantir a continuação da obra de Lenine com todas as nossas forças – até á vitória final!

A conflagração revolucionária espalha-se por todo o mundo!

Já encontrámos um *slogan* brilhante que vai unir todos os revolucionários do mundo:

Morte ao imperialismo mundial! Viva o socialismo mundial!

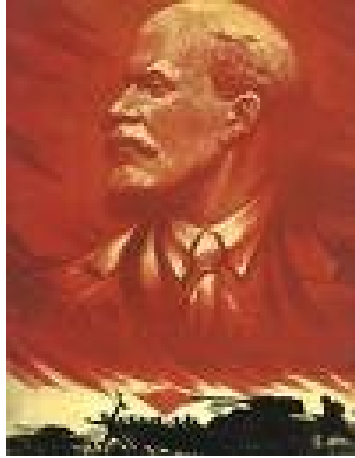
Tudo pela revolução mundial!

!!! 2017 – REVOLUÇÃO MUNDIAL – 1917 !!!

Viva Lenine – o professor e o líder da revolução socialista mundial!

Vivam os 5 Clássicos do Marxismo-Leninismo!

Viva o Estalinismo-Hoxhaismo!



O Comintern (EH)